



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO
CEILÂNDIA ESCOLA CLASSE 56



PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO



ESCOLA CLASSE 56 DE CEILÂNDIA

2023

Ceilândia 10, de abril de 2023.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO
CELÂNDIA ESCOLA CLASSE 56



Equipe Gestora:

Ana Cláudia de Melo Araújo da Cruz Diretora

Silvia Maria dos Santos Moura Vice-Diretora

Irinéia Lourenço dos Santos Supervisor (a) Pedagógico (a)

Comissão Organizadora:

Representante	Nome
Equipe Gestora	Ana Cláudia de Melo Araújo da Cruz Silvia Maria dos Santos Moura Irinéia Lourenço dos Santos
Docentes	Aline Maria Costa Gonçalves
Coordenadores/as	Jacione Resende do Prado
Carreira Assistência	Conceição de Maria Batista
Comunidade Escolar (Pais/Mães/Responsável/eis)	Amanda Karina Barbosa Ribeiro
Serviços de Apoio	Maria das Dores da Silva Ferreira
Orientação Educacional	Ana Patrícia Galvão dos Santos Misciane Martins Nunes
Sala de Recursos Generalista	No momento não contamos com esse profissional

Conselho Escolar:

Segmento	Representante
Docentes	Ana Flávia Aderaldo Barbosa Araújo Rosângela Maria Pereira da Costa
Carreira Assistência	Dinalva Fernandes dos Santos Airan do Socorro Pereira Sousa
(Pais/Mães/Responsável/eis)	Kátia Gonzaga da Silva Margela Gomes de Castro



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO
CEILÂNDIA ESCOLA CLASSE 56



O projeto da escola depende, sobretudo, da ousadia dos seus entes, da ousadia de cada escola em assumir-se como tal, partindo da 'cara' que tem, com o seu cotidiano e o seu tempo-espaço, isto é, o contexto histórico em que ela se insere. Projetar significa 'lançar-se para frente', antever um futuro diferente do presente. Projeto pressupõe uma ação intencionada com um sentido definido, explícito, sobre o que se quer inovar.

Moacir Gadotti



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO
CEILÂNDIA ESCOLA CLASSE 56



Sumário:	
<i>I - Apresentação</i>	6
- Processo de Construção	6
- Participantes	6
<i>II - Histórico da Unidade Escolar</i>	7
- Descrição Histórica	7
- Características Físicas	7
- Dados de Identificação da Unidade Escolar	9
- Atos de Regulação da Unidade Escolar	11
<i>III - Diagnóstico da Realidade da Unidade Escolar</i>	11
- Características sociais, econômicas e culturais da comunidade	13
- Apresentação e análise de resultados de indicadores, índices e dados	15
<i>IV - Função Social</i>	18
<i>V - Missão da Unidade Escolar</i>	18
<i>VI - Princípios Orientadores da Prática Educativa</i>	18
<i>VII - Objetivos da Educação, do Ensino e da Aprendizagem</i>	25
- Objetivo Geral	25
- Objetivos Específicos	25
<i>VIII - Fundamentos Teórico-metodológicos Norteadores da Prática Educativa</i>	25
<i>IX - Organização do Trabalho Pedagógico da Escola</i>	27
- Organização Escolar	27
- Organização dos Tempos e Espaços	28
- Relação Escola-Comunidade	36
- Atuação do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem - SEAA	36
- Atuação da Orientação Educacional - OE	39
- Atuação do Atendimento Educacional Especializado – AEE/ Sala de Recursos	40
- Atuação dos Profissionais de Apoio Escolar	40
- Metodologias de Ensino Adotadas	40
- Plano de Ação da Coordenação Pedagógica	41
- Estratégias de Valorização e Formação Continuada dos Profissionais de Educação	43
- Plano para Implementação da Cultura de Paz na Unidade Escolar	44
- Plano de Permanência e Êxito Escolar dos Estudantes	45
- Plano para Recomposição das Aprendizagens	45
<i>X - Avaliação dos Processos de Ensino e da Aprendizagem: Concepções e Práticas</i>	46
- Avaliação para as Aprendizagens	46
- Conselho de Classe	50
- Avaliação Institucional da Unidade Escolar	51



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO
CEILÂNDIA ESCOLA CLASSE 56



<i>XI - Organização Curricular</i>	51
<i>XII - Plano de Ação para Implementação do Projeto Político-Pedagógico</i>	52
-Gestão Pedagógica	52
-Gestão de Resultados Educacionais	52
-Gestão Participativa	53
-Gestão Administrativa	53
-Gestão de Pessoas	55
-Gestão Financeira	55
<i>XIII - Plano de Ação Específicos da Unidade Escolar</i>	56
-Coordenação Pedagógica	56
-Conselho Escolar	62
-Serviços Especializados	63
-Orientação Educacional	70
-Biblioteca Escolar	74
-Professores Readaptados	75
<i>XIV - Projetos Específicos ou Interdisciplinares da Unidade Escolar</i>	75
<i>XV - Acompanhamento e Avaliação do Projeto Político-Pedagógico</i>	80
<i>XVI – Referências</i>	84
<i>XVII – Anexos</i>	87
- Formação Continuada dos Profissionais de Educação	87
- Cultura de Paz e conflitos na escola: “Construtores da Paz”	88
- Organização Curricular	89
- Identidade e Diversidade: eu sou assim, e você como é?	140
- Chá Literário: Um dia com o Autor	142
- Corpo em Movimento: Eu crio, eu brinco e Aprendo / COPINHA 2023	145
- Projeto de transição dos 5º anos para o 6º ano	147
- Revitalizando As Aprendizagens	148
- “Olimpíadas da Matemática”	150
- O brincar como direito dos bebês e das crianças “Brincar é bom demais”	152
- Mais que Cuidar: Educar, Brincar e Interagir: “Sabores e Saberes”	154
- Todos por uma educação inclusiva”	156



I - Apresentação

Processo de construção e participantes:

O projeto político-pedagógico da Escola Classe 56 de Ceilândia vem sendo elaborado a partir das discussões acerca dos problemas da realidade na qual a escola está inserida, são ouvidos os professores e demais funcionários da escola nas coordenações coletivas e nos mais variados momentos no ambiente escolar. Os alunos também são ouvidos de uma forma mais lúdica (através de desenhos, entrevistas, produções de texto, ilustrações, etc.), os demais componentes da comunidade escolar são ouvidos por meio de palestras e reuniões, por meio de questionário que é enviado aos pais ou responsáveis responderem. Além disso, temos os atendimentos individualizados quando solicitados a comparecer à escola. Também usamos como ferramenta um e-mail criado pela escola exclusivamente para atender aquelas pessoas que desejam expor suas opiniões, críticas e sugestões de como melhorar a qualidade do ensino na instituição, e que por motivos diversos não podem comparecer pessoalmente a escola.

Este projeto visa direcionar o caminho a ser percorrido para realizar de forma adequada e competente a função educativa e favorecer a formação de cidadãos conscientes dos seus direitos e deveres, construindo saberes indispensáveis para sua inserção no mundo inclusivo e globalizado, com autonomia, sendo capazes de interferir na sua própria história por meio de uma escolarização bem sucedida. Nesta busca, a escola se compromete a desenvolver um trabalho coletivo, contextualizado e interdisciplinar com a participação de toda a comunidade escolar, procurando superar seu principal entrave do processo que é a pouca participação dos responsáveis pelos alunos, para que o trabalho escolar se desenvolva.



II - Histórico

* Descrição Histórica:

A Escola Classe 56 de Ceilândia foi entregue à comunidade no ano de um mil novecentose noventa e dois, e devido a vários problemas em suas instalações foi demolida no ano de dois mil e seis. Cabe lembrar, que a reconstrução do prédio escolar foi resultado de uma luta intensada dos servidores que compunham o quadro naquela época, sendo também fruto de reivindicações antigas da comunidade escolar. Nesta ocasião, os funcionários foram separados e acolhidos em outras instituições educacionais, que prontamente auxiliaram o trabalho e possibilitaram a continuidade das atividades escolares desta escola. Após a reconstrução, a escola foi reinaugurada aos doze dias de fevereiro de dois mil e oito mantendo seu funcionamento sob a portaria Nº. 102 de 18/12/1992.

Mais da metade da população é natural do próprio Distrito Federal e mora na Ceilândia há 15 anos ou mais.

* Caracterização Física:

A Unidade Escolar tem uma boa estrutura física, sendo distribuídas em 19 salas de aulas, sendo que a maioria das salas fica no primeiro piso da escola.

As dependências ficam localizadas no térreo como a direção, sala dos professores, sala de coordenação, sala de recurso, SEAA, sala de leitura, laboratório de artes e ciências, laboratório de informática em desuso necessitando de uma boa revitalizada, cantina, secretaria, refeitório, quadra de esporte e banheiros.

Por ser uma escola reconstruída, apresenta boa estrutura física com razoável qualidade. Porém a mesma foi entregue com rachaduras consideráveis na parte interna e externa do prédio escolar. Relatório contendo imagens dessas rachaduras já foi enviado à sede da SEDF, onde houve retorno com resposta de aguardo de licitação para conserto das mesmas. A acústica ruim também prejudica muito a tranquilidade da rotina.

O prédio da escola possui dois andares: no andar superior ficam as salas de aula e banheiros, além de um grande pátio e no andar térreo ficam as dependências administrativas e pedagógicas da escola, banheiros e dois grandes pátios. O acesso ao andar superior é feito por escada e rampa de acesso. A estrutura física do prédio é muito boa, porém a mesma não é adequada para atender algumas clientela como alunos muito pequenos da educação infantil e alunos portadores de necessidades especiais, visto que as salas de aulas estão no andar superior. Para atender alguns alunos portadores de necessidades especiais tivemos que fazer alguns ajustes nas dependências do térreo. Porém, a educação infantil permanece no andar superior, exigindo de nós uma atenção redobrada com os pequenos.



Além disso, o prédio apresenta algumas rachaduras desde a sua construção. Foram adotados pela empresa construtora alguns reparos paliativos, porém as fendas permanecem. O caso já foi passado a Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia por meio de memorando e a mesma acionou o engenheiro da SEDF, onde o mesmo incluiu esse reparo nas obras a serem feitas pela Secretaria e aguarda licitação para realizá-la.

Nossa escola possui infraestrutura adequada para atender aos alunos com dificuldade de mobilidade, pois temos além da rampa de acesso e banheiros adaptados.

Possuímos também uma sala destinada ao Laboratório de Informática bastante ampla e com várias bancadas para os computadores, porém os computadores foram roubados e não havia um profissional com conhecimento na área de informática que dominasse o Linux. (vide projeto).

Nosso laboratório de Artes e Ciências também é bastante utilizado e possui diversas bancadas que possibilitam a realização de diversas atividades nessas áreas.

Nossa sala de leitura também é bastante ampla e possui um acervo significativo de livros de literatura infanto-juvenil. Os professores a utilizam sistematicamente adequando a sua visita aos conteúdos trabalhados em sala. O espaço também é utilizado para assistir vídeos/filmes já que não temos uma sala multimídia, porém esse ambiente poderia ser bem melhor aproveitado se tivéssemos um profissional da área que atendesse as crianças. (vide projeto). A mesma é utilizada também pelos professores em horário de Coordenação Coletiva para a formação continuada.

A área externa também é bastante ampla e possui uma quadra coberta e um parquinho para as brincadeiras das crianças e aulas direcionadas, porém a quadra foi entregue à comunidade escolar sem energia para iluminá-la à noite, algo que já foi solucionado pela engenharia da SEEDF. Nossa quadra poderá ser bem melhor utilizada por nossas crianças, quando tivermos em nossos quadros profissionais que desenvolvam o projeto “Educação com movimento” (vide projeto). Na falta desse profissional são os professores regentes que desenvolvem com os alunos atividades psicomotoras e de lateralidade.

Também temos na área externa um espaço bastante significativo para uma horta já todacercada e dividida, porém necessita de uma pessoa que tenha conhecimentos específicos para plantar e cuidar da mesma. Já tentamos em anos anteriores um trabalho junto à comunidade, porém o projeto se inicia, mas não avança.



***Dados de Identificação da Instituição:**

→ IDENTIFICAÇÃO

Escola: ESCOLA CLASSE 56 DE CEILÂNDIA Ano: 2023

Endereço: EQNO 18/19 –ÁREA ESPECIAL –EXPANSÃO DO SETOR “O” Telefone: (61) 3901 6861/3901
6862

ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVO-PEDAGÓGICA DA ESCOLA

→ GESTÃO ESCOLAR

Diretor (a): Ana Cláudia de Melo Araújo da Cruz Vice-diretor (a): Silvia Maria dos Santos Moura Supervisor
(a): Irinéia Lourenço dos Santos Chefe de secretaria: Maria de Conceição Batista

→ SERVIÇO ESPECIALIZADO

Serviço de Orientação Educacional (OE):

Orientador (es) Educacional (is): Ana Patrícia Galvão dos Santos e Misciane Martins Nunes Serviço

Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA):

Pedagogo (a): Maria das Dores da Silva Ferreira

→ ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO - SALA DE RECURSOS (SEAA)

Não dispomos deste profissional este ano

→ COORDENADOR (ES) PEDAGÓGICO(S):

Não teve aceite pelo grupo de efetivos da escola (Educação Infantil) Não teve aceite pelo grupo de efetivos da
escola (BIA)

Jacione Resende do Prado (4º e 5º anos)



DISTRIBUIÇÃO DE PROFESSORES E TURMAS

ER – Alunos do Ensino Regular ANEE – Alunos com Necessidades Educativas Especiais

MATUTINO			
SALA	TURMAS	QUANT.	PROFESSOR (A)
01	1º PER. A	30	NÚBIA
02	1º PER. B	29	DAIANE
R1	2º PER. A	15	JOANA
03	2º PER. B	26	JOCELMA
04	1º ANO A	27	EDNA
05	1º ANO B	25	HELLENE
06	1º ANO C	26	ANA PAULA
07	2º ANO A	30	MEIRE
08	2º ANO B	29	ANGELITA
09	3º ANO A	19	CIDA COSMA
10	3º ANO C	25	ESTER
R2	3º ANO B	16	KEILE
11	4º ANO B	16	IEULER
12	4º ANO C	31	SUELY
13	5º ANO A	25	ELIANE MARIA
14	5º ANO B	24	ROBERTA
15	5º ANO C	26	ANA PAULA
16	4º ANO B	16	SUETÂNIA
LC01	CLASSE ESPECIAL - A	01	ANA CLÁUDIA SILVA
VESPERTINO			
SALA	TURMAS	QUANT.	PROFESSOR (A)
01	1º PER. D	18	ANA CLÁUDIA M.
02	2º PER. C	29	ANDRÉIA E.
R1	1º PER. C	15	LARISSA
03	2º PER. D	29	VIVIAN
04	2º PER. E	30	IRENILDA
05	1º ANO D	15	IVA
06	1º ANO E	30	MARIA PASTORA
07	2º ANO C	26	IZABELLA
08	2º ANO D	16	EDIVAN
09	2º ANO E	30	ANDRÉIA C.
10	3º ANO D	22	ELIENE
R2	3º ANO F	10	RAQUEL
11	3º ANO G	29	NILMA
12	4º ANO D	17	ADEILTON
13	4º ANO E	34	ERIKA
14	5º ANO D	18	AMANDA
15	5º ANO E	32	KÁTIA
16	3º ANO E	15	LUCIANA
LC01	CLASSE ESPECIAL - B	02	EDNALDA



TOTAL GERAL DE ALUNOS / TOTAL DE ALUNOS POR SEGMENTO	
TOTAL DE ALUNOS	859
TOTAL DE ALUNOS EDUCAÇÃO INFANTIL	223
TOTAL DE ALUNOS ENSINO FUNDAMENTAL	633
TOTAL DE ALUNOS ENSINO ESPECIAL	03
PROFESSORES / TURMAS	
TOTAL DE PROFESSORES	38
TOTAL DE TURMAS	38

*** Atos de Regulação da Instituição Educacional:**

Portaria Nº. 102 de 18/12/1992.

III - Diagnóstico da Realidade

A EC 56 está inserida numa comunidade que apresenta características peculiares em sua origem, destacando-se pelo grande número de mães solteiras e chefes de família. Aliás, ser “mãe solteira” era um dos principais requisitos para concorrer aos lotes no bairro Expansão do Setor “O” na época de sua formação, o que resultou num grande número de alunos sem o devido acompanhamento familiar. Em muitos casos, as crianças acabam sendo criadas pelas avós, que nem sempre conseguem dar o devido acompanhamento de que elas necessitam.

A escola classe 56 de Ceilândia fica localizada na Expansão do Setor “O”, um bairro da região administrativa de Ceilândia do Distrito Federal. Segundo o site Wikipedia a cidade de Ceilândia contém aproximadamente uma população de 400.000 mil habitantes (dados atualizados) e geralmente caracterizada por um contexto de violência de diversos caracteres (doméstica, de patrimônio, contra criança entre outras), uso e vendas de drogas. A Expansão do Setor foi criada em 1985, a partir de um movimento de moradores de fundo de quintal da Ceilândia que se mobilizaram pelo direito de ter uma casa para morar. Dessa forma, foi criada uma associação de inquilinos com o objetivo de lograr junto ao governo do Distrito Federal, uma política habitacional para os trabalhadores de baixa renda, porém, havia uma condição, colocar os lotes nos nomes das mães solteiras responsáveis pela criação dos filhos. Na ocasião, o número de mães solteiras era bem maior do que as famílias que tinham a figura do pai dentro de casa, por isso, os lotes foram cadastrados no nome das mulheres para evitar danos futuros. Conforme indica o próprio nome, é uma expansão do setor “O”, o que compreende as quadras 16,17,18,19 e 20. Com uma população de mais de 36 mil habitantes. A população hoje pode contar com o apoio das seguintes escolas: E.C 55; CEF 34 (antigo CEF 60) ; CEF 31 (antigo EC 53); CEF 15 (antigo CEF 17). A Expansão do Setor O conta com um posto de saúde nº 11 de Ceilândia e com uma Delegacia de Polícia 24°. A Expansão no decorrer do tempo foi contemplada por poucas melhorias, mas possui esgoto coletado, água



encanada, luz elétrica, ruas asfaltadas e serviço de telefonia. Sendo um dos primeiros bairros da Ceilândia, a Expansão do Setor O, sofreu muito no início de sua fundação com inúmeros casos de violência e descaso do governo, principalmente em relação a segurança da comunidade. O bairro era visto como um dos lugares mais perigosos da Ceilândia (ainda hoje é assim).

A partir destes problemas encontrados busca-se conhecer melhor a comunidade escolar e trazê-la para a escola, utilizando-se de diferentes estratégias e realizando eventos que promovam o bem estar, a interação e o envolvimento dos familiares com as questões relacionadas à vida escolar dos alunos, para que os mesmos possam se (re) descobrir como parte essencial no processo educativo. Vale ressaltar que, a rotatividade dos alunos no decorrer do ano letivo diminuiu consideravelmente visto que foram construídas algumas escolas nos novos assentamentos.

O momento atual indica uma ampliação da já enorme desigualdade no desempenho educacional por todo o país, o que adiciona desafios ao relevante papel da escola na busca por garantir a aprendizagem de qualidade a todos, com equidade.

A pandemia pelo novo coronavírus provocou um cenário inédito de isolamento social, com rápida transição para o ensino remoto e um impacto enorme no aspecto emocional de milhões de estudantes, educadores e famílias, além de expor, mais uma vez e com ênfase, fragilidades históricas dos sistemas educacionais, sempre suscetíveis a situações de crises ou fatores que afetam diretamente o cumprimento do ano letivo e as possibilidades de aprendizagem dos estudantes.

O ensino remoto, mesmo nos locais em que tenha sido bem planejado e executado, tem menores chances de gerar engajamento dos estudantes e promover o desenvolvimento, especialmente em famílias com condições reduzidas de acesso à infraestrutura necessária.

Diante deste quadro de Pandemia da COVID – 19, nos anos de 2020 e 2021, o retorno às aulas presenciais em 2022 trouxe sequelas emocionais, sociais, econômicas e pedagógicas. Nossa escola está enfrentando uma nova realidade, onde temos que lidar com as fragilidades emocionais em primeiro lugar para podermos alcançar as aprendizagens perdidas. Para isso, trabalhamos com um olhar diferenciado e humanizado para com as crianças e famílias, pois as mesmas além de perdas físicas passaram por perdas financeiras.

Sendo assim, o principal desafio que se apresenta ao sistema de ensino é articular tempo e qualidade a serviço da educação por meio de políticas públicas que, a partir de um diagnóstico claro, apresentem planejamentos objetivos para desenvolver ações específicas — explicitando “o quê”, “como”, “quando”, “quem”, forma de monitoramento com indicadores e metas, avaliações e resultados esperados. Essas políticas orientam e desdobram-se nas práticas pedagógicas mais efetivas nas escolas e em sala de aula, e tudo isso, sem perder de vista a realização do acolhimento seguro e responsável à comunidade escolar no período de retorno às aulas presenciais, com ênfase na necessidade de cuidar de sentimentos e emoções.



Neste ano de 2023, a escola atende um quantitativo de 855 alunos nos turnos matutino e vespertino, sendo 20 PCD's. Percebe-se uma gestão bem presente, participativa e envolvida com as ações que são desenvolvidas no cotidiano, as quais são elencadas dentro do PPP. A rotina da equipe gestora tem apresentado resultados positivos no que diz respeito ao bom andamento do processo de aprendizagem e de ensinagem do corpo docente, bem como toda estrutura didática. A escola segue o currículo em Movimento de Educação Básica, mas com as prováveis ressalvas corroborando com os projetos internos e anuais da Unidade Escolar. Pauta-se nos eixos da prática pedagógica por intermédio da contextualização e transversalidade dos projetos desenvolvidos dentro das abordagens pedagógicas e disciplinares. É possível perceber o desempenho da equipe gestora no que tange a execução de forma integral das concepções defendidas no PPP, e que tem refletido no corpo docente na medida em que a inovação e aperfeiçoamento se articulam, quando se deparam com novos desafios propostos à Unidade Escolar. Alguns projetos são desenvolvidos pelos professores, mediados e propostos pela equipe gestora e que são executados ao longo do ano letivo.

No que se refere ao quadro de docentes, a escola passa por uma rotatividade, pois a grande maioria são contratos temporários, com isso, não consegue formar uma identidade da escola. Ainda, enfrentamos o problema da falta de coordenadores, pois muitos docentes estão adoentados e sobrecarregados e, do profissional da sala de recursos, que é fundamental para o acompanhamento dos alunos PCD's.

*** Características sociais, econômicas e culturais da comunidade**

Devido a tantos problemas sociais a escola torna-se um ambiente de refúgio tanto para os alunos quanto para os pais que vêm na mesma um grande instrumento de auxílio nos conflitos e dificuldades no seu dia a dia.

A Ceilândia é a localidade do Distrito Federal com a maior densidade urbana. Criada há quarenta anos para resolver problemas de distribuição populacional, a Região Administrativa possui atualmente quase 600 mil habitantes. Os números, de 2010, são da Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PNAD) da Companhia de Planejamento do Distrito Federal (Codeplan).

A taxa de crescimento demográfico aponta para um crescimento de 1,36% da população do DF no período de um ano, taxa maior que a média registrada no Brasil. Entre 2018 e 2019, o número de habitantes em todo o país aumentou 0,8%.

A comunidade local demonstra-se carente, tanto de recursos financeiros quanto de expectativas de melhorias nas condições básicas como: a falta de acesso à cultura, ao lazer, aos esportes e a tecnologia. As famílias que compõem a nossa clientela são atendidas pelos Programas Sociais do Governo, como o Programa Auxílio Brasil/DF Social. Percebe-se que seu corpo discente vem sendo composto por um número significativo de filhos de ex- alunos e grande parte deles moram com os avós.

O Setor de Indústrias de Ceilândia é um dos principais do Distrito Federal. Tem uma economia forte,



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO
CEILÂNDIA ESCOLA CLASSE 56**



baseada principalmente no comércio e na indústria. As maiores fábricas são de pré-moldados, alimentos e móveis. E, de acordo com a Associação Empresarial de Ceilândia, ainda há espaço para crescer. Ceilândia é a região administrativa com o maior número de comerciários do Distrito Federal (100 mil), possui uma população economicamente ativa de 160 mil pessoas e pode-se verificar também uma grande quantidade de feiras na região, como a Feira Central - a principal, exemplo de um empreendimento informal, pelo qual a cidade também pode se fortalecer. Ceilândia expressa suas raízes culturais por meio de festas tradicionais, movimentos e pontos tradicionais de cultura. As manifestações que ali se fixaram, desde a transferência da capital, se fazem presentes na rotina da cidade. Ao longo de sua história a cidade consolidou e expandiu celebrações regionais.

É considerado um celeiro cultural e esportivo, por conta de sua riquíssima diversidade artística e pelos atletas da cidade que despontam no cenário nacional e mundial.

A Região Administrativa possui o maior número de pontos de cultura fomentados pelo Ministério da Cultura: nove ao todo, e cada um desempenha um papel diferente em prol da comunidade, visando ao crescimento econômico e sociocultural local. Entre eles está o Projeto 7 Bandas, que desenvolve uma oficina de produção musical de bandas amadoras voltada para jovens e adolescentes. Da mesma forma, o Ponto de Cultura Atitude Jovem promove oficinas de dança e oferece um espaço para leitura. Por sua vez, a Casa Brasil ministra oficinas e cursos de audiovisual e fotografias.

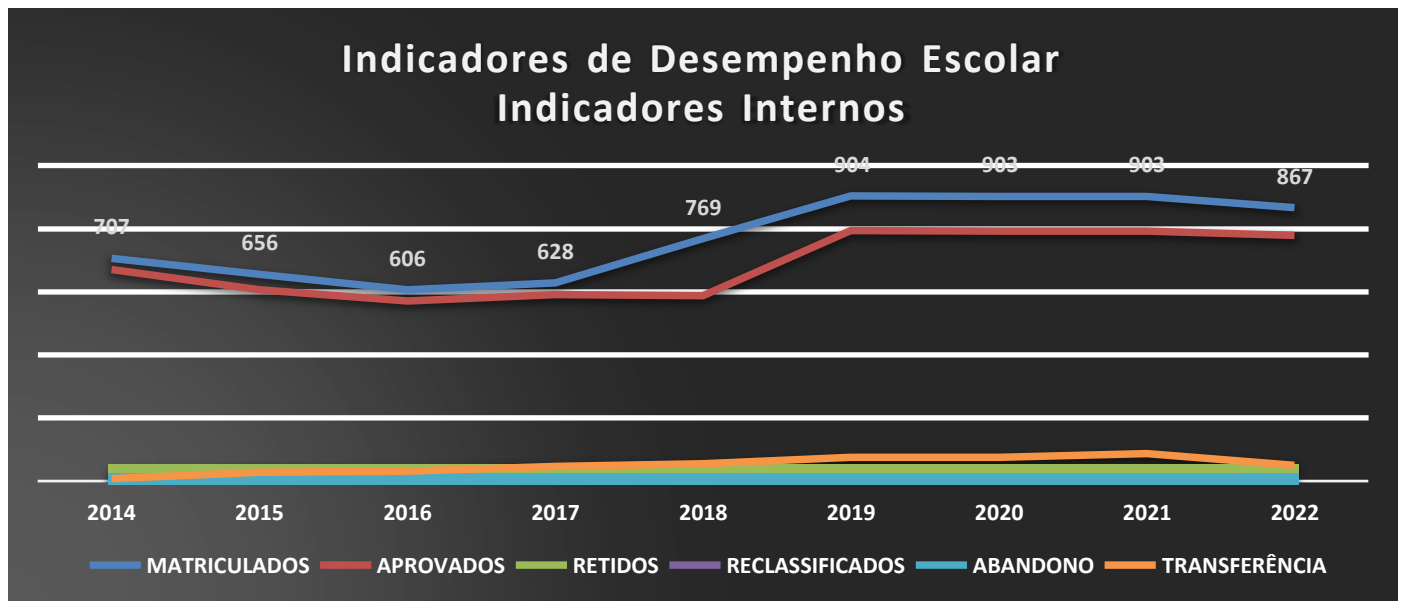
A Casa do Cantador, inaugurada em novembro de 1986 e considerada o Palácio da Poesia e da Literatura de Cordel no Distrito Federal, transformou-se em palco de apresentações de grandes nomes da cultura nordestina. Além das apresentações de cantores de repente e embolada, há exposição de culinária nordestina, oficinas de música e trabalhos de inclusão digital. Sua biblioteca, batizada de Patativa do Assaré, dispõe de um grande acervo de literatura de cordel. “A Casa do Cantador foi projetada pelo arquiteto Oscar Niemeyer - a única obra do arquiteto fora do Plano Piloto”.



Apresentação e análise de resultados de indicadores, índices e dados.

A tabela e o gráfico a seguir mostram os indicadores internos de estudantes matriculados, aprovados, retidos, abandono e transferidos.

Indicadores Internos

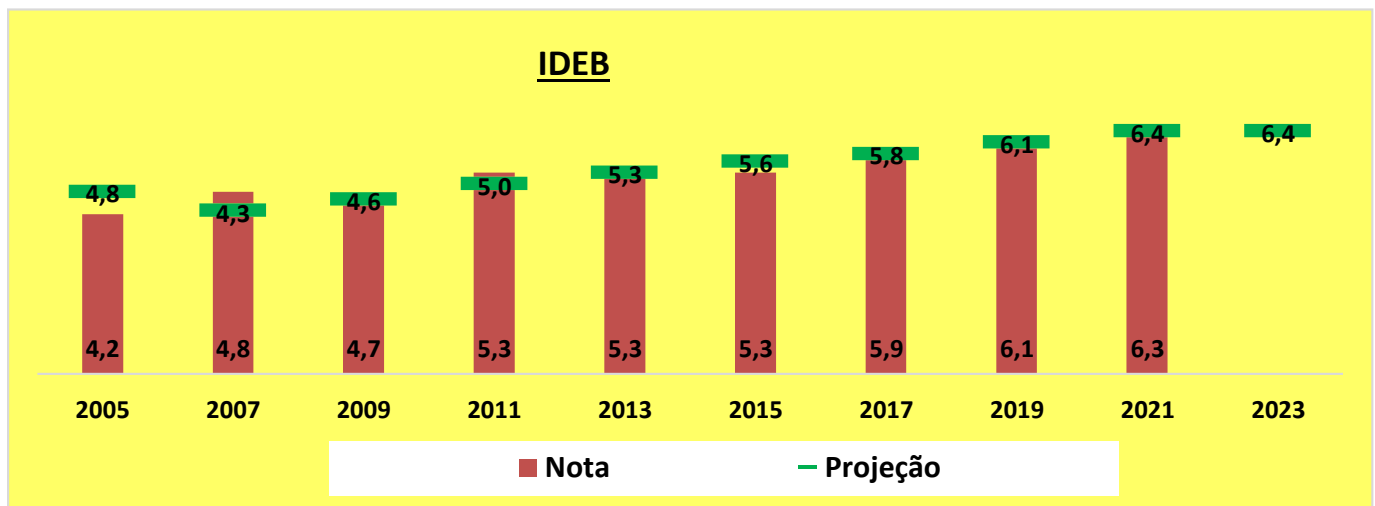


	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
MATRICULADOS	707	656	606	628	769	904	903	903	867	859
APROVADOS	670	606	570	591	588	795	792	792	779	
RETIDOS	36	40	35	36	34	34	36	36	38	
ABANDONO	1	14	3	-	-	-	-	-	-	
TRANSFERÊNCIA	7	28	31	46	54	75	75	86	50	



IDEB- Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

Em relação aos Indicadores de Desempenho Escolar, no IDEB, a Unidade Escolar apresentou rendimento crescente em relação à projeção estipulada.



IDEB- Índice de Desenvolvimento da Educação Básica		
Ano	Nota	Projeção
2005	4,2	4,8
2007	4,8	4,3
2009	4,7	4,6
2011	5,3	5,0
2013	5,3	5,3
2015	5,3	5,6
2017	5,9	5,8
2019	6,1	6,1
2021	6,3	6,4
2023		6,4

Avaliação Diagnóstica

Na escola todo trabalho é pensado a partir de um planejamento, que dimensiona o que vai ser construído/trabalhado. Para subsidiar essa construção e fundamentar novas decisões, faz-se necessário a avaliação.

Como todo início de ano letivo, para nortear e delimitar o ponto de partida para a aquisição de novos



conhecimentos, a escola aplica uma avaliação diagnóstica, objetivando retomar os conhecimentos prévios, as necessidades de desenvolvimento dos alunos e o embasamento da prática do professor.

A Escola Classe 56 de Ceilândia atende 17 turmas de alfabetização (BIA – Bloco I) com total de 390 alunos, sendo 123 de 1º anos, 126 de 2º anos e 141 de 3º anos. Nos 4º e 5º anos (Bloco II) atende 239 alunos sendo 114 dos 4º anos e 125 dos 5º anos. Na Educação Infantil atende 224 alunos, sendo 4 turmas de 4 anos (92 alunos) e 5 turmas de 5 anos (132 alunos) e também 2 turmas de TGD com 3 alunos, sendo que 1 aluno está em processo de alfabetização.

A avaliação aplicada foi proposta e discutida com os professores, coordenadores e gestão, partindo da análise dos pré-requisitos que cada estudante deveria saber dentro de cada ano, observando cada área de conhecimento da Língua Portuguesa e Matemática, baseando-se no replanejamento curricular proposto pela Secretaria de Educação.

Após a análise dos conhecimentos prévios dos educandos foram elaboradas avaliações escritas que contemplaram esses saberes, que são importantes a continuidade do trabalho em sala, durante o ano letivo corrente.

A aplicação ocorreu em dois dias subsequentes, em que houve a troca de professores do 2º ao 5º anos, optando pela aplicação separada dos estudantes PcD, das turmas de Integração Inversa. No 1º ano, não ocorreu a troca dos professores.

Após a correção das avaliações foi possível comprovar que a grande dificuldade dos nossos alunos está relacionada a compreensão de informações explícitas e implícitas do texto.

Segue as informações coletadas:

- **1º Ano: Português** - Relação imagem e nome; Interpretação e leitura de imagem. **Matemática** - não foi observado dificuldade nos conhecimentos prévios listados pelos professores (número, quantidade, grandezas, medidas, geometria e etc.).
- **2º Ano: Português** – Interpretação de imagem e de informação implícita e explícita. **Matemática** – Contagem de coleção, interpretação de situações-problema de subtração e interpretação de gráficos.
- **3º Ano: Português** - Interpretação de fábula, diferenciação dos tipos de letras, reconhecer tipos de textos – Adivinha e ordenação de fatos. **Matemática** – Decomposição e Ideia de multiplicação.
- **4º Ano: Português** - Assunto do texto, interpretação de informação explícita e implícita e termos substitutivos – Pronomes. **Matemática** – Fração, interpretação de situações-problema envolvendo medida de tempo, identificar os pontos na reta numérica, decomposição até milhar e sistema monetário – discriminação nas trocas de quantidades de moedas por notas – divisão.



- **5º Ano: Português** - Significado das palavras, interpretação de informação explícita e implícita, classificação das palavras quanto a tonicidade e identificação da quantidade de fonemas. **Matemática** - Subtração com desagrupamento, divisão e interpretação de gráficos.

Partindo dessas observações estão sendo utilizadas as estratégias as seguintes estratégias: reagrupamentos intraclasse e interclasse, reforço no horário contrário, atendimento individualizado e a partir do segundo bimestre, aplicaremos os projetos que constam no PPP e o projeto interventivo.

As avaliações foram corrigidas pelo professor e, logo retomadas com os alunos.

Os planejamentos das aulas têm sido voltados para a ludicidade, alfabetização e letramento.

Observação: Total de alunos avaliados

ANOS	PORTUGUÊS	MATEMÁTICA
1º	106	115
2º	104	120
3º	129	128
4º	114	112
5º	118	114

IV - Função Social e Princípios

A Escola Classe 56 de Ceilândia visa atender às necessidades específicas do meio no qual está inserida, planejando seu trabalho a curto, médio e longo prazo, com a finalidade de construir sua “identidade própria”, vencendo os desafios e alcançando com sucesso os objetivos educacionais propostos.

Libâneo (2005) ao afirmar que “a educação de qualidade é aquela que a escola promove para todos os domínios dos conhecimentos e o desenvolvimento de capacidades cognitivas e afetivas indispensáveis ao atendimento de necessidades individuais e sociais dos alunos contribui para fortalecimento da missão e a estimulação da ação desta instituição.”

Sendo, assim, a escola como instituição social, não pode estar desvinculada das questões sociais e dos valores democráticos. E dessa forma se propõe a assegurar um ensino de qualidade, preocupado com a formação de cidadãos letrados, críticos, reflexivos, éticos, solidários e conscientes do seu papel na construção de um mundo mais humanizado.

“A educação é uma prática social, que une os homens entre si em torno do direito de aprender e da conquista da cidadania. A escola, instituição formal de educação, muitas vezes o equipamento público mais próximo da comunidade, é chamada a desempenhar intensivamente um conjunto de funções. Essa instituição se vê como educadora, mas também como “protetora” e isso tem provocado debates acerca não só de sua



especificidade, mas também dos novos atores sociais que buscam apoiá-la no exercício dessas novas funções e dos movimentos e organizações que igualmente buscam a companhia dessa instituição escolar para constituí-la e, talvez, ressignificá-la.” (Currículo em Movimento, Caderno 1, SEEDF, 2014a, p. 10).

Não obstante a tudo isso procurar parcerias que auxiliem nessa busca por uma educação de qualidade como, por exemplo: Psicólogos, Segurança Pública, Conselho Tutelar e Ministério Público para desenvolver ações que respeitem os direitos das crianças, muitas vezes negligenciados pelo poder público.

V – Missão da Unidade Escolar

A missão da Escola Classe 56 de Ceilândia vai de encontro à missão da SEEDF que é “Proporcionar uma educação pública, gratuita e democrática, voltada à formação integral do ser humano para que possa atuar como agente de construção científica, cultural e política da sociedade, assegurando a universalização do acesso à escola e da permanência com êxito no decorrer do percurso escolar de todos/as os/as estudantes”. (<https://www.educacao.df.gov.br/sobre-a-secretaria-estrutura/>).

Nossa missão também é além de garantir aos nossos educandos uma educação pública de qualidade a curto, médio e longo prazo também vislumbramos proporcionar uma formação globalizada e integral num processo de inclusão educacional, para que conquistem identidade própria e vençam por si mesmos seus desafios.

Nesse contexto é importante ressaltar que esse valioso instrumento pedagógico (PPP) visa não assegurar somente conhecimentos didáticos e pedagógicos, mas também conhecimentos que os tornem capazes de atender suas necessidades individuais e sociais com qualidade de vida.

VI – Princípios Orientadores da Prática Educativa

✓ Ensino- aprendizagem

A base teórico-metodológica do currículo da SEEDF está sustentada na Psicologia Histórico-Cultural e na Pedagogia Histórico-Crítica. O ser humano é compreendido como um ser que aprende e se constrói em interação com o meio social e natural que o cerca.

Os sujeitos são formados nas relações sociais e na interação com a natureza para a produção e reprodução de sua vida e de sua realidade, estabelecendo relações entre os seres humanos e a natureza, e constitui-se a partir de sua integralidade afetiva, cognitiva, física, social, histórica, ética, estética. Sendo assim, a educação integral perpassa todas as etapas e modalidades da educação básica, valorizando o diálogo entre os saberes formais e os saberes socialmente construídos, para que juntos adquiram sentido e sirvam como agente de mudança do ser e



da sociedade em que ele está inserido.

Assim, o currículo escolar não pode desconsiderar o contexto social, econômico e cultural dos estudantes. O foco é a garantia da aprendizagem para todos/as, sendo fundamental considerar a pluralidade e a diversidade social e cultural em nível global e local. E para que essa aprendizagem realmente aconteça é necessário que o docente rompa com paradigmas adquiridos durante sua prática pedagógica e estabeleça mudanças transformando essa prática em uma “ação efetiva para que o ensino consiga transpor as dimensões do espaço escolar”. Sabendo que a metodologia utilizada nas escolas contribui para o sucesso ou para o fracasso do aluno.

A Pedagogia Histórico - Crítica vem de encontro a essas práticas, expondo um novo olhar na forma de ensinar muito diferente das que vemos hoje em nossas escolas. Essa prática visa oportunizar “uma prática docente comprometida com o processo ensino- aprendizagem, com a promoção das capacidades psíquicas e humana dos educandos, para que estes rompam a alienação e a barbárie, colocando-se conscientemente no âmbito social.

Esse método visa estabelecer um diálogo levando em conta o interesse dos alunos sem deixar de lado a aplicabilidade dos conteúdos cognitivos.

Ao educando, cabe o papel essencialmente ativo onde as atividades sejam baseadas na observação, explicação, comparação, análise e argumentação do problema. Para que tenha sucesso faz-se necessário a participação ativa do mesmo através de questionamentos e exposição de soluções para os problemas apresentados.

Está baseada também nos princípios de Piaget e Wallon, onde são respeitadas as etapas de desenvolvimento de cada faixa etária, bem como a interação como parte importante no processo de socialização.

Como colocava Montessori

A meta da educação deve ser cultivar o desejo natural de aprender, e acontece quando se manejam vários graus de dificuldades em cada grupo e existe diversidade de idades.

As crianças maiores ajudam os menores, as quais por sua vez retroalimentam as maiores com conceitos já esquecidos.

Sem dúvida nenhuma, essa ideia se torna viva na prática educativa quando se oferece ao educando a oportunidade de participar do reagrupamento e do agrupamento produtivo proposto pelo BIA (Bloco Inicial de Alfabetização).



✓ **Educação Integral**

“A concepção de educação integral assumida neste Currículo pressupõe que todas as atividades são entendidas como educativas e curriculares. Diferentes atividades – esportivas e de lazer, culturais, artísticas, de educomunicação, de educação ambiental, de inclusão digital, entre outras – não são consideradas extracurriculares ou extraclasse, pois fazem parte de um projeto curricular integrado que oferece oportunidades para aprendizagens significativas e prazerosas. Há um conjunto de conhecimentos sistematizados e organizados no currículo escolar e também práticas, habilidades, costumes, crenças e valores que conformam a base da vida cotidiana e que, somados ao saber acadêmico, constituem o currículo necessário à vida em sociedade.” (GUARÁ, 2006- Currículo em Movimento da Educação Básica, pág.25).

Baseado nessas argumentações, defendemos um currículo integrado pautado na inclusão das diferentes áreas do conhecimento e experiências, com vistas à compreensão crítica e reflexiva da realidade. Nesse sentido, tem como princípios:

a) **unicidade entre teoria-prática:** Ambas necessitam caminhar juntas. Por isso a formação continuada é muito importante para melhoria da prática pedagógica. O docente precisa estar a todo o momento enriquecendo sua teoria para que sua prática em sala seja eficaz, alcance as dificuldades e seja prazerosa. Fazemos isso em nossas Coordenações Coletivas quinzenalmente com assuntos que vão ao encontro das dificuldades do professor, em relação a sua prática e com as formações sugeridas pela Coordenação Intermediária nos fóruns de coordenadores. Levamos também ao conhecimento do professor os cursos que são oferecidos pela SEDF/EAPE.

b) **interdisciplinaridade e contextualização:** A interdisciplinaridade faz uso de conhecimentos de várias disciplinas para a compreensão de uma situação-problema. É uma integração de saberes. A contextualização do conteúdo traz importância ao cotidiano do aluno, mostra que aquilo que se aprende, em sala de aula, tem aplicação prática em nossas vidas. Permite ao aluno sentir que o saber não é apenas um acúmulo de conhecimentos técnico-científicos, mas sim uma ferramenta que os prepara para enfrentar o mundo, permitindo-lhe resolver situações até então desconhecidas.

A fragmentação, a distância entre os conteúdos gera desinteresse por a aprendizagem não ser significativa. Esta ocorre, quando não há relação entre o aluno e o que ele está aprendendo, considerando-o como o centro da aprendizagem, sendo ativo.

Partindo desses princípios as práticas interdisciplinares e contextualizadas serão contempladas nos espaços de diálogos entre professores e educandos acerca das concepções e práticas pedagógicas. A importância dos princípios de interdisciplinaridade e contextualização se dá ao aproximar a situação ensinada daquela na qual o conhecimento será utilizado, além de facilitar a compreensão e favorecer as aprendizagens do educando tornando-as cada vez mais próximas da realidade.



O contexto dá significado ao conteúdo e deve basear-se na vida social, nos fatos do cotidiano e na convivência do aluno. Isto porque o aluno vive num mundo regido pela natureza, pelas relações sociais estando exposto à informação e a vários tipos de comunicação. Portanto, o cotidiano, o ambiente físico e social deve fazer a ponte entre o que se vive e o que se aprende na escola.

Aproveitando-se do conhecimento prévio do aluno, o professor deverá planejar "indicações", fazendo com que o conceito a ser aprendido parta do próprio aluno.

Nesse contexto a proposta pedagógica está voltada para proporcionar à comunidade educativa uma vivência baseada nos valores sociais como verdade, competência, socialização e respeito buscando a valorização da autonomia, da responsabilidade, do respeito ao meio ambiente, às diferentes culturas, identidades e singularidades.

E pensar sobre atitudes, valores e normas leva imediatamente a questão do comportamento, pois é um grande desafio colocar-se no lugar do outro, compreender seu ponto de vista e suas motivações. Partindo deste ponto faz-se necessário que a escola propicie momentos que possibilitem o desenvolvimento do senso de solidariedade, uma vez que convivemos dia a dia com as diferenças.

Sendo assim, os temas transversais que tratam das questões sociais são trabalhados de maneira prazerosa, em prol de inserir valores no processo de ensino-aprendizagem e no cotidiano, com o objetivo de atingir o desenvolvimento integral dos educandos, contando com o apoio do SEAA, AEE, OE e de todo o corpo docente, por meio de projetos executados durante o ano letivo de forma que a escola se torne um lugar onde os valores morais são pensados, refletidos e não meramente impostos.

c) **flexibilização:** Segundo a Declaração de Salamanca, vale ressaltar três ideias sobre a temática flexibilidade:

- Ações educacionais flexíveis que atenda as diferentes necessidades educacionais contribuindo para a inclusão social e educacional;
- Currículos que alcancem as crianças com dificuldade na aprendizagem, ou seja que o Currículo seja adaptado para necessidade da criança, não o contrário;
- Estratégias de flexibilidade: diversificar opções de aprendizagem, favorecer a ajuda entre as crianças, e oferecer suportes necessários à aprendizagem e à convivência familiar e comunitária às pessoas com ou sem deficiência.

✓ **Educação Inclusiva**

O desafio é a superação do currículo coleção, a diversificação de estratégias pedagógicas e o planejamento coletivo.

A proposta pedagógica está voltada para proporcionar à comunidade educativa uma vivência baseada nos



valores sociais como verdade, competência, socialização e respeito buscando a valorização da autonomia, da responsabilidade, respeito o meio ambiente, às diferentes culturas, identidades e singularidades.

De acordo com a Lei distrital nº 5.714/2016 é previsto no Calendário Anual da SEDF a Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais. Nessa semana são trabalhadas atividades relacionadas ao respeito a todas as diferenças com toda comunidade escolar (vide projeto). No mês de setembro, mais precisamente no dia 21/09 também são desenvolvidas atividades em comemoração ao Dia Nacional de Luta das pessoas com deficiência. Nesse dia toda comunidade escolar, desenvolve atividades dentro dessa temática que contribuem mais uma vez para o respeito e o conhecimento acerca dos tipos de deficiência.

✓ **Avaliação Formativa**

Quanto ao processo avaliativo, a SEEDF compreende que a função formativa da avaliação é a mais adequada ao projeto de educação pública democrática e emancipatória.

A avaliação é então voltada para as aprendizagens, sendo que sua finalidade maior reside em auxiliar, ao invés de punir, expor ou humilhar os/as estudantes. Avalia-se para garantir algo não apenas para coletar dados sem comprometimento com o processo; de modo que o compromisso é com o processo e não somente com o produto. Sendo assim, a avaliação formativa demanda acompanhamento sistemático do desempenho dos/das estudantes, sendo realizada permanentemente.

Para o diagnóstico, acompanhamento e proposição de soluções, a equipe pedagógica executa uma avaliação sistemática e individual de todos os educandos da unidade de ensino, através da psicogênese da escrita e da leitura baseado nas teorias de Emília Ferreiro e Esther Grossi.

Paulo Freire vem contribuir com o trabalho desenvolvido por meio de sua proposta, que sugere os temas geradores, pois estes possibilitam a participação ativa do educando no processo de ensino, trazendo para o ambiente escolar, situações vivenciadas em seu cotidiano. A partir da investigação da realidade vivida pelos educandos e da organização de dados, o assunto é problematizado, interpretado e contextualizado, ampliando a percepção desses no sentido de mudança de postura e de superação dos problemas encontrados na comunidade onde estão inseridos.

Para Piaget, “a aprendizagem só se realiza quando o aluno elabora seu próprio conhecimento e assimila o objeto aos esquemas mentais”.

Conforme destacam Navarro e Pedrosa (2005) é indispensável saber o que o educando pode fazer por si só e localizar o ponto em que necessita de ajuda para realizar mais, para evoluírem sua aquisição de novos saberes, assim que a tarefa o exija. Em outras palavras, seria dizer que é necessário que o professor procure sempre considerar a zona de desenvolvimento proximal dos educandos para preparar suas aulas. Do contrário, conforme



alertam Navarro e Pedrosa (2005, p.90), "se o aluno já possui o conhecimento, a atividade será um simples exercício, o que pode provocar desinteresse. Se a atividade estiver muito longe de sua capacidade, representará uma ameaça, com a consequente falta de aprendizagem".

Neste sentido, a seguir são apresentadas algumas regras indispensáveis à atividade escolar, de acordo com os princípios Vygotskyano:

- Participar de atividades que ponham à prova cognição e vontade;
- Domínio gradual das ferramentas de acesso ao conhecimento: língua escrita, conceitos e regras de raiz científica;
- Não perder de vista que os instrumentos de mediação têm uma estrutura cognitiva própria que é preciso dirigir;
- Incidir adequadamente na utilização dos instrumentos mediadores, veículos e objetos de conhecimento ao mesmo tempo;
- Expor tarefas escolares que exija dos alunos uma motivação diferente da utilizada habitualmente em cenários cotidianos (NAVARRO; PEDROSA, 2005, p.91).

A formação de conceitos pelos educandos deve se dar por meio de situações problemáticas, que requeiram a evocação e a conexão com o que já sabem, a fim de desenvolverem elementos do pensamento necessários para se chegar a uma solução. Essa linha de pensamento exige que o professor provoque questionamentos e investigação, em detrimento das perguntas que permitam a simples tarefa mental de decorar. A ação mediadora deve permitir que os educandos adquiram elementos como o domínio de conceitos e a habilidade algorítmica como bases para resolver problemas. Trata-se de uma prática em que não se recomenda, por exemplo, abordar diretamente um conceito previamente elaborado. Igualmente, "deve-se expor situações problemáticas que tenham que ver com outros conceitos relacionados com este e que é base para sua construção" (NAVARRO; PEDROSA, 2005, p.91).

Além disso, deve-se lançar mão de recursos diversos em sala de aula como mais um instrumento de aprendizagem: aparelho de som, televisão, DVD, computador / internet e Data show. E divulgar junto aos familiares às rotinas estabelecidas pelos professores para que possam acompanhar e contribuir cotidianamente com o processo de ensino e aprendizagem de seus filhos.

A proposta pedagógica está voltada para proporcionar à comunidade educativa uma vivência baseada nos



valores sociais como verdade, competência, socialização e respeito buscando a valorização da autonomia, da responsabilidade, respeito o meio ambiente, às diferentes culturas, identidades e singularidades.

E pensar sobre atitudes, valores e normas leva imediatamente a questão do comportamento, pois é um grande desafio colocar-se no lugar do outro, compreender seu ponto de vista e suas motivações. Partindo deste ponto faz-se necessário que a escola propicie momentos que possibilitem o desenvolvimento do senso de solidariedade, uma vez que convivemos dia-a-dia com as diferenças.

VII – Objetivos de Educação, do Ensino e da Aprendizagem

*** Objetivo Geral**

➤ A Escola Classe 56 de Ceilândia tem por finalidade promover o desenvolvimento integral dos estudantes, assim como o cultivo da cidadania e de valores éticos e morais. Tendo em vista garantir o acesso e permanência desses estudantes em uma escola de qualidade, empenhada em criar condições para a compreensão de suas interações com o mundo interferindo e interagindo nas relações sociais mediante a construção de conhecimentos, atitudes e valores que o tornem crítico e participativo, possibilitando as aprendizagens, a partir da democratização de saberes, em uma perspectiva de inclusão considerando os eixos transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a sustentabilidade.

*** Objetivos Específicos**

- Promover a formação cidadã de sujeitos críticos e ativos;
- Garantir o acesso e a permanência do aluno na escola, promovendo a aprendizagem e a formação da cidadania;
- Assegurar a formação continuada do professor;
- Proporcionar a integração família-escola de forma efetiva;
- Aprimorar o processo ensino e aprendizagem, visando o avanço para etapa seguinte dos educandos, diminuindo a retenção escolar;
- Promover as aprendizagens mediadas pelo pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo e a formação de atitudes e valores, permitindo vivências de diversos letramentos;
- Assegurar espaços/tempos de aprendizagens diferenciados em função da aprendizagem de cada estudante.

VIII - Fundamentos Teórico-metodológicos

O Currículo de Educação Básica se fundamenta nos referenciais da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural, por apresentarem elementos objetivos e coerentes na compreensão da realidade



social e educacional, buscando não somente explicações para as contradições sociais, mas, sobretudo, para superá-las, identificando as causas do fracasso escolar e garantindo a aprendizagem para todos.

Nessa perspectiva, é necessário que a escola estabeleça fundamentos, objetivos, metas, ações que orientem seu trabalho pedagógico, considerando a pluralidade e diversidade social e cultural em nível global e local. A busca é pela igualdade entre as pessoas, “[...] igualdade em termos reais e não apenas formais, [...], articulando-se com as forças emergentes da sociedade, em instrumento a serviço da instauração de uma sociedade igualitária” (SAVIANI, 2008, p. 52).

A Pedagogia Histórico-Crítica esclarece sobre a importância dos sujeitos na construção da história. Sujeitos que são formados nas relações sociais e na interação com a natureza para a produção e reprodução de sua vida e de sua realidade, estabelecendo relações entre os seres humanos e a natureza.

Conseqüentemente, “[...] o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” (SAVIANI, 2003, p. 07), exigindo que seja uma prática intencional e planejada.

Essa compreensão de desenvolvimento humano coloca a escola em uma situação caracterizada por contradições e conflitos entre o desenvolvimento das forças produtivas e as relações sociais de produção. Esse caráter contraditório da escola quanto a sua função de instruir e orientar moralmente a classe trabalhadora pode indicar a superação dessas contradições, à medida que a escola assume sua tarefa de garantir a aprendizagem dos conhecimentos historicamente constituídos pela humanidade, em situações favoráveis à aquisição desses conteúdos, articuladas ao mundo do trabalho, provendo, assim, condições objetivas de emancipação humana.

O Currículo traz a oportunidade do trabalho com diferentes formas de organização dos tempos e dos espaços escolares. Essa sistemática de organização garante o respeito à heterogeneidade dos tempos e modos de aprender que caracterizam os sujeitos e amplia suas chances de sucesso. Currículo em Movimento do Distrito Federal (2018, p. 10).

*Visando um processo
ininterrupto de aprendizagem,
a compreensão de educação
trazida neste Currículo
adota o princípio da progressão
continuada, que é basilar no modo
de organização escolar em ciclos
e pressupõe avanço nas aprendizagens
dos estudantes, diferentemente da*



*chamada promoção automática,
caracterizada pela aprovação dos
estudantes nos anos escolares
independente da conquista das
aprendizagens.*

O ser humano é compreendido como um ser que aprende e se constrói em interação com o meio social e natural que o cerca. Os sujeitos são formados nas relações sociais e na interação com a natureza para a produção e reprodução de sua vida e de sua realidade, estabelecendo relações entre os seres humanos e a natureza. Os sujeitos são compostos com base em sua integralidade afetiva, cognitiva, física, social, histórica, ética, estética, por isso a educação integral perpassa todas as etapas e modalidades da educação básica, valorizando o diálogo entre os saberes formais e os saberes socialmente construídos para que juntos adquiram sentido e sirvam como agente de mudança do ser e da sociedade em que ele está inserido. Assim, o currículo escolar não pode desconsiderar o contexto social, econômico e cultural dos estudantes. A ênfase está em garantir a aprendizagem para todos, e é essencial considerar a pluralismo e a diversidade social e cultural nos níveis global e local.

IX - Organização do Trabalho Pedagógico

O Currículo em Movimento da Educação Básica direciona as ações para a aquisição de habilidades e competências adequadas ao nível de desenvolvimento e maturidade de cada aluno. Sem desconsiderar suas experiências adquiridas no âmbito familiar, escolar e social. A organização curricular é constituída de uma Base Nacional Comum Curricular - BNC, sendo desenvolvida sob a forma de atividades, e com interdisciplinaridade e contextualização, envolvendo os temas transversais os quais são trabalhados de forma integrada nos Componentes Curriculares, em observância aos princípios de relacionamento, ordenação e sequência, tendo como objetivo dar ao aluno uma formação básica.

A ampliação dos ciclos no Ensino Fundamental ampara-se também, nas Diretrizes Pedagógicas do Bloco Inicial de Alfabetização, aprovada pelo Conselho de Educação do Distrito Federal por meio do Parecer nº 212/2006 e instituída pela Secretaria de Estado de Educação do DF por meio da Portaria nº 4 do dia 12 de janeiro de 2007.

Partindo dos princípios as práticas interdisciplinares e contextualizadas serão contempladas nos espaços de diálogos entre professores e educandos acerca das concepções e práticas pedagógicas. A importância dos princípios de interdisciplinaridade e contextualização se dá ao aproximar a situação ensinada daquela na qual o conhecimento será utilizado, além de facilitar a compreensão e favorecer as aprendizagens do educando tornando-as cada vez mais próximas da realidade.



* Organização Escolar: Regimes, Tempos e Espaços

Regimes e tempos:

A Escola classe 56 de Ceilândia atende alunos de Classes Especiais, 1º e 2º Período da Educação Infantil e 1º ao 5º anos do Ensino Fundamental. A instituição se organiza pelo regime de ciclos nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, conforme as Diretrizes Pedagógicas - 2º ciclo para as Aprendizagens: BIA e 2º Bloco (2014):

A organização escolar em ciclos para as aprendizagens fundamenta-se na concepção de educação integral assumida pela SEEDF, entendida para além da ampliação do tempo do estudante na escola. Educação integral implica compreender o sujeito como ser multidimensional em processo permanente de humanização e desenvolvimento do pensamento crítico a partir da problematização da realidade que o cerca e atuação consciente e responsável na construção de uma sociedade mais justa e solidária. (2014, p.17)

Segundo o Guia Prático - Organização Escolar em Ciclos para as Aprendizagens: —Os ciclos estão assim organizados: o 1º Ciclo é representado pelas turmas da Educação Infantil; o 2º Ciclo é distribuído em dois blocos: o primeiro é o Bloco Inicial de Alfabetização (BIA) (1º, 2º e 3º anos) e o segundo bloco (Bloco Final de Alfabetização – BFA) se constitui das turmas dos 4ºs e 5ºs anos do Ensino Fundamental.

Sendo assim as turmas de Educação Infantil se organizam, conforme faixa etária, em 1º e 2º Período. As turmas de alfabetização se organizam em 1º Bloco (1º ano, 2º ano e 3º ano). As turmas de 4º e 5º anos, se organizam como 2º Bloco. A escola funciona em dois turnos: matutino e vespertino.

Esta unidade de ensino oferece:

Segmento	Período / Ano	Quantidade de Turmas
1º Ciclo – 2º Bloco – CP	1º Período	4 turmas
	2º Período	5 turmas
2º Ciclo – 1º Bloco – BIA	1º Ano	5 turmas
	2º Ano	5 turmas
	3º Ano	7 turmas
2º Ciclo – 2º Bloco – BFA	4º Ano	5 turmas
	5º Ano	5 turmas
Classe Especial	Classe especial	2 turmas
Total de turmas		38 turmas

A escola funciona em dois turnos: matutino e vespertino.



Espaços:

Sala de Leitura / Biblioteca Ziraldo

A Sala de Leitura vem sendo equipada desde sua reinauguração com novos livros de Literatura Infantil e ficam a disposição dos professores para trabalhar com seus alunos e que os auxiliam a sanar as dificuldades com a oralidade durante a leitura. De forma presencial a utilização da sala de leitura é feita da seguinte forma:

Os professores levam os alunos para sala de leitura para lerem os livros do acervo, de acordo com o planejamento. Cada professor recebe uma caixa contendo diversos livros literários para trabalharem na sala a leitura por fruição e/ou a leitura deleite.

Laboratório de Informática

A presença do Laboratório de Informática na escola justifica-se pela luta do grupo de professores e Direção na intenção de promover o acesso e a inclusão digital entre os educandos, porém como a escola não possui um profissional exclusivamente para trabalhar com esse espaço, mantê-lo organizado e em funcionamento o mesmo está ocioso e obsoleto.

Atualmente, o Laboratório de Informática não possui os equipamentos necessários para o seu funcionamento, pois foram roubados e isto, tem ocasionado uma perda significativa na aprendizagem das crianças.

Laboratório de Ciências e Artes

Com o mesmo intuito pedagógico do Laboratório de Informática os educandos têm à sua disposição o Laboratório de Ciências e Artes, que está equipado com bancadas e material para experimentação e atividade artística, planejadas e orientadas pelo professor regente.

A utilização deste espaço é feita, a fim de que possa contribuir para o alcance dos objetivos de ensino, favorecendo as aprendizagens. De acordo com o planejamento das aulas esse ambiente é utilizado para atividades diversificadas nas aulas de Arte e Ciências. Esse ambiente também é utilizado no contraturno como Sala de reforço Escolar.

Parquinho

A escola tem um parquinho em que as crianças da Educação Infantil e 1º anos usufruem desse espaço por meio de um cronograma para que todas possam participar desse momento do brincar que é de fundamental importância para o seu desenvolvimento.



Quadra Poliesportiva

Para utilização desse espaço a escola elabora um cronograma de atendimento para todos os alunos matriculados com o objetivo de ministrar aulas recreativas e esportivas, abordando os conteúdos de psicomotricidade, jogos e recreação de maneira lúdica.

Playground

A escola conta com mais esse novo espaço para recreação das crianças da Educação Infantil respeitando o cronograma elaborado pela escola. Dentro desse ambiente as crianças aprendem a dividir o espaço, a utilizar os brinquedos de maneira correta e segura respeitando o tempo e as normas estabelecidas.

Regimento Interno:

➤ **Horários:**

Matutino: 7h30 às 12h30 Vespertino: 13h às 18h

➤ **Entrada e saída de alunas e alunos:**

- I. As mães, os pais e/ou responsáveis deverão deixar no portão interno da escola e buscar na sala de aula;
- II. O eventual atraso do educando deverá ser justificado à Direção da escola, para possível encaminhamento de autorização ao professor. Haverá tolerância para atrasos de 15 min em situações esporádicas;
- III. A saída antecipada deverá ser autorizada somente pela direção da escola, mediante justificativa da (do) responsável;
- IV. A escola não se responsabilizará por educandos que permanecerem em suas imediações por mais de 15 minutos após término das aulas. Em caso de imprevistos as (os) responsáveis deverão comunicar à escola;
- V. Quando houver necessidade de redução e/ou compactação de horários as (os) responsáveis receberão com antecedência comunicado escrito da escola ou por telefone;

➤ **Assiduidade:**

- I. O educando deverá frequentar com assiduidade às aulas, executando todas as atividades propostas em classe e extraclasse.
- II. Em caso de doença, as faltas só poderão ser justificadas por meio atestado médico entregue à secretaria, à coordenação ou à direção da escola;



➤ **Atendimento às mães, aos pais e responsáveis:**

- I. O atendimento aos responsáveis se dá de forma:
 - Via whatsapp pelos professores nos grupos de transmissão;
 - Presencial e via whatsapp pela equipe gestora;
- II. As solicitações para contato com a família serão feitas pelos professores e/ou direção, supervisão pedagógica, coordenação pedagógica, orientadora educacional ou pedagoga, sempre que necessário;
- III. Os assuntos referentes aos educandos, metodologias, postura docente, entre outros deverão ser tratados primeiramente com o professor;
- IV. As (os) responsáveis deverão participar de todas as reuniões promovidas pela Direção e/ou professores. A escola não se responsabilizará caso as decisões tomadas em reunião contrariem os interesses das (os) responsáveis ausentes.

➤ **Uso do telefone:**

- I. O telefone da escola somente será utilizado em casos urgentes;
- II. Em casos de alunos que trouxerem celular para a escola, esta não se responsabilizará por qualquer dano ou perda;
- III. As (os) responsáveis que permitirem ao aluno trazer o aparelho para a escola deverão orientá-lo no sentido de que qualquer contato com a família só poderá ser realizado após comunicado ao professor;
- IV. A Lei nº. 4.131, de 02 de maio de 2008, em seu artigo 1º, determina:

"Fica proibida a utilização de aparelhos celulares, bem como de aparelhos eletrônicos capazes de armazenar e reproduzir arquivos de áudio do tipo MP3, CDs e jogos, pelos alunos das escolas públicas e privadas de Educação Básica do Distrito Federal".

O parágrafo único deste artigo diz: "A utilização dos aparelhos previstos no caput somente será permitida nos intervalos e horários de recreio, fora da sala de aula". O artigo 3º da referida lei destaca: "Caberá ao professor encaminhar à direção da instituição de ensino o aluno que descumprir o disposto nesta Lei"; O educando que necessitar trazer o celular para a escola deverá configurá-lo antes do início das aulas para o modo silencioso ou desligado.

➤ **Material escolar:**

- I. A aquisição do material de uso pessoal é de responsabilidade de mães, pais e/ou responsáveis e deverá ser repostado sempre que necessário;
- II. O livro didático será fornecido pelo FNDE, devendo ser conservado e devolvido ao final do ano letivo ou no decorrer do ano em caso de transferência, em condições satisfatórias de uso;



III. Os livros consumíveis não precisam ser devolvidos após o final do ano letivo. Endereços e telefones para contato:

IV. Os endereços e telefones para contato devem ser sempre atualizados na secretaria;

V. A escola não fornece endereços e/ou telefones de alunos, professores, funcionários e terceiros.

➤ **São direitos da aluna e do aluno:**

I. Respeito à sua dignidade como pessoa humana, independente de sua convicção religiosa, política ou filosófica, grupo social, etnia, sexo, nacionalidade e necessidade educacional especial;

II. Participar do processo de elaboração, de execução e de avaliação da Proposta Pedagógica;

III. Tomar ciência das Orientações Curriculares em vigor e opinar sobre seu desenvolvimento na instituição educacional;

IV. Conhecer as Diretrizes de Avaliação do Processo de Ensino e de Aprendizagem para a Educação Básica da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, bem como os critérios adotados pelas professoras e pelos professores na sua operacionalização;

V. Receber ensino de qualidade;

VI. Conhecer o resultado de seu desempenho escolar;

VII. Emitir opiniões e apresentar sugestões em relação à dinâmica escolar;

VIII. Ter reposição efetiva dos dias letivos e das aulas;

IX. Participação nas aulas e demais atividades promovidas pelo estabelecimento;

X. Orientação educacional, quando constatada a necessidade ou expresso o interesse;

XI. Assistência técnico-pedagógica, visando ao desenvolvimento global e harmônico;

XII. Oportunidade para participar de promoções sociais, culturais e desportivas;

XIII. Utilizar a biblioteca e outros meios auxiliares, de acordo com as normas internas;

XIV. Receber atendimento educacional especializado/sala de recursos, quando possuir diagnóstico de deficiência, de transtorno global de desenvolvimento e de altas habilidades/superdotação;

XV. Participar do Conselho de Classe, na forma deste Regimento e, quando eleito, do Conselho Escolar, conforme legislação vigente;

XVI. Organizar e participar de entidades estudantis.

➤ **São deveres do aluno:**

I. Conhecer e cumprir este Regimento;

II. Tratar com cortesia e respeito todas as funcionárias, todos os funcionários e alunos da escola;



- III. Observar os preceitos de higiene individual e coletiva;
- IV. Cumprir as normas construídas coletivamente pelas turmas;
- V. Aplicar-se com responsabilidade ao estudo para melhor aproveitamento das oportunidades de ensino e de aprendizagem;
- VI. Comparecer pontualmente às atividades escolares;
- VII. Participar das atividades desenvolvidas na escola, inclusive aulas de reforço em horário oposto às aulas regulares, quando convocada ou convocado;
- VIII. Usar o uniforme adotado pela Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, bem como a carteira de identificação escolar no turno e no contra turno, quando haja atividade pedagógica neste;
- IX. Abster-se de praticar ou induzir a prática de atos que atentem contra pessoa e/ou contra patrimônio da instituição educacional;
- X. Zelar pela limpeza e conservação do ambiente escolar, instalações, equipamentos e materiais existentes na escola. As (os) responsáveis poderão ser responsabilizadas (os) financeiramente pelos prejuízos causados por suas filhas ou seus filhos ao patrimônio escolar. Conforme o caso poderá ser exigido da aluna ou do aluno o reparo do dano causado.

➤ **É vedado aos alunos:**

- I. Portar objetos ou substâncias que representem perigo para sua saúde, segurança e integridade física ou de outrem;
- II. Utilizar aparelhos eletrônicos em sala de aula, salvo por orientação da professora ou do professor, com o objetivo de desenvolver atividades pedagógicas;
- III. Promover, na instituição educacional, qualquer tipo de campanha ou atividade, sem prévia autorização da direção;
- IV. Impedir colegas de participarem das atividades escolares ou incitá-los (as) à ausência;
- V. Ocupar-se, durante as aulas, de atividades não compatíveis com o processo de ensino e de aprendizagem;
- VI. Entrar na sala de aula ou dela sair sem a autorização da professora ou do professor;
- VII. Praticar qualquer ato de discriminação ou “bullying” e suas modalidades – cyberbullying;
- VIII. Usar bonés, chapéus ou toucas nas dependências da escola, além de outros adereços que impeçam a ampla visualização da face, feições e suas alterações.

➤ **Regime disciplinar**

O regime disciplinar é decorrente das disposições legais e das determinações do Regimento Escolar da



SEEDF e das demais normas emanadas pela Secretaria de Estado de Educação, aplicáveis a cada caso. De acordo com esse documento, a instituição educacional deve:

- I. Realizar, no início de cada ano letivo, reunião com mães e pais, alunos e professores, com o intuito de tornar conhecidas as normas que regem a instituição educacional;
- II. Informar mães e pais, conviventes ou não com seus filhos e, se for o caso, as (os) responsáveis legais, sobre a frequência e rendimento dos alunos, bem como sobre a execução da Proposta Pedagógica da instituição educacional;
- III. Convocar para reunião as mães, os pais ou as (os) responsáveis pelos alunos que se encontram com desvio de comportamento, bem como baixo rendimento escolar ou inassiduidade para, junto com a instituição educacional, tomarem as medidas necessárias de intervenção e prevenção de futura reprovação ou transferência;
- IV. Registrar todas as advertências pertencentes aos alunos, devendo ser convocados os seus responsáveis para o conhecimento das situações;
- V. O aluno pela inobservância das normas contidas neste Regimento e conforme a gravidade e/ou a reincidência das faltas, está sujeita ou sujeito às seguintes sanções:
 - A - advertência oral;
 - B - advertência escrita;
 - C - suspensão, com tarefas escolares, de, no máximo, 3 (três) dias letivos, e/ou comatividades alternativas na instituição educacional;
 - D - transferência por comprovada inadaptação ao regime da instituição educacional, quando o ato for aconselhável para a melhoria do desenvolvimento da aluna ou do aluno, da garantia de sua segurança ou de outras e outros;
- VI. Cabe ao professor a aplicação da sanção A e B – advertência oral e escrita com o apoio e intervenção da direção;
- VII. As sanções aplicadas ao aluno e o atendimento a ele dispensado são registrados em atas, assinadas por responsáveis no caso do aluno menor de idade, e na ficha individual do aluno, sendo vedado o registro no histórico escolar;
- VIII. Ao aluno que sofrer a sanção C - suspensão, implicando perda de provas, testes, trabalhos, é dada oportunidade de realizá-los logo após seu retorno às atividades escolares;
- IX. As sanções podem ser aplicadas gradativamente, ou não, dependendo da gravidade ou reincidência da falta;
- X. No caso de aplicação de sanções é garantido o direito ao contraditório e à ampla defesa, com a presença de uma ou um responsável, quando menor de idade;
- XI. Aos alunos com diagnóstico de deficiência ou com necessidades educacionais especiais em razão de



suas condições físicas ou mentais que não cumprirem as normas contidas neste Regimento será adotado procedimento diferenciado, a ser definido em reunião de estudo de caso com o Conselho de Classe, contando com a participação da Orientação Educacional, do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, da professora da Sala de Recursos e de demais profissionais que auxiliem na identificação dos fatores subjacentes ao caso e nos encaminhamentos devidos.

➤ **Uniforme**

- I. O uso do uniforme é obrigatório, pois facilita a identificação dos alunos dentro da escola, garantindo a sua segurança;
- II. A cada ano letivo, a escola estabelece e divulga uma data limite para entrada dos estudantes na escola sem uniforme;
- III. O comparecimento à escola sem o uniforme adotado pela Rede Pública de Ensino do Distrito Federal não impede o aluno de participar das aulas, devendo o fato ser devidamente justificado por mães, pais ou responsáveis;
- IV. Na impossibilidade de aquisição do uniforme escolar, as responsáveis ou os responsáveis deverão procurar a direção para buscar soluções conjuntas;
- V. Quando da impossibilidade do uso do uniforme escolar, o aluno deverá trajar-se com vestimenta condizente com o ambiente escolar, de modo a permitir a realização das atividades, em especial, as que envolvem a prática de atividades físicas.

➤ **Administração de medicamentos aos alunos:**

Este Regimento se baseia nas orientações constantes na Circular N° 03/2014, de 22 de maio de 2014, expedida pela Coordenação de Saúde e Assistência ao Educando – COSAE, que fornece informações acerca da administração de medicamentos às alunas e aos alunos da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. A partir desse documento, fica estabelecido:

- I. A responsabilidade pela administração de um medicamento controlado prescrito para uma criança compete à adulta ou ao adulto (pai, mãe ou responsável) que é a compradora indicada ou comprador indicado no receituário, conforme Portaria N°06/1999 – ANVISA;
- II. Caso a criança esteja fazendo uso de algum medicamento o responsável será autorizado a vir no horário de aula administrar o medicamento à criança;
- III. Em casos de acidentes, a escola deverá sempre acionar as responsáveis ou os responsáveis pela aluna



acidentada ou pelo aluno acidentado e, a depender da gravidade do caso, o Corpo de Bombeiros ou demais serviços médicos competentes;

IV. A escola deverá elaborar e manter procedimentos ou protocolos escritos no estabelecimento para a execução dessa atividade, bem como buscar, junto aos Serviços de Saúde, capacitação para os membros envolvidos na administração de medicamentos às alunas e aos alunos;

V. O profissional que não atentar para as normas e procedimentos constantes neste Regimento e agir por iniciativa própria diante de acidentes ou solicitações de administração de medicamentos isentará a escola da responsabilidade sobre seus atos individuais.

***Relação escola comunidade**

A escola se insere em uma comunidade cuja realidade é marcada por constantes fatores de risco (drogas, álcool, etc.). Embora a escola esteja situada nas entre quadras e próximo às residências, aproximar a comunidade da escola tem representado um enorme desafio para a gestão escolar. Entretanto, a escola tem enfrentado esse desafio, unindo esforços para fortalecer os laços com a comunidade, acreditando que quanto mais fortalecidos forem esses os laços, melhores poderão ser os resultados alcançados por meio de um trabalho conjunto.

Como resultado desses esforços, nota-se mais satisfação por parte da comunidade em relação ao atendimento prestado pela escola. Os eventos se mostram mais participativos, a frequência às reuniões com Pais e Mestres e as demais atividades para as quais a comunidade é convidada. Entretanto, o desafio continua, haja vista que o nível de frequência à escola, especialmente pelos responsáveis pelos educandos, ainda se mostra abaixo do esperado.

A escola continua buscando formas de aproximar família e escola. Acreditando que para exercer a função social e oferecer a educação de qualidade que se entendem ser a ideal, é preciso promover a aproximação de uma com a outra, a tal ponto que nenhuma ação da escola seja alheia às famílias cujos educandos que dela fazem parte. Utilizamos vários meios de nos comunicarmos com os pais ou responsáveis: bilhete enviado pelos alunos, por email específico, por telefone e whatsapp e em nossas reuniões bimestrais.

***Atuação do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem - SEAA**

De acordo com a OP o Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem – SEAA se constitui em um serviço de apoio técnico- pedagógico, composto por pedagogos e psicólogos que tem um caráter multidisciplinar. E por meio de ações institucionais, preventivas (palestras, rodas de conversas, conversa individualizada, entre outros) e interventivas visa promover a melhoria da qualidade do processo de ensino e de aprendizagem



contribuindo na melhoria do desempenho de todos os estudantes, tanto os com necessidades educacionais quanto com as crianças regulares. Vale ressaltar que o professor é parceiro importante nesse tipo de atendimento, pois é ele que convive mais tempo com o aluno e que tem melhores condições de observá-lo.

A atuação do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem ocorre numa perspectiva institucional, preventiva e interventiva dentro do contexto escolar, e que seja pautada por três grandes dimensões a serem desenvolvidas de maneira articuladas no decorrer do desempenho de cada equipe sendo elas: Mapeamento Institucional das Instituições; Assessoramento ao trabalho coletivo dos professores; Acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem. Para isso faz-se necessário entre outras coisas observar o comportamento, a aprendizagem, o emocional dos alunos para poder auxiliá-los em suas dificuldades.

O serviço realiza diversas atribuições desde o recebimento da queixa tanto pelos professores quanto pelos responsáveis dos estudantes, como avaliações psicopedagógicas, atendimento em grupo e individual dos estudantes, observações em sala e no intervalo. A assessoria do trabalho dos professores acontece dentro do contexto educacional em eventos como: as coordenações pedagógicas; conselhos escolares; reuniões tanto bimestrais de pais e mestres e/ou extraordinárias; projetos e eventos escolares diversos; e formação continuada do corpo docente; estudo de caso anual e estudo de caso omissivo.

Cabe ressaltar que todo trabalho articulado pelo profissional do serviço especializado com os professores caminha para a promoção dos estudantes com histórico de repetência, defasados idade/série, fragmentação do processo alfabético e/ou com indicativo de necessidades educacionais especiais.

O SEAA é composto por uma pedagoga. Essa atuação está voltada para o contexto institucional pedagógico, considerando sempre as múltiplas variáveis que podem interferir no desempenho acadêmico das estudantes e dos estudantes – dificuldades psicopedagógicas, socioafetivas, entre outras – no intuito de facilitar e incentivar o processo de ensino e aprendizagem.

Na Escola Classe 56 de Ceilândia o serviço é voltado ao atendimento dos educandos da Educação Infantil e os Anos Iniciais, conforme a demanda. O atendimento do serviço é organizado em parceria com os professores, mediante encaminhamento dos estudantes, por meio de fichas de apoio conforme as necessidades apresentadas pelos professores e combinadas antecipadamente.

A queixa é encaminhada pelos professores conforme as dificuldades que surgem na sala de aula. A partir daí o serviço faz os encaminhamentos necessários juntamente com a família e profissionais da área saúde dependendo de cada caso, para tentar diagnosticar as possíveis dificuldades de aprendizagem. Tanto os alunos como os familiares são convocados por meio de bilhetes e telefonemas para receberem atendimento individualizado com dia e horário marcados. Após processo de anamnese com a pedagoga, o aluno dependendo dos resultados percebidos, é encaminhado ao atendimento necessário. Em muitos casos, o diagnóstico da situação depende de encaminhamento a outros profissionais da saúde. Nesses casos, a obtenção do laudo médico sobre a



real situação da criança passa a depender da família, que deve procurar o atendimento fora da escola. No entanto, cada dia fica mais difícil a devolutiva dos exames clínicos solicitados pelo serviço, pois os pais ou responsáveis alegam a dificuldade de conseguir esses exames na Rede Pública de Saúde.

Metas de atuação da SEAA

- ❖ Após discussão com os atores envolvidos, será realizada leitura minuciosa dos documentos e dossiês dos estudantes (SEAA);
- ❖ Definir através de uma entrevista estruturada, como se dá a gestão democrática da equipe gestora;
- ❖ Proporcionar melhor aproveitamento das coordenações coletivas para: estudos, oficinas com ênfase no Currículo adotado pela SEE/DF, Diretrizes de Avaliação e as metas do PDE direcionadas a educação especial, educação infantil, anos iniciais e atuação dos profissionais da educação;
- ❖ Organizar palestras tanto com profissionais da área quanto em parcerias (saúde, conselho tutelar, justiça, assistente social, psicologia, etc);
- ❖ Assessorar e dar orientações aos professores quanto à sua posição em relação à situação do estudante de acordo com a sua problemática;
- ❖ Realizar ação coletiva e/ou individual tanto com o estudante quanto com os pais/responsáveis (reuniões, anamnese, entrevista, escuta, orientações, intervenções e encaminhamentos), desenvolvendo um trabalho de conscientização e prevenção;
- ❖ Participar e intervir nos Conselhos de Classe de todos os segmentos;
- ❖ Mensuração de dados conforme a atuação e desenvolvimento do processo de ensino- aprendizagem dos estudantes em atendimento tanto em grupo quanto individual;
- ❖ Planejar ação conjunta SEAA com a Equipe gestora sobre Semana Distrital de Promoção da Educação Inclusiva como: palestra, projeção de filme e oficina com os professores sobre transtornos funcionais, atividade lúdica por meio de jogos para trabalhar em sala de aula;
- ❖ Oportunizar estudos sobre as concepções do desenvolvimento e de aprendizagem, na coordenação coletiva da UE. (Coordenação Pedagógica, SEAA e professores);
- ❖ Observações em diferentes espaços da escola; Atendimento individualizado e no grupo;
- ❖ Desenvolvimento da autonomia a partir do trabalho com as Atividades de Vida Autônoma Diária e Social – AVDS's;
- ❖ Apropriação dos documentos referente à adaptações e adequações curriculares;
- ❖ Elaborar Projeto sobre 21 de Setembro: Dia Nacional de Luta das Pessoas com Deficiência promovendo palestras, oficinas sobre Inclusão, Acess favoreçam tanto o conhecimento quanto a sensibilização



(se colocar no lugar do outro por meio de atividades);

- ❖ Promover Discussão, socialização, reflexão, pensamento coletivamente sobre a fragilidade quanto ao acesso dos serviços para pessoas com deficiência e sua acessibilidade para que a inclusão aconteça dentro e fora do contexto escolar;
- ❖ Dar feedback bimestralmente aos professores quanto aos alunos encaminhados.

***Atuação da Orientação Educacional- OE**

Na Escola Classe 56 de Ceilândia o Serviço de Orientação Educacional é desenvolvido por 2 profissionais. O trabalho é feito em parceria com os professores, a coordenação pedagógica e a supervisão pedagógica, que procedem aos encaminhamentos sempre que percebem sua necessidade.

Esse trabalho refere-se aos alunos infrequentes ou que apresentam um número significativo de faltas, no sentido de agir preventivamente frente às mesmas. Uma vez encaminhado por escrito em ficha específica o educando é chamado a levar uma convocação ao responsável para que o mesmo compareça à escola e justifique a ausência da criança nas aulas. Caso isso não aconteça encaminha o caso ao Conselho Tutelar para que sejam tomadas medidas cabíveis.

A equipe gestora faz intervenções necessárias, em situações de conflito, ou programadas, prestando atendimento individualizado aos alunos que demonstram problemas de comportamento, de convivência e de aprendizagem que insinuam situações de conflitos intrapessoais e interpessoais. As famílias são convocadas por bilhetes específicos ou por telefone, quando necessário, e os diálogos são registrados em livro de registro específico para que sejam procedidos os devidos encaminhamentos.

Quanto ao OE, composto por duas orientadoras que visam atender demandas voltadas para o comportamento inadequado dos estudantes e em situação de evasão escolar que são observados e acompanhados pela infrequência indicadas pelos professores regentes. Desenvolve também projetos voltados para a questão de suspeita de abuso e maus tratos (violência doméstica ou abuso sexual), bem como a disciplina escolar.

Metas de atuação da OE

- ❖ Estruturação do espaço físico;
- ❖ Promoção da identidade da Orientação Educacional;
- ❖ Organização dos instrumentos de registro;
- ❖ Análise da realidade;
- ❖ Planejamento coletivo
- ❖ Intervenção e acompanhamento
- ❖ Apoio pedagógico individual



- ❖ Ação pedagógica no coletivo
- ❖ Ações educativas individuais
- ❖ Ações educativas no coletivo
- ❖ Integração família-escola
- ❖ Atenção pedagógica individualizada
- ❖ Rede de proteção social
- ❖ Rede interna

*** Atuação do Atendimento Educacional Especializado – AEE/ Sala de Recursos**

O Atendimento Educacional Especializado/Sala de Recursos, de acordo com o Artigo 34 do Regimento Escolar, caracteriza-se como serviço de natureza pedagógica conduzido por professores especializados que suplementa, no caso de educandos com altas habilidades/superdotação e complementa, no caso de educandos com deficiência e transtorno global do desenvolvimento, o atendimento educacional realizado em classes comuns em todas as etapas da educação básica.

Tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos no processo de ensino e aprendizagem, considerando suas necessidades específicas. Deve integrar a Proposta Pedagógica da instituição educacional, envolver a participação da família e serem realizadas em articulação com as orientações constantes da legislação vigente e demais políticas públicas. As professoras que atuam na Sala de Recursos devem oferecer orientação e apoio pedagógico aos professores das classes comuns em que aos alunos atendidos estejam regularmente matriculados.

A Escola Classe 56 de Ceilândia não conta com um professor responsável por esse serviço.

*** Monitores e Educadores Sociais Voluntários**

São profissionais que atuam na instituição de ensino com atribuições básicas de executar sob orientações da equipe escolar, atividades de cuidado, higiene e assistência ao aluno com necessidade educacional especial, zelando pela sua integridade física.

*** Metodologias de Ensino Adotadas**

A metodologia de ensino compreende todas as ferramentas que os educadores utilizam para transmitir os seus conhecimentos aos alunos. Cada professor utiliza um método para tal, em busca da melhor forma de motivar os estudantes direcionando ao aprendizado.



Em nossa escola as metodologias adotadas são: tradicional sóciointeracionista e metodologias ativas – aprendizagem baseada em projetos.

A metodologia tradicional sóciointeracionista acredita que o conhecimento é construído aos poucos tendo o professor como um condutor até o aprendiz. A intenção é que os estudantes desenvolvam a proatividade, o pensamento crítico, a colaboração com os colegas, a criatividade e a perseverança.

Nas metodologias ativas o maior objetivo é tornar o estudante motivado, interessado e engajado ao longo de todo o período letivo, em que há a transformação da relação do educador com o discente. Assim, a aprendizagem baseada em projetos estimula os estudantes para que aprendam por meio de desafios e busquem soluções para os problemas apresentados pelo professor de maneira colaborativa com os outros colegas.

Para enriquecimento das aulas são utilizadas estratégias que se baseiam na ludicidade, letramento e alfabetização, além das ferramentas tecnológicas: livro didático, retroprojetor, televisão, caixa de som entre outros.

***Plano de Ação da Coordenação Pedagógica**

A Coordenação Pedagógica oportuniza reflexões sobre a organização do trabalho pedagógico da escola, remetendo à preocupação do Estado com a valorização e a profissionalização dos profissionais da educação. Esse espaço-tempo possibilita aos professores, à direção, à coordenação e demais profissionais a compartilharem o planejamento, a reflexão e a participação coletiva, a revisão e a avaliação da execução do Projeto Político-Pedagógico. Trata-se também de um espaço-tempo bem oportuno ao atendimento às famílias que procuram determinados profissionais da escola para compartilharem suas dúvidas, angústias e buscas em relação ao processo educativo.

O documento Orientação Pedagógica – Projeto Político-Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas Escolas (SEEDF, 2014, p.33) defendem que a potencialização da coordenação pedagógica na escola constitui uma possibilidade ímpar de organização do trabalho docente, visando à educação como compromisso de todos os envolvidos, com o foco no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes. E a possibilidade de constituição do coletivo, de trabalho colaborativo ou conjunto, de interações com compromisso mútuo e de educação continuada, concretiza-se por meio das ações coletivas e individuais e pelas intencionalidades dos profissionais envolvidos, declaradas no PPP das unidades escolares como compromisso de todos.

A atuação das gestoras da escola, juntamente com a supervisora e as coordenadoras pedagógicas, é fundamental para que a coordenação pedagógica não se concretize como trabalho individual, apenas, que levaria ao isolamento profissional, mas como um trabalho de interação conjunta. Esses atores devem suscitar as ações de formação continuada, sendo também coordenadores formadores, assumindo, assim, papel imprescindível em



processos reflexivos sobre as práticas pedagógicas docentes (SEEDF, 2014, p.33).

Em relação aos professores atuantes em sala de aula, que trabalham em regime de 40h semanais, o espaço-tempo destinado à coordenação coletiva compreende 15h, organizadas de acordo com portaria específica, da seguinte forma:

a) **Coordenação Individual:** pode ser gerida pelas próprias professoras e pelos próprios professores, podendo ser realizada inclusive fora da escola. Destina-se a atividades de formação continuada e busca de crescimento profissional;

b) **Coordenação Setorizada:** acontece sob a mediação das coordenadoras pedagógicas locais envolvendo o desenvolvimento de atividades de planejamento, por segmento, a cada 15 dias ou sempre que houver necessidade. Cada seguimento fica com seu coordenador para planejamento das ações pedagógicas previstas no Currículo. Também acontece intercalada com as setorizadas, a formação continuada em cursos oferecidos pela Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação – EAPE.

c) **Coordenação Coletiva:** reunião realizada pela direção e ou coordenação pedagógica, com a participação de todas as profissionais e todos os profissionais envolvidos no processo pedagógico, para tratar de assuntos diversos como projetos, eventos, Projeto Político-Pedagógico e também para formação continuada.

d) **Reforço Escolar:** atendimento de um pequeno grupo de crianças com o

objetivo de sanar as dificuldades de aprendizagem dos educandos em horários opostos às aulas regulares. A utilização desse tempo-espaço deverá ser semanal, atendendo à legislação expressa por meio da Portaria N°. 29, de 02 de fevereiro de 2013, que destina três das 15 horas de coordenação dos professores para ministração reforço escolar. O reforço deverá constar no Diário de Classe, identificando os procedimentos utilizados, datas e números de chamada dos educandos participantes. A escola tem um cronograma dos horários para a utilização desse espaço por ano (Anos Iniciais) e turmas no contraturno de aulas.

e) **Vivência:** Segundo as Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º Ciclo para as Aprendizagens: BIA e 2º bloco “o tempo pedagógico contempla o avançado estudante para o ano subsequente dentro da etapa, assegurando seu direito de ser promovido em qualquer época do ano”. Isso se dá quando o professor observa que determinado estudante tem condições de acompanhar outra turma com estudantes com estágios mais avançados de aprendizagem. O período para a realização da vivência é de no mínimo cinco dias e no máximo dez dias letivos e consecutivos. Assim que esse procedimento for autorizado pela equipe da SEDF, e que o professor ao avaliar a necessidade de um tempo maior de vivência deverá discutir a possibilidade com a



equipe pedagógica da escola. A vivência deve ser registrada no Diário de Classe, em campo específico das turmas envolvidas. Na ata/registro de Conselho de Classe devem constar as informações e anexos que evidenciem o desempenho do estudante, os objetivos e resultados do processo avaliativo que indicarão ou não o avanço. Essa documentação deve compor o dossiê do estudante. Todo o procedimento realizado antes, durante e após o período de vivência deve ter a anuência do pai, mãe ou responsável.

*** Estratégias de Valorização e Formação Continuada dos Profissionais de Educação**

Prezar os profissionais da educação é fundamental para obter uma educação de qualidade, principalmente pela função social desta instituição, que se mostra tão essencial.

Refletindo sobre a qualidade de vida dos servidores a escola busca promover atividades extracurriculares de caráter cultural e confraternizações para melhorar a autoestima e a interação entre os diversos segmentos da escola, valorizando o profissional da educação, carreira assistência e colaboradores terceirizados.

Visando a formação continuada e a valorização dos profissionais da educação, a Escola Classe 56 de Ceilândia propõe aos seus professores com respaldo na LDB e na CF:

Formação continuada dos profissionais da Educação

- a) Incentivo à formação continuada;
- b) Oferta de formações e qualificações diversificadas por meio das Coordenações Pedagógicas Coletivas;
- c) Utilização padrão da Coordenação Pedagógica Setorizada para cursos e formações externas.

Valorização dos profissionais da Educação

- a) Dias e ações temáticos voltados para o apreço, valorização e gratidão ao professor, juntamente aos estudantes;
- b) Atividades dirigidas aos educadores com o objetivo de reflexão e reconhecimento;
- c) Sugestões e disponibilização de materiais, atividades e formações voltados à valorização da vida e da saúde mental.
- d) A escola, no intuito de promover momentos de estudo, reflexão e formação para os professores, desenvolverá oficinas, debates, palestras, leituras, contação de histórias, pesquisas, rodas de conversas, dentre outros.

Tabela com o cronograma da realização dos eventos de Formação Continuada dos Profissionais de Educação.

(Apêndice I).



* Plano para Implementação da Cultura de paz na Unidade Escolar

A violência nas escolas vem sendo um grande obstáculo no Distrito Federal para o percurso adequado do desenvolvimento saudável dos estudantes, atingindo negativamente as interações de aprendizagem, socialização, valorização da vida e autoestima. Nos últimos anos, a ocorrência de violência física ou verbal entre alunos e até mesmo nas relações aluno-professor tem aumentado significativamente.

Além dessas medidas imediatas voltadas para a interrupção e resolução de conflitos no ambiente escolar, é importante incluir projetos e atividades que valorizem a cultura da paz, da vida e da cultura comunitária. Por isso, a Escola Classe 56 de Ceilândia utiliza a escuta sensível e ativa da comunidade escolar, grupos de discussão, ajuda individual e coletiva para resolver conflitos, desenvolver empatia e tolerância e reconhecer a igualdade de direitos e responsabilidades de todas as pessoas.

Além de convergir para o que diz a —Resolução 53/243 de 6 de outubro de 1999. Declaração e Programa de Ação sobre uma Cultura de Paz da Organização das Nações Unidas (ONU) citado no Caderno-Convivência-Escolar-e-Cultura-de-Paz da SEEDF (2020, p.19):

a Cultura de Paz pode ser compreendida como um marco de respeito aos direitos humanos e se constitui como um conjunto de valores, atitudes, tradições, comportamentos e estilos de vida baseados no respeito à vida, no fim da violência e na promoção e prática da não-violência por meio da educação, do diálogo e da cooperação; no pleno respeito e na promoção de todos os direitos humanos e liberdades fundamentais; no compromisso com a solução pacífica dos conflitos; nos esforços para satisfazer as necessidades de desenvolvimento e proteção do meio-ambiente para as gerações presente e futuras; no respeito e fomento à igualdade de direitos, oportunidades de todas as pessoas à liberdade de expressão, opinião e informação; na adesão aos princípios de liberdade, justiça, protagonismo, democracia, tolerância, solidariedade, cooperação, pluralismo, diversidade cultural, diálogo e entendimento em todos os níveis da sociedade; para assegurar os valores fundamentais da vida democrática, como igualdade e justiça social.

Pensando na construção de atitudes de respeito, solidariedade, fortalecimento da autoestima e dos vínculos afetivos, ou seja, na implementação de uma cultura de paz dentro da nossa escola, a equipe de apoio, principalmente a orientação educacional viabilizará ações, projetos e oficinas aos estudantes para trabalhar valores, emoções e desenvolvimento de bons hábitos, atitudes e interações sociais positivas. O plano para



Implementação da Cultura de paz na Unidade Escolar. (Apêndice II).

***Plano de permanência e êxito escolar dos estudantes**

Objetivando combater à evasão e repetência na escola, de forma a garantir o acesso, permanência e êxito dos estudantes, a equipe de Direção, juntamente com o OE realiza a busca ativa dos mesmos sempre que apresentam um quantitativo de falta superior a 02 dias consecutivos na semana ou 05 dias intercalados. Esta busca acontece, por meio de telefonema e convocação da família, por meio de bilhetes e o atendimento lavrado em ata assinado pelos responsáveis do estudante.

E assim como preconiza o artigo 227 da CF:

“É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade, à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.”

*** Plano para Recomposição das Aprendizagens - Superação**

Segundo o dicionário, recuperar significa tornar a ter a posse, reaver; já recompor, reconstituir, reorganizar, restaurar. Por isso, muitos têm preferido usar recomposição de aprendizagem para identificar o movimento que é necessário hoje.

A demanda que temos atualmente é diferente das defasagens e dificuldades de aprendizagens que existiam antes da pandemia. Por isso, é preciso mais do que recuperar, mas construir uma ação complexa e significativa que vise reconectar o estudante à trajetória cognitiva afetada pelo distanciamento, mas também reduzir a desigualdade educacional.

O foco deve estar na reconstituição, a reorganização e a reconstrução das aprendizagens. Isso significa desenvolver ações que foquem o desenvolvimento das habilidades essenciais que foram prejudicadas, mas que são fundamentais para a continuidade do caminhar pedagógico dos estudantes.

Um caminho é investir em mais tempo qualificado para o processo de ensino- aprendizagem com o devido cuidado para não sobrecarregar os alunos e afastá-los da escola. É um cenário complexo e desafiador que requer energia e foco.

Faremos uso de metodologias ativas, que buscam dar maior protagonismo aos estudantes, permitindo o



desenvolvimento de aprendizagens mais significativas e que possibilitem o avanço dos estudantes fora da faixa etária.

Segue o quantitativo dos estudantes que serão atendidos pelo programa superação.

	ANO	IDADE
01	1º ano	10 anos
02	2º ano	09 anos
03	3º ano	10 anos
04	3º ano	10 anos
05	3º ano	10 anos
06	4º ano	12 anos
07	4º ano	12 anos
08	4º ano	12 anos
09	4º ano	11 anos
10	5º ano	12 anos
11	5º ano	12 anos
12	5º ano	13 anos
13	5º ano	14 anos
14	5º ano	12 anos

X – Avaliação dos Processos de Ensino e da Aprendizagem: Concepções e Práticas

*** Avaliação das aprendizagens**

“O Currículo da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal fundamenta-se na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural, opção teórico-metodológica que se assenta em inúmeros fatores, sendo a realidade socioeconômica da população do Distrito Federal um deles. Isso porque o Currículo escolar não pode desconsiderar o contexto social, econômico e cultural dos estudantes. A democratização do acesso à escola para as classes populares requer que esta seja reinventada, tendo suas concepções e práticas refletidas e revisadas com vistas ao atendimento às necessidades formativas dos estudantes, grupo cada vez mais heterogêneo que adentra a escola pública do DF”. (Currículo em Movimento da Educação Básica- Pressupostos Teóricos)

Prática avaliativa: procedimentos, instrumentos e critérios de aprovação Avaliações objetivas e contextualizadas

As avaliações escritas incluem itens contextuais e instigantes. Podem requerer análise, justificativa, descrição, resumo, conclusão, inferência, raciocínio lógico. Usam enunciados com precisão de sentido no contexto e, quando for o caso, incluem imagem/figura, gráfico, tabela, texto etc. As questões apresentam conteúdos e informações que promovem aprendizagens enquanto são resolvidas. São elaboradas levando em conta os objetivos de aprendizagem e o nível em que se encontram as estudantes e os estudantes. Enquanto são



elaboradas, definem-se os critérios de avaliação que, sempre que possível, são comunicados aos estudantes ou até mesmo escritos com a sua participação (VILLAS BOAS; LIMA apud SEE/DF, 2014, p.17).

A construção da prova leva em conta os objetivos de aprendizagem e sua correção é feita por meio de critérios claros e conhecidos dos estudantes, para que ela constitua espaço-tempo de aprendizagens. Seus resultados são devolvidos aos estudantes (feedback) o mais rapidamente possível para que se programem as intervenções necessárias. Estas ações dão o toque da avaliação formativa que tem como objetivo a inclusão de todos no processo de aprendizagem. A prova se fortalece quando todo o seu processo (elaboração, aplicação, correção, feedback e uso dos resultados) se organiza coletivamente nos momentos de coordenação pedagógica. Importante lembrar: o processo avaliativo é de responsabilidade da escola e não decada professor individualmente (SEE/DF, 2014, p.31).

Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental as avaliações não são utilizadas de forma sistemática, bem como a utilização de notas para mensurar as aprendizagens evidenciadas por meio desse instrumento avaliativo. Entretanto, são utilizadas outras atividades avaliativas ao longo dos bimestres, como portfólios, atividades diversificadas, pesquisas, seminários e relatórios individuais de observação e atividades práticas realizadas, gravadas em vídeos para envio pelo whatsapp e postagem na plataforma Google sala de aula.

A propósito, segundo o Artigo 139 do Regimento Escolar, na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental a avaliação é realizada por meio da observação e do acompanhamento contínuo das atividades individuais e coletivas, com o objetivo de se constatar os avanços obtidos pela aluna e pelo aluno e o (re) planejamento docente, considerando as dificuldades enfrentadas no processo de ensino e aprendizagem, bem como a busca de soluções. As práticas avaliativas se dão pelos seguintes meios, de acordo com as Diretrizes de Avaliação Educacional: aprendizagem, institucional e em larga escala:

- **Avaliação por pares ou colegas:** Essa atividade pode ser feita por todas as etapas. A realização dessa atividade acontece em duplas ou em grupos;
- **Provas:** questões contextuais e objetivas e que requerem análise, justificativa, descrição, resumo, conclusão, inferência, raciocínio lógico. Os enunciados devem ser elaborados com precisão de sentido no contexto e, quando for o caso, incluem imagem/figura, gráfico, tabela, texto, etc.
- **Portfólio:** Pasta, caderno ou arquivo que serve para o estudante reunir ou dispor a coleção de suas produções, as quais apresentam evidências da aprendizagem.
- **Registros reflexivos:** São anotações diárias ou em dias combinados com a turma, relacionadas às aprendizagens conquistadas. Os registros reflexivos permitem aos docentes e discentes o



acompanhamento das evoluções nas narrativas, bem como a autoavaliação de cada um que produz o registro.

- **Autoavaliação:** Processo que oportuniza ao estudante analisar seu desempenho e perceber-se como corresponsável pela aprendizagem. Pode ser registrada de forma escrita ou ser feita oralmente. Requer orientação do professor, a partir dos objetivos de aprendizagem e do reconhecimento dos princípios éticos. Não se destina à atribuição de nota, à punição nem ao oferecimento ou retirada de “pontos”.
- **Dever realizado em Casa:** Em consonância com as Diretrizes de Avaliação Educacional da SEE/DF (2014, p.21-22), sugerimos que o dever de casa seja representado por tarefas ou atividades constantes dos livros didáticos ou outros, pesquisas bibliográficas, pesquisas de campo, entrevistas, observações de fenômenos, elaboração de textos, revistas, jornais, hipertextos, montagem de maquetes, peças teatrais, paródias, análise de imagens e de hipóteses que servirão para aprofundar o conhecimento. Dependendo do planejamento e da intenção voltada à aplicação do dever de casa, ele deve ser corrigido de forma individual ou coletiva, de maneira que possa fornecer informações favoráveis ao processo avaliativo e ao alcance de novas aprendizagens. Trabalha-se nas reuniões com os pais e/ou responsáveis sobre a importância do acompanhamento do educando durante a realização do dever de casa.
- **Avaliação Institucional:** De acordo com as Diretrizes de Avaliação Educacional (SEE/DF, 2014, p.35), a avaliação institucional pode ser compreendida como avaliação do trabalho da escola e se destina a analisar o desenvolvimento do seu projeto político-pedagógico, para identificar suas potencialidades e fragilidades e encontrar meios que garantam a qualidade social do trabalho escolar. A reflexão coletiva é imprescindível para que novas ações sejam estabelecidas em função da realidade e das necessidades dos seus atores, de forma a promover aprendizagens das estudantes, dos estudantes e das profissionais e dos profissionais que atuam na escola. Trata-se de uma autoavaliação pela escola.

A avaliação institucional deve ter por princípio a melhoria contínua da qualidade da unidade de ensino, visando alcançar a organização sistemática e impessoal no seu processo de crescimento. Neste processo de avaliar para crescer, todos os segmentos da unidade escolar: professores, servidores, pais, direção e educandos devem criar parâmetros claros e objetivos para quais as ações profissionais, e tão somente elas, sejam avaliadas, sem levadas em consideração o aspecto pessoal. Para tal, depois de estabelecidos os critérios, periodicamente, todos os entes da comunidade participarão de atividades criadas especificamente para esse fim, como, por exemplo: Avaliações Pedagógicas do Semestre, Coordenações Coletivas (quarta-feira), o conselho de classe participativo e as reuniões de Pais e Mestres para construção e constante avaliação do plano político pedagógico da escola.



Os eventos específicos com vistas a esse nível de avaliação são realizados ao longo do ano letivo, em dias previstos para esse fim, de acordo com o calendário escolar elaborado pela Secretaria de Educação do Distrito Federal. Geralmente, são elaborados questionários com perguntas abertas, direcionados aos representantes dos vários seguimentos que compõem a comunidade escolar, a fim de serem colhidas opiniões, críticas e sugestões acerca do trabalho desenvolvido pela escola.

O Registro de Avaliação é de responsabilidade do docente que responde pela turma e ou por um determinado componente curricular. A colaboração de outros profissionais serve para qualificar o que se procura registrar. É requerido para quaisquer séries/etapas/anos/modalidades da Educação Básica. Não substitui o diário de classe, complementa-o, é obrigatório na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Na Educação Infantil, é representado pelo Relatório Descritivo Individual do Aluno – RDIA; nos anos iniciais do Ensino Fundamental denomina-se Registro de Avaliação – RAv.

Recuperação Continuada

1. Recuperação

De acordo com as Diretrizes de Avaliação Educacional da SEE/DF (2014, p.23-24), a "recuperação de estudos" é prevista na Lei nº 9.394/96, em seu artigo 12, inciso V, para "prover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento". Assim concebida, ela se destina à obtenção de nota que possibilite ao estudante ser promovido de um ano a outro. Um longo caminho precisa ser percorrido para que ela se associe à avaliação formativa.

Para que se inicie a construção desse entendimento e a prática correspondente, recomenda-se a realização de intervenções pedagógicas contínuas junto a todos os estudantes, sempre que suas necessidades de aprendizagem forem evidenciadas. Desse modo, o avanço das aprendizagens ocorrerá de forma tranquila, sem lacunas, sem tropeços e sem aligeiramento, de acordo com as condições de aprendizagem de cada estudante.

Este é o papel da escola democrática, comprometida com as aprendizagens de todas e de todos. Orienta-se que se utilize a avaliação diagnóstica no caso do BIA realiza-se bimestralmente o Teste da Psicogênese e nas demais anos atividades escritas para constatar as necessidades de cada estudante e que se organizem os meios de mantê-lo em dia com suas aprendizagens. A auto avaliação pelos estudantes é importante aliada nesse processo.

O registro da intervenção processual (recuperação) será realizado nos diários, em que constarão as necessidades apresentadas pelos estudantes e os relatos das atividades realizadas para a promoção do seu avanço. A intervenção poderá ser conduzida por meio de atividades diversificadas, no horário de aulas ou no contra turno, assim como por meio de reagrupamentos, projetos interventivos e outros recursos criados pela escola, sempre considerando a etapa e as condições de aprendizagem em que as estudantes e os estudantes se



encontram. Reitera-se: não se deve esperar pelo término de uma semana, de um bimestre, semestre ou ano letivo para oferecer as intervenções necessárias. Elas devem ocorrer desde o primeiro dia de aula, de forma contínua.

O projeto interventivo se dará no mesmo horário de aula do aluno, devido a infrequência no contraturno. Os alunos que participarão do projeto interventivo foram selecionados pelos professores de acordo com a defasagem nas aprendizagens. Esse atendimento acontecerá semanalmente pela supervisora e equipe gestora, onde serão desenvolvidas atividades lúdicas e significativas que alcancem as dificuldades sociais, emocionais, disciplinares e de aprendizagem.

O reagrupamento intraclasse é feito pelo professor de acordo com seu planejamento e de acordo com sua realidade. Já o reagrupamento interclasse é feito quinzenalmente (professor/coordenador) onde desenvolvem atividades de acordo com os níveis da psicogênese de cada grupo de alunos com atividades diversificadas que façam com que a criança rompa a dificuldade.

2. Reforço Escolar

O reforço escolar deve ser oferecido semanalmente, no contraturno das aulas regulares, aos educandos que apresentam dificuldades de aprendizagem. A eficácia da seleção desses educandos que precisam participar das aulas de reforço será feita pelo próprio professor regente e dependerá diretamente da eficácia do processo avaliativo. Parte indispensável do processo de recuperação de estudos e da aprendizagem para muitos educandos, o reforço escolar deve ser contemplado no planejamento dos professores, acompanhado pela coordenação pedagógica e pela direção.

O reforço escolar deve envolver o número máximo de quatro estudantes (quando possível) em cada aula, de acordo com as necessidades percebidas por meio do diagnóstico realizado pelo professor e contemplar metodologias diversificadas, que procurem atingir as lacunas não preenchidas pelas aulas regulares. O oferecimento dessas aulas submete-se a uma escala de utilização organizada pela coordenação pedagógica para facilitar o acesso de todas e todos que necessitarem desse procedimento.

* Conselho de Classe

O Conselho de Classe acontece bimestralmente, após a aplicação e correção das últimas atividades avaliativas e das atividades diárias. Trata-se de um encontro com a participação da direção, supervisão pedagógica, coordenação pedagógica, pedagoga, orientadora educacional e professores regentes, a fim de compartilharem e avaliarem os resultados alcançados no bimestre e refletirem sobre eles, com vistas à superação das dificuldades e a busca conjunta de soluções.

O Conselho é realizado antes da Reunião Bimestral com Pais e Mestres. A participação das famílias nos



Conselhos não tem sido incentivada devido a características culturais e socioeconômicas da comunidade local, que não favorecem tal participação sistemática. Entretanto, a escola vem reunindo esforços para estreitar os laços entre a escola e a comunidade nesse sentido.

No Conselho são discutidos aspectos das aprendizagens e das práticas pedagógicas, portanto. O professor regente de cada turma é responsável por apresentar o relatório da turma expondo suas dificuldades, avanços e análise sobre o trabalho realizado e desempenho dos alunos.

As situações citadas no Conselho pelos professores e as intervenções sugeridas pelos demais presentes são registradas em livro ata específico, por algum membro da direção, da supervisão pedagógica ou da coordenação pedagógica. Além desse registro, cada turma dos Anos Iniciais dispõe de formulário específico expedido pela SEE/DF para registro das informações gerais da turma, que devem ser compartilhadas no Conselho pelo professor. Todos esses registros são arquivados na direção da escola para eventuais consultas, comunicação às famílias e tomada de atitudes que se fizerem necessárias.

*** Avaliação Institucional da Unidade Escolar**

Quanto ao processo avaliativo, a SEEDF compreende que a função formativa da avaliação é a mais adequada ao projeto de educação pública, democrática e emancipatória. A avaliação é voltada para as aprendizagens, sendo que sua finalidade maior reside em auxiliar, ao invés de punir, expor ou humilhar os estudantes. Avalia-se para garantir algo e não apenas para coletar dados sem comprometimento com o processo. Portanto a avaliação formativa demanda acompanhamento sistemático do desempenho dos estudantes, sendo realizada permanentemente.

A avaliação do trabalho da escola se dá na forma de autoavaliação e questionários, realizados em momentos que propiciem a discussão e reflexão coletiva, de forma interna com o envolvimento de todos os segmentos da comunidade escolar. Após a análise dos resultados, são tomadas decisões que buscam a melhoria ou mudanças dos aspectos abordados.

XI - Organização Curricular

A organização escolar em ciclos fundamenta-se na concepção de educação integral assumida pela SEEDF estendida para além da ampliação do tempo do educando na escola.

“...a compreensão de educação trazida neste Currículo adota o princípio da progressão continuada, que é basilar no modo de organização escolar em ciclos e pressupõe avanço nas aprendizagens dos estudantes”. (Currículo em Movimento, pág. 10, 2018)

Para atingir a integralização dos conteúdos, articulando o currículo com o contexto escolar e com a



realidade de seus educandos, a organização curricular transita por dois eixos de acordo com o Currículo em Movimento: Transversais (Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade) e Integradores (Alfabetização, Letramentos e Ludicidade). Tais elementos devem permear a construção das ações pedagógicas e a adequação do currículo à realidade escolar.

O currículo da Escola Classe 56 de Ceilândia é baseado em ações educativas que visam a formação holística do educando, por meio de aprendizagens significativas, contextualização dos conteúdos e aplicabilidade no seu dia-dia..

Nesse sentido, a interdisciplinaridade é a chave que abrirá caminho, pois dará sentido aos conhecimentos adquiridos, atribuindo uma perspectiva real, ampla e significativa ao saber historicamente acumulado pelas sociedades.

Organização do Currículo para o ano letivo de 2023 (Apêndice III)

XII - Plano de ação para a implementação do PPP

DIMENSÃO	OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS
1 - Gestão Pedagógica	<p>1 – Assegurar a apropriação do sistema de escrita alfabética e o desenvolvimento das práticas textuais;</p> <p>2 – Integrar os conteúdos aos projetos da escola;</p> <p>3 – Planejar e organizar o sistema educacional gerenciando os recursos, a elaboração e execução de projetos pedagógicos, estabelecendo e cumprindo metas visando à melhoria da qualidade de ensino;</p> <p>4 – Fornecer assistência, estímulo e provimento de recursos pedagógicos e materiais bem como alternativas e estratégias de ensino tendo como fim o sucesso acadêmico individual (aluno) e coletivo (escola).</p>	<p>1 – Através do reagrupamento, reforço escolar e atividades diferenciadas;</p> <p>2 – Através das articulações feitas nas coordenações coletivas e setorizadas;</p> <p>3 – Fazer a discussão e avaliação dessas ações nos Conselho de Classe;</p> <p>4 – Através da aquisição e disponibilização de materiais pedagógicos; e formações continuadas nas coletivas.</p>

DIMENSÃO	OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS
2 - Gestão Das Aprendizagens Dos Resultados Educacionais	<p>1 – Oferecer uma educação de qualidade, que favoreça a formação de cidadãos conscientes dos seus direitos e deveres, capazes de agir como seres atuantes propagadores dos valores éticos, morais e sociais necessários para a transformação e evolução transdisciplinar da sociedade;</p>	<p>1 – Através de palestras e ações articuladas que envolvam o tema;</p> <p>2 – Através das avaliações diagnósticas da SEDF e da própria instituição;</p> <p>3 – Com o resultado dessas avaliações em mãos retomar as ações para auxiliar os alunos focando na aprendizagem daquilo que tem dificuldade.</p>



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO
CEILÂNDIA ESCOLA CLASSE 56



	<p>2- Saber reconhecer, por meio de resultado mecanismos que apurem evoluções aspectos de constante desenvolvimento bem como aqueles que necessitem de maior apoio cujos resultados ainda não foram alcançados.</p> <p>3 – Alcançar melhores resultados nas avaliações institucionais internas e externas.</p>	
--	--	--

DIMENSÃO	OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS
3 - Gestão Participativa	<p>1 – Promover a formação do indivíduo para a vida, vivenciando a democracia, tomando por base a cidadania e o respeito ao próximo, formando pessoas para dizer sim e para dizer não. Pessoas conscientes dos seus deveres. A escola deve emancipar pessoas com políticas consistentes e definidas;</p> <p>2 – Estimular a comunidade a se envolver com todo o processo de ensino aprendizagem da escola auxiliando no apontamento de aspectos que necessitem de avanços e sugestões na resolução dos problemas;</p> <p>3 – Direcionar a elaboração, o acompanhamento e a avaliação efetivamente coletiva do Projeto Político Pedagógico.</p>	<p>1 – Através de palestras e projetos sobre cidadania e nas ações cotidianas do ambiente escolar;</p> <p>2 – Através das reuniões bimestrais e nas convocações quando se faz necessário; promover eventos e palestras que envolvam as famílias;</p> <p>3 – Na Semana Pedagógica, nas Coordenações Coletivas e nos Conselhos de Classe.</p>

DIMENSÃO	OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS
4 - Gestão Administrativa	<p>1 – Oferecer uma visão ampla do desenvolvimento da escola por meio da organização dos materiais de ensino; a parte física da escola, os equipamentos e a parte burocrática da educação;</p> <p>2 – Buscar a interligação de todas as áreas e setores supracitados, visando à harmonia entre os mesmos tendo como ponto principal o sucesso do aluno na articulação do trabalho sincronizado entre escola e comunidade/família e Estado;</p> <p>3 – Favorecer o desenvolvimento do ato criativo e da reciprocidade em ensinar e aprender os conteúdos explorados, formando uma rede de</p>	<p>1 – Oferecer uma visão ampla do desenvolvimento da escola por meio da organização dos materiais de ensino; a parte física da escola, os equipamentos e a parte burocrática da educação;</p> <p>2 – Buscar a interligação de todas as áreas e setores supracitados, visando à harmonia entre os mesmos tendo como ponto principal o sucesso do aluno na articulação do trabalho sincronizado entre escola, comunidade/família e Estado;</p> <p>3 – Favorecer o desenvolvimento do ato criativo e da reciprocidade em ensinar e aprender os conteúdos explorados, formando uma rede de compartilhamento que propicia ambientes saudáveis onde se promovem assatisfações: profissional e pessoal, além da</p>



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO
CEILÂNDIA ESCOLA CLASSE 56



	compartilhamento que propicia ambientes saudáveis onde se promovem as satisfações: profissional e pessoal, além da motivação de todos.	motivação de todos.
--	--	---------------------

O serviço administrativo da Escola Classe 56 de Ceilândia é desempenhado por uma equipe de profissionais liderada pela direção da escola composta por uma diretora e uma vice-diretora, por um chefe de secretaria de dois secretários, por duas supervisoras sendo uma administrativa e uma pedagógica. Também contamos com um apoio de direção e quatro apoios de portaria, após a terceirização.

A direção da escola desempenha suas funções administrativas que é fundamental à boa gestão escolar, incluindo a gerência de todo o trabalho extrapedagógico sem o qual a escola seria impossibilitada de funcionar em condições satisfatórias como a conservação, a limpeza, a cantina, a vigilância, os recursos materiais, os recursos humanos e outros.

A secretaria escolar compete o planejamento e a execução de atividades de escrituração escolar, de arquivo, de expediente e de atendimento a estudantes, docentes e a toda a comunidade escolar em assuntos relativos à sua área de atuação. Acreditando que a qualidade nos serviços auxiliares recai sobre a qualidade da educação oferecida por todos que exercem suas funções no espaço escolar. A formação continuada incentivada e estimulada para todos os servidores, como forma de garantir o melhor desempenho por parte de todos no atendimento à comunidade.

A escola dispõe de servidores terceirizados para a execução dos serviços auxiliares à educação, que demonstram perspicácia e comprometimento em suas respectivas funções. Esse serviço é executado no dia a dia escolar com a seguinte organização:

- a) **Conservação e Limpeza** – Grupo composto por oito servidores terceirizados que cuidam da limpeza das áreas internas e externas da escola, além de cuidarem da conservação do patrimônio escolar. Trabalham em dois horários distintos, organizados de forma que possam atender às demandas de sua área de atuação;
- b) **Cantina** – Grupo composto por quatro servidoras terceirizadas, que cuidam da preparação da merenda escolar. O grupo, orientado pela direção da escola, cuida da preparação da merenda escolar recebida da SEEDF, procurando incrementar a merenda, sempre que possível.
- c) **Vigilância** – Grupo composto por quatro vigilantes terceirizados, que cuidam da guarda da escola dia e noite, inclusive nos finais de semana e feriados, zelando pela proteção ao patrimônio escolar.
- d) **Portaria** – Grupo composto por quatro funcionárias da Carreira Assistência, que cuidam do controle da entrada e saída dos alunos e da comunidade durante os expedientes.



DIMENSÃO	OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS
5 - Gestão De Pessoas	<p>1 – Implementar projetos de valorização e aperfeiçoamento ao profissional de educação (professores, servidores da Carreira Assistência e terceirizados);</p> <p>2 – Desenvolver juntamente com os alunos projetos extracurriculares que auxiliarão na sua formação enquanto cidadãos sabedores de seus direitos e deveres;</p> <p>3 – Vivenciar atividades lúdicas que envolvam a participação do grupo;</p> <p>4 – Criar um ambiente agradável que favoreça toda comunidade escolar;</p> <p>5 – Propiciar um ambiente criativo e recíproco em ensinar e aprender os conteúdos explorados formando uma rede de compartilhamento que propicia ambientes saudáveis onde se promovem as satisfações: profissional e pessoal.</p> <p>6 – Gerenciar regras compartilhadas com toda equipe pedagógica considerando as pessoas que nela atuam como seu principal diferencial transformando-os em agentes participativos disseminadores do profissionalismo;</p> <p>7 – Orientar e dar apoio ao grupo de pessoas envolvidas direta ou indiretamente com a construção do processo pedagógico, realizando a ligação dos interesses dessa instituição a órgãos superiores de ensino.</p>	<p>1 – Através de palestras motivacionais, confraternizações e coletivas de formação continuada;</p> <p>2 – Através de passeios culturais e de entretenimento;</p> <p>3 – Através de dinâmicas e brincadeiras;</p> <p>4 e 5 – Através do uso de espaço reservado para conversas e descanso; local adequado para fazer as refeições, ambiente reservado para atender pais, alunos e funcionários;</p> <p>6 e 7 – Através de reuniões quinzenais com toda equipe;</p>

DIMENSÃO	OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS
6 - Gestão Financeira	<p>1 – Promover boa administração financeira da escola pautada na ética pessoal, profissional e transparente seguindo as orientações da administração pública;</p> <p>2 – Gerenciar em parceria com o Conselho Escolar os recursos financeiros do PDAF e PDDE, destinados à manutenção, conservação e revitalização da Instituição de ensino;</p>	<p>1 – Através de melhorias na parte estrutural e na compra de suplementos assim que disponibilizado os recursos pela SEDF;</p> <p>2 e 3 – Através de reuniões regulares para definir o uso desses recursos;</p> <p>4 – Através de prestação de contas feitas regularmente à SEDF e à comunidade escolar;</p> <p>5 – Através de levantamentos feitos previamente;</p> <p>6 – Através de vistorias regulares quanto à</p>



	<p>3 – Avaliar os recursos financeiros para aplicá-los de forma que tenham reflexos na qualidade do ensino e na aprendizagem dos alunos;</p> <p>4 – Definir as prioridades, cálculo correto dos gastos, elaboração de orçamento geral, prestação de contas transparente e comprovação de gastos;</p> <p>5 – Priorizar os recursos financeiros obtidos para aquisição de produtos de higiene e higienização (materiais de limpeza), material de expediente, tinta para as impressoras e gás para cozinha;</p> <p>6 – Estimular a economia evitando com isso o desperdício.</p>	utilização correta dos materiais.
--	---	-----------------------------------

Para alcançar as metas estipuladas para o ano de 2023, concentraremos nossos esforços nas estratégias já sugeridas no Currículo em Movimento que são: reagrupamentos intraclasse e interclasse, projeto interventivo, reforço escolar, atendimentos individualizados e projeto coletivo e individual de leitura. Além do trabalho realizado com os descritores.

PDE Nº META	METAS	2019	2020	2021	2022	2023
05	Alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do 3º ano do ensino fundamental.		X		X	X
06	Atingir a meta esperada pelo IDEB de 6.4.			X		X
07	Proporcionar ações que promovam a melhoria na qualidade da educação na UE.		X	X	X	X

XIII – Planos de Ação Específicos da Unidade Escolar

* Coordenação Pedagógica

APRESENTAÇÃO

O presente Plano de Ação da coordenação da Escola Classe 56 de Ceilândia está voltado à qualidade da aprendizagem dos alunos, compreendendo que são muitos os caminhos que podem ser percorridos, porém não estamos mais em tempo de fazer experiências com os nossos educandos, mas sim, propor condições e estratégias



de acompanhamento sistemático com intervenções pedagógicas no caso de dificuldades de aprendizagem e proporcionar um apoio sistêmico aos professores, para que possam desenvolver um trabalho satisfatório em sala de aula.

As ações propostas nesse plano estão voltadas ao princípio do resgate da prática educativa de qualidade, inovadora, significativa que motivem os educadores e educandos, oferecendo subsídios para que realizem um trabalho pautado em teorias que auxiliem o aperfeiçoamento da prática de forma dialética.

O olhar da coordenação pedagógica tem como foco o educando, no qual o respeito e o conhecimento das características etárias, sociais, psicológicas, cognitivas e emocionais são levados em conta e também aos educadores, fazendo articulação e mobilização da equipe escolar, intencionalmente para a melhoria do fazer pedagógico em sala de aula.

JUSTIFICATIVA

Devido às várias mudanças no sistema educacional e na nossa própria realidade, faz-se necessário o constante aperfeiçoamento da prática pedagógica, que está em consonância com o Projeto Político pedagógico da Escola. Os problemas diagnosticados na escola estão relacionados à alfabetização e o letramento nas áreas de Língua Portuguesa e Matemática, pois há uma dicotomia entre a leitura, a escrita e a interpretação dos alunos.

Esse plano de ação torna-se necessário para pautar e direcionar o fazer da coordenação pedagógica, juntamente com a equipe gestora e docentes, para que façam as intervenções necessárias relacionadas aos problemas, visando principalmente à melhoria da qualidade do ensino e aprendizagem, o avanço do índice do IDEB e a melhoria do reforço escolar.

OBJETIVO GERAL

- Direcionar as ações previstas juntamente com os professores para amenizar problemas detectados no processo de ensino e aprendizagem.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Exercer a autonomia no cargo que lhe foi conferido;
- Coordenar o planejamento das aulas com os educadores;
- Gerenciar os resultados do desempenho escolar dos educandos;
- Acompanhar as fichas de leituras e escritas dos educandos;
- Mobilizar a equipe pedagógica nas atividades desenvolvidas durante a execução dos projetos



escolares;

- Acompanhar o desenvolvimento dos conteúdos e projetos planejados pela equipe pedagógica;
- Sugerir a equipe docente alternativas de atividades que favoreçam uma melhoria na aprendizagem;
- Discutir sempre que necessário, com a equipe docente as questões pertinentes ao desempenho escolar do aluno.
- Estimular a iniciativa do docente;
- Buscar novos caminhos, pesquisar e criar novos recursos de ensino;
- Estimular a criatividade no ato de ensinar;
- Disponibilizar os recursos da escola, para que o educador faça o uso na sala de aula;
- Manter a equipe docente informada das reuniões, cursos e palestras desenvolvidos na escola e no âmbito da Secretaria de Educação.
- Promover reuniões bimestrais com a equipe docente;
- Coordenar a formação continuada com a equipe docente, respeitando o cronograma de horas.
- Coordenar e acompanhar as atividades na comunidade escolar com os educadores;
- Coletar, analisar e divulgar os resultados de desempenho dos estudantes, visando à correção e intervenção pedagógica necessária;
- Analisar e avaliar junto com os professores as causas e consequências que levam os alunos a não alcançarem os objetivos de aprendizagem propostos no bimestre;
- Propor e incentivar a realização de palestras, encontros, visitas e similares com grupos de alunos e professores sobre temas relevantes para a formação integral e desenvolvimento da cidadania;
- Propor juntamente com a Direção da Escola, a implantação e implementação de medidas e ações que contribuam para promover a melhoria da qualidade de ensino e o sucesso escolar dos alunos;
- Promover um intercâmbio cultural entre os alunos, apoiando e interagindo junto com os professores para o desenvolvimento pleno dos projetos desenvolvidos na escola;
- Contribuir para que as famílias tenham acesso à escola, participando de atividades recreativas e sociais, desenvolvidas na escola.
- Promover a Educação Inclusiva nas turmas, em especial nas turmas reduzidas, onde o foco deve ser o estudante com necessidade educativa especial elaborando uma rotina envolvendo toda a turma;
- Realizar momentos cívicos com a escola nos turnos trabalhados com foco nas datas comemorativas e culminância de projetos;



METODOLOGIA

O fazer pedagógico da coordenação será desenvolvido no decorrer do ano letivo, intervindo e auxiliando nas diversas áreas que lhe são atribuídas, porém com pertinência e cuidado da aprendizagem dos alunos.

Considerando que possui múltiplas funções, as ações delegadas serão:

Prevenir

- Acompanhar os docentes nas suas respectivas funções e responsabilidades, orientando sobre planejamento anual - competências e habilidades, o cumprimento do calendário escolar – 200 dias letivos e a realização da rotina em sala de aula;
- Preenchimento do diário de acompanhamento dos alunos;
- Preenchimento das fichas de leitura e escrita;
- Preenchimento das fichas de livros lidos;
- Realização dos simulados bimestrais;
- Realização do planejamento diário de aula;
- Cumprir com as horas atividades;
- Realizar o reforço do estudante quando necessário;
- Ser assíduo.

Cooperar

- Auxiliar o docente a superar suas dificuldades de maneira positiva e construtiva.

Intervir:

- Acompanhar de perto o trabalho pedagógico e o rendimento escolar dos alunos para agir no momento certo, dando suporte ao estudante e ao professor nas dificuldades encontradas, prevalecendo sempre uma relação de harmonia, diálogo, ética e respeito.

Estratégias de ações efetivas para melhoria do desempenho de docentes e discentes

1. Realizar a leitura juntamente com o professor das habilidades a serem desenvolvidas em cada bimestre, escolhendo e selecionando as atividades que possam ser apresentadas aos alunos;



2. Apresentar a equipe docente alternativas de atividades que favoreçam melhorias na aprendizagem e nos aspectos detectados como dificuldade;
3. Acompanhar o desenvolvimento dos alunos a cada bimestre, utilizando como meio uma ficha de competências e habilidades de cada ano de estudo;
4. Na formação continuada, trazer estímulos aos professores com atividades lúdicas e úteis para o ensino e aprendizagem;
5. Criar tabela de horários dos recursos disponíveis na escola para o uso do educador;
6. Expor no mural da sala dos professores informação sobre as reuniões, cursos e palestras desenvolvidos na escola e no âmbito distrital;
7. Reunir-se bimestralmente com a equipe docente;
8. Organizar e coordenar a formação continuada com a equipe docente, respeitando o cronograma de horas;
9. Criar cronograma de acompanhamento das atividades com os educadores;
10. Expor no mural os resultados dos Simulados e Avaliações do desempenho dos alunos visando à correção e intervenção pedagógica necessária;
11. Criar ficha de acompanhamento do reforço escolar;
12. Criar tabela de sondagem do desenvolvimento dos alunos;
13. Reunir-se no início do ano com a equipe docente e coordenação pedagógica da escola para a elaboração e estudo do planejamento anual;
14. Realizar a leitura do PPP, PDE e Regimento Escolar, juntamente com a equipe gestora e professores, obedecendo as leis que foram modificadas e ouvindo as sugestões;
15. Realizar Conselho de Classe bimestralmente para analisar e avaliar junto com os professores as causas e consequências que levam os alunos a não adquirirem as habilidades propostas no bimestre;
16. Organizar juntamente com a Direção da Escola, a implantação e implementação de medidas e ações que contribuam para promover a melhoria da qualidade de ensino e o sucesso escolar dos alunos;
17. Promover um intercâmbio cultural entre os alunos, apoiando e interagindo junto com os professores para o desenvolvimento pleno dos projetos desenvolvidos na escola;
18. Reunir as famílias na escola a cada bimestre para repasse do desenvolvimento de seu filho;
19. Organizar gincanas e torneios com a comunidade escolar para haver uma melhor socialização.



CRONOGRAMA DE REALIZAÇÃO DAS AÇÕES

Ações/ meses	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
01	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
02	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
03			x			x		x			x
04		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
05	x						x				
06	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
07			x			x		x			x
08	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
09	x						x				
10	x						x				
11		x									
12		x		x			x		x		
13	x						x				
14	x						x				
15			x				x		x		x
16			x				x		x		x
17	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
18	x			x			x		x		x
19					x	x				x	

AVALIAÇÃO

A avaliação desse plano de ação será realizada durante o ano letivo de forma processual pela equipe da coordenação pedagógica, pela direção e professores da escola em questão.

A autoavaliação será realizada com o registro em um relatório que constará os resultados positivos e negativos da execução desse plano de ação.



*** Conselho Escolar**

O conselho escolar é uma unidade atuante dentro da escola, liderando, assessorando, mobilizando e conduzindo as atividades pedagógicas, administrativas e financeiras, que inclui representantes de todos os segmentos que compõem a comunidade escolar.

Ações	Objetivos	Estratégia	Cronograma	Responsável
Promover reuniões quando se fizerem necessárias; Informativos sobre prestação de contas; Supervisionar e auxiliar a equipe de gestão nas recomendações e atividades desenvolvidas durante o ano letivo.	Promover boa administração financeira da escola pautada na ética pessoal, profissional e transparente seguindo as orientações da administração pública; Gerenciar em parceria com o Conselho Escolar os recursos financeiros do PDAF e PDDE, destinados à manutenção, conservação e revitalização da Instituição de ensino; Avaliar os recursos financeiros para aplicá-los de forma que tenham reflexos na qualidade do ensino e na aprendizagem dos alunos; Definir as prioridades, cálculo correto dos gastos, elaboração de orçamento geral, prestação de contas transparente e comprovação de gastos.	Reuniões regulares para definir o uso desses recursos; Prestação de contas feitas regularmente à SEDF e à comunidade escolar.	Programar a agenda de reuniões do Conselho Escolar, conforme a disponibilidade e a necessidade apresentada pelos seus membros ao longo do ano letivo.	Representante de cada segmento do conselho.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO
CEILÂNDIA ESCOLA CLASSE 56



* Serviços Especializados SEAA/AEE/Sala de Recursos

COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA				
UNIDADE ESCOLAR: Escola Classe 56 de Ceilândia		TELEFONE: (61) 39016861		
PEDAGOGO RESPONSÁVEL: Maria das Dores da S. Ferreira		MATRÍCULA SEEDF: 202327X		
TURNOS DE FUNCIONAMENTO DA UNIDADE ESCOLAR				
(X) MATUTINO - QUANTITATIVO: (X) VESPERTINO - QUANTITATIVO: () NOTURNO* QUANTITATIVO: _____				
SERVIÇOS DE APOIO:				
(X) SALA DE RECURSOS – OBS: sem profissional /2023 (X) ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL (X) SALA DE APOIO À APRENDIZAGEM				
EIXOS SUGERIDOS				
1. Coordenação Coletiva				
2. Observação do contexto escolar				
3. Observação em sala de aula				
4. Ações voltadas à relação família-escola				
5. Formação continuadas de professores				
6. Reunião SEAA/SAA				
7. Planejamento SEAA				
8. Eventos				
9. Reunião com a Gestão Escolar				
10. Estudos de caso				
11. Conselhos de Classe				
12. Projetos e ações institucionais				
13. Intervenções pedagógicas				
14. Outros				
Eixo: Acolhimento				
Ações/Projetos/ Demandas	Objetivo	Procedimentos	Cronograma	Avaliação
Início do ano letivo/Acolhimento dos estudantes.	Recepcionar os estudantes, pais ou responsáveis dos estudantes para entrega dos materiais escolares.	Auxiliando na recepção de entrada e saída tanto dos estudantes quanto dos pais e ou responsáveis. Dando informações e tirando dúvidas.	13/02/2023	Através dos comentários dos pais ou responsáveis
Período de adaptação dos estudantes	Observar e acolher os estudantes para sua melhor adaptação e confiabilidade dentro contexto escolar.	Prestar assessoria co intuito de estabelecer vínculo e confiabilidade tanto dos pais e ou responsáveis quanto	14 a 17/02/23	Escuta sensível aos professores e profissionais da escola, acerca do comportamento dos estudantes.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO
CEILÂNDIA ESCOLA CLASSE 56



		dos estudantes em relação ao contexto escolar		
1. Eixo: Projetos e ações institucionais				
Ações/Projetos/Demandas	Objetivo	Procedimentos	Cronograma	Avaliação
Apresentação dos Serviços: OE/SEAA	Informar aos profissionais da escola de como funciona os serviços de apoio aos estudantes dentro da Unidade Escolar e qual a atribuição do profissional do Serviço Especializada de Apoio à Aprendizagem – SEAA. Conhecer as especificidades de cada colaborador para o sucesso escolar.	Através de reunião coletiva para apresentação do trabalho e atribuição dos profissionais de cada serviço. Foi aplicada a técnica “O Mapa dos Sonhos”		Ter compreensão das atribuições do pedagogo (a) através dos encaminhamentos pontuais de cada estudante, caso seja necessário. Por meio do preenchimento de fichas de apoio.
Dia Internacional da Mulher: Autocontrole e problemas emocionais para os professores (a) e profissionais da educação. Dinâmica: Cesta dos sentimentos Cesta dos sentimentos:	Homenagear a mulher trabalhadora, mãe solo na maioria das famílias (nova constituição familiar há algumas décadas); Conscientizar a mulher profissional quanto à sua valorização e empoderamento e das suas conquistas mesmo em tempos de isolamento social	Será exibido um vídeo clip com uma música ressaltando o valor de cada mulher.	08/03/2023	A sugestão do projeto será é para homenagear todas as mulheres através de murais na entrada da escola e alguns espalhados dentro do contexto escolar, como forma de acolhimento ao seu retorno. Participação de todos os profissionais da educação/professores.
Eixo: Planejamento/Eventos				
Ações/Projetos/Demandas	Objetivo	Procedimentos	Cronograma	Avaliação
Semana Pedagógica - SEAA “Jornada do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem”	Preparar melhor o profissional da equipe especializada para um ano letivo de sucesso dentro da proposta Pedagógica em consonância com a SEE/DF. Dentro da perspectiva histórico-crítico – Protagonismo do SEAA.	O evento ocorrerá no auditório do DNIT com o intuito de desenvolver os conceitos e estratégias de mediação no contexto escolar.	09 a 10/03/23	Avaliação ocorrerá ao longo do processo, através dos projetos que serão desenvolvidos pelo pedagogo (a) do SEAA.
Semana Distrital de Conscientização e	Promover a sensibilização dos	A semana Distrital de Conscientização e		Através das atividades



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO
CEILÂNDIA ESCOLA CLASSE 56**



<p>Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais(Lei nº Distrital 5.714/2016)</p>	<p>estudantes e profissionais da educação acerca do respeito e direito de ir e vir de todos sem distinção dentro e fora do contexto escolar. Conscientizar toda a comunidade escolar quanto á importância da “Semana Distrital” e dos direitos assegurados aos estudantes ENEEs.</p>	<p>Promoção da Educação Inclusiva, será divulgada através de mural, com uma culminância na “Hora Cívica” acerca da (Lei Distrital nº 5.714/2016), com a participação dos 4º e 5º anos. Será apresentado os documentos que norteiam a semana Distrital (vídeos com depoimentos prévios do evento). Serão sugeridos alguns filmes e atividades Distrital.</p>	<p>06 a 10/03/23</p>	<p>realizadas pelos estudantes e murais de divulgação. E durante a culminância na Hora Cívica, alguns estudantes poderão reproduzir os conhecimentos adquiridos acerca da Lei Distrital.</p>
--	--	---	----------------------	--

1. Eixo: Coordenação Coletiva: Formação continuadas de professores

Ações/Projetos/ Demandas	Objetivo	Procedimentos	Cronograma	Avaliação
<p>Formação: Adequação Curricular Formadora – Pedagoga do SEAA</p>	<p>Contribuir com os professores de alunos especiais acerca do uso da adequação curricular Promover espaço de reflexão, capazes de favorecer a tomada de consciência por partes dos atores envolvidos dentro do processo ensino aprendizagem, acerca de sua história , sua identidade e suas potencialidades através da rotina estrutural adaptada respeitando suas especificidades.</p>	<p>A adequação Curricular ocorrerá por meio de uma formação continuada em uma coletiva nos turnos de coordenação de cada grupo de professores. Apresentação de slides acerca do conteúdo que será ministrado, como também disponibilizados os formulários tanto para adaptação quanto para o PPI para as classes especiais</p>	<p>15/03/2023</p>	<p>Que os professores consigam realizar o atendimento de cada aluno ENEE,s utilizando de forma satisfatória o instrumento “Adequação Curricular”. Através da técnica “Se descreva em 15 palavras”, os professores farão uma auto-avaliação de que são pontuando suas potencialidades e fragilidades como pessoa.</p>
<p>Mapeamento Institucional</p>	<p>Mapear a Instituição Educacional numa perspectiva de atuação preventiva e institucional; Contribuir de maneira intencional, sistematizada e adequada; Proporcionar uma clara e profunda da</p>	<p>Seguindo a OP (Orientação Pedagógica),investigando em qual contexto histórico foi fundada. O que dizem os documentos que norteiam a Unidade Escolar. Em momento de escuta com os professores, descobrir qual a percepção que têm</p>	<p>Início do ano letivo</p>	<p>.Através de roda de conversa, descobrir como se dar o andamento do contexto escolar a partir de documentos e relatos principalmente dos profissionais que estão a mais tempo</p>



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO
CEILÂNDIA ESCOLA CLASSE 56



	Unidade Escolar; Conhecer melhor a Unidade Escolar; Sistematizar ações e promover um fértil diálogo com U.E.	acerca da instituição e demais funcionários.		na U.E.
--	--	--	--	---------

Eixo:

Ações/Projetos/ Demandas	Objetivo	Procedimentos	Cronograma	Avaliação
Escuta sensível da queixa Observações dentro do contexto escolar Demandas Emergentes (processos emocionais): alunos enlutados, conflitos familiares	Escutar a demanda do professor (a) ressaltando a questão de se esgotar algumas possibilidades através de intervenções sugeridas pelo SEAA. Observar alguns estudantes a partir da queixa do professor (a) com demanda de suspeita de algum transtorno funcional, Deficiência Intelectual, problemas escolares e outros. Promover momento de escuta com as famílias e ou estudantes junto com a OE.	Dentro do espaço da coordenação coletiva ou no âmbito da sala do SEAA, a queixa poderá ser colocada para que dúvidas sejam retiradas com intervenções acerca de cada situação. A observação ocorreu com estudantes do 2º ano e 2º PE, no turno matutino. Estudantes com suspeita de TEA (transtorno do Espectro Autista)	A partir do mês de março até o final do semestre. De 26 a 29/03/23	O atendimento tanto ao professor quanto a família, se dará na data agendada pela pedagoga da equipe especializada. Sujeito a ser remarcada caso ocorra algum imprevisto por ambas as partes.

Eixo:

Ações/Projetos/ Demandas	Objetivo	Procedimentos	Cronograma	Avaliação
Projeto: Auto – Estima Realizado em parceria com a Orientação Educacional	Despertar nos estudantes o valor que cada um tem dentro do contexto escolar, na família e sociedade. A partir da estimada atenção que recebe dos pais. O quanto é precioso e que faz parte de toda engrenagem que move o ser humano	O projeto será executado com as turmas de estudantes que apresentem um maior índice de problemas emocionais e comportamento inadequado e que causam prejuízo educacional em si mesmo e nos demais colegas.	Abril /Maio/23	Conseguir desenvolver um sentimento adequado de valor pessoal, e mudança de comportamento e hábitos saudáveis de convivência
Semana da Educação para Vida	Proporcionar aos professores um momento de aprendizado através de palestras com	Através de palestra, os professores serão informados de assuntos afins dentro do tema “Educação	08 a 12/05/23	Em roda de conversa o professor poderá ouvir os estudantes e socializar as experiências



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO
CEILÂNDIA ESCOLA CLASSE 56



	profissionais competentes no assunto abordado	para a “Vida”, aprendendo o real valor da vida.		ressaltadas
1. Eixo: Projetos e ações institucionais				
Ações/Projetos/ Demandas	Objetivo	Procedimentos	Cronograma	Avaliação
Dia Nacional de Prevenção Contra o ABUSO Sexual da criança e do Adolescente Colaboradores: SEAA /OE	Promover um momento de aprendizado através de palestra com profissionais do Conselho Tutelar /psicólogo	No espaço da coordenação coletiva com os professores e com a presença de um profissional da área e parceiros do Conselho Tutelar.	18/05/2023	Mesa redonda para perguntas e tira dúvidas.
Assessoria ao trabalho coletivo e/ou individual do professor	Assessorar o trabalho coletivo dos professores; Acompanhar o processo de ensino-aprendizagem.	Nos espaços da coordenação e individualmente	No decorrer de cada semestre	Feedback das ações e projetos dos professores através dos avanços dos estudantes.
1. Eixo: Conselhos de Classe				
Ações/Projetos/ Demandas	Objetivo	Procedimentos	Cronograma	Avaliação
Participação efetiva nos conselhos de classe nos quatro bimestres do ano letivo.	Participar ativamente durante cada bimestre junto aos professores de acordo com a modalidade de ensino de acordo com a necessidade sugerida no momento. Orientar efetivamente na busca de estratégias para melhorar o desenvolvimento dos estudantes com queixas escolares e suspeita de alguma necessidade educacional especial. Intervir em questões mais pontuais de cada estudante citado no Conselho . Sugerir encaminhamentos e soluções viáveis a cada caso específico.	Durante as reuniões do Conselho, após o momento de escuta dos relatos direcionados a cada estudante que apresenta alguma queixa relevante, serão realizadas algumas intervenções pela SEAA (pedagoga) acerca das possibilidades de ensino e adequações dentro do trabalho remoto.	Em todos os bimestres (1º-2º-3º-4º)	De acordo com os relatos durante a reunião do conselho de classe, registrando as demandas e colocações de cada professor acerca de estudantes que venham apresentar alguma dificuldade escolar. Preenchimento da ficha do conselho.
Semana Distrital do Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (Lei Distrital nº 6.848/2021). Colaboradores: SEAA /OE	Promover momentos com palestras com profissionais da área sobre a lei Distrital.	Palestra será realizada por um profissional da área de direito (advogado)	31/07 a 04/08/23	Através de questionamentos ao profissional (palestrante) e feedback numa roda de conversa.



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO
CEILÂNDIA ESCOLA CLASSE 56**



Eixo: Estudos de Caso: Anual /Omisso				
Ações/Projetos/ Demandas	Objetivo	Procedimentos	Cronograma	Avaliação
Estudo de caso Anual: dos estudantes já diagnosticado e dentro da estratégia de matrícula, e que não mudarão de encaminhamento, mas faz-se necessário informar de como está o avanço desse estudante ao longo do ano letivo (feedback)	Promover um momento de escuta e troca com os professores de estudantes ENEE,s com o intuito de avaliar a situação atual de cada estudante. Apresentar o desenvolvimento: motor; cognitivo, linguagem, sócio-emocional, memória e raciocínio.	Por meio de reunião, os professores trocarão experiências e relatos dos avanços dentro contexto escolar. Avaliando-se o processo do aluno e pontuando a participação na turma, sua interação e conflitos.	Agosto 2023	Através do preenchimento dos formulários com o tipo de estratégia tem utilizado. Em roda de conversa ressaltar as potencialidades e fragilidades do estudante em sala de aula.
Estudo de Caso Omisso: deverão ser solicitados em caso de mudança no encaminhamento de algum estudante ENEE com Relatório de Avaliação e Intervenção Educacional.	Solicitar Estudo de Caso Omisso à UNIEB (Coordenação Intermediária); Descrever trajetória do estudante naquela determinada série/ano; Avaliar o encaminhamento	O estudo de Caso Omisso deve ser encaminhado ao órgão competente na DREC, por meio da queixa do professor regente e ou demais profissionais da equipe que percebam a necessidade de mudança no encaminhamento do estudante ENEE.	Agosto Setembro 2023	O Estudo de Caso Omisso ocorrerá no dia previsto conforme agendamento da UNIEB.
1. Eixo: Projetos e ações das equipes com parceria da Unidade Escolar.				
Ações/Projetos/ Demandas	Objetivo	Procedimentos	Cronograma	Avaliação
Semana da Prevenção ao Uso de Drogas: Drogas: Cartilha para Educadores (Série : Por dentro do assunto) Colaboradores: SEAA /OE	Contribuir para prevenir o abuso de uso de drogas; Propor e oferecer subsídios teóricos aos professores através da “cartilha para educadores” Convidar palestrantes para conscientização dos estudantes e familiares. Preparar os estudantes antes da palestra. Discutir em roda de conversa com os estudantes sobre o evento.	Por meio de pesquisa à “Cartilha para educadores” os professores serão orientados pelas equipes de como poderão orientar e preparar os estudantes para a palestra. Entraremos em contato com profissional da área (delegado de polícia civil).	11 a 15/09/2023	As orientações quanto ao evento serão em dias anteriores ao evento. Sendo que a palestra ocorrerá no previsto conforme agendamento com o palestrante.
Dia Nacional de Luta das Pessoas	Despertar a participação de toda	O dia Nacional de luta das Pessoas com		O evento com a Sarinha Cristal,



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO
CELÂNDIA ESCOLA CLASSE 56**



com Deficiência: Convidada :Sarinha Gabriella Cristal Diagnóstico de Ossteogênese imperfeita (ossos de vidro) – cantora gospel Colaboradores: SEAA /OE	comunidade escolar em defesa da Educação Inclusiva. Valorizar as características individuais em todos os contextos, Respeitar as diferenças a partir da empatia desenvolvida acerca das informações ministradas	Deficiência, acontecerá com a apresentação de uma criança cadeirante com diagnóstico de osteogênese	21/09/2023	ocorrerá na data pré-agendada ,mas pode sofrer alteração tanto dia quanto com a pessoa convidada.
---	---	---	------------	---

Eixo: Acolhimento

Ações/Projetos/ Demandas	Objetivo	Procedimentos	Cronograma	Avaliação
Projeto das equipes: SEAA/OE “Outubro Rosa”	Garantir através de ações interventivas e preventivas que informações acerca da “prevenção do câncer de mama” Despertar nas mulheres profissionais da U.E. para o auto cuidado, Viabilizar ações dentro do contexto escolar voltadas para a conscientização da importância da saúde da mulher.	Dentro do espaço da coordenação coletiva, através de uma palestra com um especialista na área de câncer de mama para abordar : os principais sintomas, fatores de risco, prevenção e controle do câncer de mama.(médico convidado)	18/10/2023 (Culminância) OBS: trabalhar o tema ao longo do mês de outubro.	A culminância do evento deverá ocorrer na data prevista, desde que o dia escolhido, esteja em consonância com a do médico palestrante. Caso haja algum impedimento com a agenda do profissional, essa programação estará sujeita a alterações.
Projeto: Dia de Luta contra a Medicalização da Educação e da Sociedade.	Evitar a patologização e a medicalização indevida; Divulgar o Dia de luta contra a medicalização dentro do contexto escolar e social, Propor reflexões , críticas e ações de enfrentamento	Numa coletiva para os professores e profissionais da educação, será ministrada uma formação continuada acerca ao Dia de Luta contra a Medicalização dentro do contexto escolar/Sociedade. A patologização e medicalização referem-se a processos que transformam, de maneira artificial , questões que não são médicas em problemas médicos.	08/11/2023	O dia de luta contra medicalização deverá ocorrer no tempo previsto conforme calendário da SEEDF/UNIEB.

Eixo: Acolhimento

Ações/Projetos/ Demandas	Objetivo	Procedimentos	Cronograma	Avaliação
Semana Maria da Penha (Lei Distrital	Mostrar os caminhos mais seguros para	Através de ações referentes a legislação		A palestra com o profissional da



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO
CEILÂNDIA ESCOLA CLASSE 56



Nº 6.325/2019)	defesa da inviolabilidade do direito à vida; Garantir que as mulheres tenham a mesma dignidade que os homens; Defender a mulher da violência doméstica e familiar; Divulgar o total apoio do estado para aprender a defender-se eficazmente da violência doméstica. Promover uma palestra e ou ações com profissionais da Delegacia da Mulher.	em defesa da mulher. Será realizada uma palestra com profissionais da Delegacia da mulher.	27/10 a 01/12/23	Delegacia da mulher, ocorrerá de acordo com a data prevista em calendário da secretaria e cronograma interno da escola.
----------------	--	---	------------------------	---

*** Orientação Educacional**

Pedagogo (a) - Orientador (a) Educacional:	Matrícula:	Turno:
Ana Patrícia Galvão dos Santos	242.909-8	Diurno
Misciane Martins Nunes	242.927-6	Diurno

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra-se à equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico - PPP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO
CEILÂNDIA ESCOLA CLASSE 56**



TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Ed. Cidadania	Ed. Diversidade	Ed. Sustent.			
Implantação da Orientação Educacional	x	x	x	- Atualização e impressão de fichas de encaminhamentos e acompanhamentos individuais e coletivo.	Implantação da Orientação Educacional	Março
Mapeamento Institucional e caracterização social do contexto escolar.	x	x	x	- Levantamento histórico da Unidade Escolar. - Participação na elaboração do Projeto Pedagógico, fortalecendo a construção e execução dos projetos. - Análise da realidade e planejamento coletivo Junto à equipe gestora e coordenações. - Sistematizar os dados escolares para organizar o trabalho a ser realizado na Instituição Educacional	Ações Institucionais	Março Abril
Intervenção e Acompanhamento	x	x	x	- Interagir, participar e articular com profissionais de educação e demais instâncias da escola nas atividades pedagógicas. - Mediar situações de conflitos, contribuindo para ações de promoção ao respeito e da cultura de paz.	Ações Institucionais	Decorrer do ano letivo.
Apresentação da Equipe Serviços	x			- Desenvolver Reunião coletiva junto aos professores apresentando a atuação da Orientação Educacional.	Ações junto aos professores	Março
Abordagem sobre o Dia da mulher	x	x		- Proporcionar momento de valorização da mulher.	Ações junto aos professores	Março



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO
CEILÂNDIA ESCOLA CLASSE 56



Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais.		x		- Orientar os professores sobre a importância do atendimento a Educação Inclusiva e participação de todos no ambiente escolar enfatizando o respeito às diferenças. - Promover aula cívica Ação junto ao SEAA	Ação junto aos professores	Março
Desenvolvimento das capacidades socio e emocionais.	x	x		- Aplicar projeto sobre a autoestima, junto ao SEAA	Ação junto aos professores	Abril
Semana da Educação para a Vida	x	x		- Convidar palestrante para desenvolver o tema junto aos discentes e docentes	Ação junto aos professores	Maio
Dia Nacional de Prevenção Contra o Abuso Sexual da Criança / Adolescente	x	x		- Utilizar músicas, vídeos e bonecos do toque para explorar o tema, junto ao SEAA.	Ação junto aos estudantes	Maio
Hábitos de Estudo, propor momentos de reflexão e orientação	x	x		- Proporcionar aos estudantes orientações sobre a importância dos hábitos de estudo para um melhor desempenho na vida escolar. - Utilizar folder, cartilha e dinâmicas. - Utilizar rede de apoio para orientar aos estudantes quanto aos cuidados de abordagens estranhas e consequências do uso de drogas (atividade junto ao SEAA).	Ação junto aos estudantes	Agosto
Semana de Prevenção ao uso de drogas	x	x				Setembro
Dia Nacional de Lutas das Pessoas com Deficiência (Lei Federal Nº 11.133/2005)	x	x		- Apresentar aos professores sugestões de Literatura infantil alusivo ao tema para uso em sala de aula.	Ação junto aos professores e estudantes	Agosto



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO
CEILÂNDIA ESCOLA CLASSE 56



Bullying	x	x		- Apresentar a Lei de Combate à Intimidação Sistemática (Lei Federal N° 13.185/20015). - Desenvolver o tema em sala de aula de acordo com a solicitação dos professores. - Abordar o tema através de momentos de interação e com dinâmicas relacionadas ao tema.	Ação junto aos estudantes	Setembro
Dia Nacional de Lutas das Pessoas com Deficiência (21/09)	x	x	x	- Desenvolver junto à SEAA ações que abordam o tema, destacando os diversos tipos de deficiências e suas particularidades. - Orientar aos professores para utilizarem aulas dinâmicas como o uso do tapete sensorial, venda dos olhos, alfabeto braile, libras, esporte inclusivo, etc	Ação junto aos professores/estudantes	Setembro
Outubro Rosa Novembro Azul	x	x		- Convidar palestrante para desenvolver o tema sobre o câncer de mama e da próstata - Distribuir folder explicativo do cuidado que o homem deve ter com a saúde.	Ação junto aos professores/famílias	Outubro Novembro
Transição	x			- Convidar palestrante para desenvolver o tema sobre o câncer de mama e da próstata - Distribuir folder explicativo do cuidado que o homem deve ter com a saúde.	Ação junto aos estudantes	Novembro
Combate à Violência Doméstica contra a Mulher	x	x		- Apresentar palestra e folder sobre a Semana Maria da Penha (Lei Distrital N° 5.564/198	Ação junto aos professores/famílias	Dezembro



Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados:

Estabelecer a avaliação por cada meta apontada

Levantamento da participação dos estudantes à partir de instrumento diagnóstico

1. Elaboração do formulário de registro
2. Registros dos alunos infrequentes e encaminhamentos ao conselho tutelar; formulários.
3. Participação dos professores por meio de feedback, devolutivas.
4. Participação das famílias nos eventos promovidos.
5. Participação dos estudantes nos temas abordados.

*** Sala de Leitura/Biblioteca Escolar**

A biblioteca Ziraldo é um espaço utilizado para reuniões pedagógicas, reforço escolar e sala de leitura seguindo um cronograma. Por não haver outros espaços destinados a tais funções. Segue tabela de uso.

Ações	Objetivos	Estratégia	Cronograma	Responsável
Reuniões Pedagógicas	<ul style="list-style-type: none">• Promover capacitação e qualificação profissional aos docentes;• Informar e discutir com os funcionários da escola circulares, projetos, avaliações...	Palestras, oficinas e coletivas	As quartas-feiras	A Equipe Gestora, Supervisão pedagógica, Coordenação e Equipe de Apoio
Reforço Escolar	<ul style="list-style-type: none">• Promover inclusão e acessibilidade;• Melhorar o desempenho escolar;• Garantir a fixação de conteúdos mais complexos.	Jogos e atividades diversificadas	Terça e quintas-feiras	Professor generalista
Sala de leitura	<ul style="list-style-type: none">• Oportunizar a convivência com os livros;• Despertar o gosto pela leitura e o hábito de ler;• Valorizar os nossos autores e obras literárias.	Livros e vídeos	Segunda e sextas-feiras	Professor generalista



* Professores Readaptados

Não contamos com a presença desses profissionais na escola.

XIV - Projetos Específicos

1 Plenarinha

A SEEDF promove, desde 2013, o projeto pedagógico intitulado Plenarinha da Educação Infantil. Constitui-se como um processo pedagógico realizado por meio da rotina e das Linguagens explicitadas no Currículo de Educação Infantil, em que as crianças exercem o direito de participar ativamente das reflexões em torno de seus direitos e necessidades. O projeto materializa-se por meio da escuta sensível e atenta às crianças, de forma a considerar a sua percepção sobre as situações que vivenciam na escola, na comunidade e na cidade, traduzindo-se em contribuições relevantes para melhoria da Primeira Infância no DF.

Em 2023, A XI Plenarinha tem como tema “Identidade e Diversidade: Eu sou assim e, como você é (Apêndice IV)

2 Projeto de leitura: roda de conversas com o autor

A leitura dependendo do período histórico-social em que se encontra toma diferentes dimensões, que são estabelecidas pelo grupo e seus interesses. Antigamente, grande parte das crianças tinha que abrir mão dos estudos para ajudar os pais na lavoura e logo em seguida trabalhar para ajudar no sustento da casa, porém a família tinha o hábito de se reunir em volta da fogueira, contar e inventar “causos” ou mesmo histórias fantásticas, que eram criadas para as crianças, pelas avós, pais, mães e exploradas em diferentes momentos. Os famosos contos de fadas ganhavam vida, histórias Bíblicas, poemas sonoros e outros mais até as tardes de chuvas tornavam-se motivo para uma bela história.

Atualmente, as crianças já não são mais tão estimuladas a pensar e fantasiar histórias, muitas delas não têm contato com os livros paradidáticos, nem mesmo dentro das escolas.

Observa-se que na escola a leitura infantil e prazerosa também está sendo esquecida e há uma supervalorização da leitura formativa priorizando-a ou mesmo a informativa, deixando de lado a leitura lúdica, onde se proporciona ao educando o desenvolvimento da inteligência emocional. “A capacidade de identificar os nossos próprios sentimentos e os dos outros, de nos motivarmos e de gerir bem as emoções dentro de nós e nos nossos relacionamentos.” (Goleman, 1998).

Por meio da leitura é possível desenvolver esses sentimentos e outros como a fantasia tão importante durante a infância, pois através dos livros podem-se conhecer outros tempos e espaço, transportar-se para um



mundo distante que só existe para o seu criador. A escola como espaço de aprendizagem não pode deixar de oferecer ao educando momentos para a exploração desse mundo ilusório, fantasioso, mas necessário para entendimento do mundo real.

Diante dessa realidade trabalha-se a leitura na Escola Classe 56 de Ceilândia, com o objetivo de despertar nas crianças o interesse e o gosto pelo ato de ler de tal forma, que automaticamente se transforme em hábito e favoreça a formação de leitores conscientes, críticos e reflexivo resgatando valores, uma vez que a história permite sentir e enxergar o mundo com os olhos imaginários. Esse trabalho acontece na sala de aula ministrada pelo próprio professor ou em oficinas específicas realizada pelo OE ou pelo Serviço de Apoio a aprendizagem.

“É através de uma história que se podem descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outra ética, outra ótica... É ficar sabendo de História, Geografia, Filosofia, Política, Sociologia, sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula... Porque, se tiver, deixa de ser Didática, que é outro departamento (não tão preocupado em abrir as portas da compreensão do mundo)”

Fanny Abramovich

Além da sala de aula os professores e alunos podem utilizar a Sala de Leitura de forma, que a interdisciplinaridade seja o elo entre estes dois espaços transformando-os em um único e rico momento de aprendizagem, que oportunize trabalhar as crianças como um ser integral dando espaço ao seu ato criador.

Estamos aguardando professor readaptado para desenvolver o projeto da Sala de Leitura de forma mais sistemática e objetiva. **(Apêndice V)**

3 Corpo em movimento - copinha 2023

Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEDF) apresenta o Projeto Educação com Movimento (PECM) para a rede pública de ensino, orientando a inserção do professor de educação física na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

O documento reúne concepções, princípios, procedimentos e instrumentos avaliativos que norteiam a organização do trabalho pedagógico e administrativo desse profissional em consonância com os documentos curriculares norteadores da rede pública de ensino do Distrito Federal.



O Projeto Educação com Movimento objetiva ampliar as experiências corporais dos estudantes da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental mediante a intervenção pedagógica integrada e interdisciplinar entre o(a) professor(a) de atividades e o(a) professor(a) de educação física na perspectiva da Educação Integral, conforme preconizado no currículo da educação básica do Distrito Federal.

A partir dessa política desenvolvida pela Gerência de Educação Física e Desporto Escolar da Diretoria de Programas Institucionais, Educação Física e Desporto Escolar, em parceria com as Diretorias de Educação Infantil e de Ensino Fundamental, esperam-se contribuir para a melhoria dos processos de ensino e aprendizagem dos estudantes, possibilitando uma formação integral crítica e integrada ao projeto político-pedagógico das unidades escolares.

De acordo com a nossa realidade escolar o desenvolvimento de nossas crianças conforme o Currículo em Movimento da Educação básica se dá de forma integralizada e vem de encontro às perspectivas de aprimoramento da psicomotricidade dos alunos. Conforme Rodrigues (2005), a linguagem corporal precede a comunicação humana e invariavelmente transcende às demais formas de comunicação. A incontestável importância das brincadeiras, jogos, danças, lutas, esportes e ginásticas e conhecimentos sobre o corpo na construção do acervo cultural e cognitivo de nossos estudantes, desde seu ingresso na educação infantil, demonstra a relevância do professor de educação física na abordagem dessa linguagem em articulação com os objetivos e conteúdos da educação básica previstas no Currículo da Secretaria de Educação do Distrito Federal.

Fazemos algumas ações articuladas quanto a esse aspecto, porém ainda não temos em nosso quadro o profissional habilitado para desenvolver esse projeto com nossas crianças. **(Apêndice VI)**

4 Transição entre Etapas e Modalidades.

- Educação infantil para o 1º ano do Ensino Fundamental

No primeiro conselho de classe do ano letivo os professores de ambos os segmentos se reúnem e definem as metas de aprendizagem, de convivência e de comportamento para aquele período. Com isso as crianças não sentem um grande impacto quando fazem essa transição.

- 5º ano para o 6º ano do Ensino Fundamental

Já com os alunos do 5º ano esse momento se dá ao final do ano letivo, quando alguns professores e alunos da escola sequencial são convidados para fazer uma visita aos nossos alunos para uma conversa piquenique respondendo algumas dúvidas e curiosidades sobre a transição. Em outro momento nossos alunos vão à escola sequencial visitar suas dependências para irem se familiarizando. **(Apêndice VII)**



5 Projeto Interventivo: Revitalizando As Aprendizagens Apresentação

Partindo do diagnóstico da escola, em cada turma, observamos os conhecimentos construídos e as dificuldades de aprendizagens dos estudantes de 1º ao 5º anos, no que diz respeito à apropriação da escrita alfabética e da leitura.

Assim, com o intuito de recompor as aprendizagens não concebidas durante os dois anos de ensino remoto, em virtude da pandemia da COVID-19, elaboramos esse plano de trabalho.

No primeiro momento identificamos e diagnosticamos quais os estudantes que precisam de ajuda. Quem é cada um deles? O que eles já sabem? E o que precisam aprender?

Isso contribuiu para traçar o nível de conhecimento e redefinir novos objetivos de aprendizagem. Para planejamento das estratégias e atividades desafiadoras e motivadoras que favoreçam a progressão das aprendizagens em um contexto de ludicidade, de modo a envolver a participação ativa dos aprendizes, proporcionando um ambiente favorável ao processo de alfabetização e letramento. **(Apêndice VIII)**

6 Projeto de Matemática: “Olimpíadas da Matemática” Apresentação

A escola é o local privilegiado para exercermos as habilidades de pensar e interpretar. Diante da necessidade urgente de se buscar novas estratégias de ensino de Matemática, frente ao baixo rendimento de nossos alunos e a fim de minimizar os já reiterados problemas do ensino de Matemática, juntamente com toda a problemática gerada pela COVID 19, propomos a aplicabilidade desse projeto como forma de dirimir e incentivar nossos alunos a adquirirem o letramento matemático. Partindo do diagnóstico em cada turma, observamos os conhecimentos construídos e as dificuldades de aprendizagens dos estudantes de 2º ao 5º anos, no que diz respeito à apropriação da linguagem matemática. Desde o início do ano letivo estamos recompondo as aprendizagens por meio de reagrupamentos e reforço, no entanto, precisamos de mais ações, com esse intuito propomos esse projeto “Olimpíadas da Matemática”. No primeiro momento identificamos e diagnosticamos quais as habilidades e conceitos adquiridos, partindo dos conhecimentos prévios e quem é cada um deles. Sendo assim, será planejado estratégias e atividades desafiadoras e motivadoras que favoreçam a progressão das aprendizagens em um contexto de ludicidade, de modo a envolver a participação ativa dos aprendizes, proporcionando um ambiente favorável ao processo de letramento matemático.

Estimular o interesse pela Matemática é a proposta deste projeto, o qual incentiva a cognição interpretativa a partir de jogos, brincadeiras e atividades que exijam concentração e explanação de forma coerente e divertida.

O projeto será realizado a partir do segundo semestre, já que os conceitos e habilidades serão trabalhados



em sala. As olimpíadas ocorrerão pela seleção por provas individuais, nas quais o educando deverá obter média acima de 70% para continuar no processo. A cada bloco de conteúdos avaliados serão realizados no pátio desafios matemáticos para as turmas envolvidas. As avaliações serão realizadas por blocos e anos, portanto teremos 3 finalistas por cada ano. O vencedor ganhará troféu e medalhas para os 2º e 3º lugares. O professor do vencedor também será premiado. **(Apêndice IX)**

7 Brincar – O brincar como direito dos bebês e das crianças “Brincar é bom demais”

A Educação Infantil possui uma importância fundamental, porque marca o início das descobertas fora do ambiente familiar e, ao mesmo tempo, é o primeiro passo no universo escolar da criança. Conseqüentemente, a forma como essa etapa é conduzida interfere diretamente na maneira de as crianças se relacionarem com a escola, já que a Educação Infantil é responsável pela adaptação dos pequenos ao ambiente escolar e pelo processo de socialização.

As brincadeiras desempenha um papel importante no processo de aprendizagem nessa fase. É por meio das brincadeiras que a criança desenvolve sua criatividade, autonomia e a capacidade de reflexão. Elas contribuem para uma formação completa, englobando os âmbitos sociais, afetivos, culturais, cognitivos, emocionais e físicos.

“Brincar e Interagir é um dos elementos basilares do trabalho educativo com as crianças, adotado pela SEEDF na formulação do currículo da Educação Infantil. O ato de brincar, na perspectiva da Psicologia Histórico-Cultural, parte do pressuposto que o sujeito é ativo em seu processo de desenvolvimento. Esse é um dos aspectos mais importantes a serem considerados ao tratarmos do desenvolvimento infantil e do papel da brincadeira nesse processo. As crianças sofrem influências de seu contexto social e histórico, mas também, recriam e ressignificam as vivências, por meio das diversas interações e relações, apropriando-se dos significados compartilhados pela cultura”. (CADERNO DO BRINCAR Pag.14) **(Apêndice X)**

8 O Projeto Alimentação – Mais que Cuidar: Educar, Brincar e Interagir – Alimentação Saudável – Sabores e Saberes

“O Projeto Alimentação – Mais que Cuidar: Educar, Brincar e Interagir, elaborado e recomendado pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) apresenta como finalidade reflexões e discussões sobre a alimentação em relação a vários aspectos, que vão além da questão alimentar e nutricional, envolvendo o olhar para as práticas sociais e culturais, perspectivas afetivas e emocionais, bem como envolvendo a sustentabilidade e a ecologia humana, e assim, ações educativas intencionalmente pensadas, que contribuem



nesse processo”. (Caderno – guia Alimentação na Educação Infantil: mais que cuidar, educar, brincar e interagir)

A escola é um ambiente apropriado para intervenção na formação dos hábitos alimentares. Desde cedo as crianças precisam ser incentivadas a conhecerem e obterem o hábito de uma alimentação saudável. Entende-se que a alimentação tem papel fundamental para ter uma vida saudável, e em se tratando de crianças, torna uma proporção ainda maior, pois é a fase de crescimento dos ossos, músculos, tecidos e o comportamento alimentar nessas fases refletirá em todas as etapas do desenvolvimento.

Proporcionar e incentivar hábitos alimentares saudáveis em crianças é uma das melhores maneiras de garantir um adulto com saúde. Os costumes que se consolidarem na vida de uma criança podem segui-los por toda a vida. (Apêndice XI)

9 CPS – Sustentáveis

A escola não aderiu ao projeto CPS sustentáveis

XV - Acompanhamento e avaliação do PPP

“Uma nova concepção ampliada de educação devia fazer com que todos pudessem descobrir, reanimare fortalecer o seu potencial criativo – revelar o tesouro escondido em cada um de nós.

Isto supõe que se ultrapasse a visão puramente instrumental da educação, considerada como a via obrigatória para obter certos resultados, e se passe a considerá-la em toda a sua plenitude: realização da pessoa, que na sua totalidade, aprende a ser.” (Delors et. AL, p. 90)

Segundo a UNESCO, a educação é concebida a partir de princípios que constituem os quatro pilares da educação (In: Pro gestão, módulo I, p. 54 e 56):

1. **Aprender a conhecer** significa não tanto a aquisição de um vasto repertório de saberes, mas o domínio dos próprios instrumentos do conhecimento. Supõe aprender, exercitando os processos e habilidades cognitivas: atenção, memória e o pensamento, mais complexo (comparação, análise, argumentação, avaliação e crítica).



2. **Aprender a fazer** exprime a aquisição não somente de uma qualificação profissional, mas de competências que tornem a pessoa apta a enfrentar variadas situações e trabalhar em equipe. Aprender a fazer envolve, assim, o âmbito das diferentes experiências sociais e de trabalho.
3. **Aprender a conviver** quer dizer tanto a direção da descoberta progressiva do outro e da interdependência quanto à participação em projetos comuns.
4. **Aprender a ser** significa contribuir para o desenvolvimento total da pessoa: espírito e corpo, inteligência, sensibilidade, sentido estético, responsabilidade pessoal, capacidade para se comunicar e espiritualidade. Significa também a pessoa aprender a elaborar pensamentos autônomos e críticos e formular seus próprios juízos de valor, não negligenciando nenhuma de suas potencialidades individuais.

Com o objetivo de aproximar ao máximo possível esses pilares da prática educativa dessa instituição, a avaliação educacional deve adaptar-se à realidade do educando, ou seja, o contexto sociocultural e as habilidades que ele constrói ao longo das experiências vividas devem ser levados em consideração. Além disso, a avaliação educacional segue o Regimento Escolar (pág. 43, 44, 45 e 46) na Seção II do Ensino Fundamental e do Ensino Médio:

Art. 113 A verificação do rendimento escolar compreende a avaliação do processo de ensino e de aprendizagem que objetiva diagnosticar a situação de cada aluno nesse processo, bem como o trabalho realizado pelo professor.

Art. 114 A verificação de rendimento escolar observa os seguintes critérios:

I – avaliação formativa, processual, contínua, cumulativa, abrangente, diagnóstica e interdisciplinar, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os fatores quantitativos do desempenho do aluno;

VII – frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento do total de horas letivas estabelecido para o ano ou semestre letivo, para promoção computados os exercícios domiciliares amparados por lei).

Partindo desse princípio para alcançar “o aprender a conhecer”, “o aprender a planejar”, “o aprender a conviver” e “o aprender a utilizar suas próprias potencialidades” há de se considerar a realidade do educando e a construção de suas características ao longo do tempo e as formas de avaliação com base nos pressupostos e fundamentos expostos e defendidos nas Diretrizes de Avaliação Educacional para a Rede Pública do Distrito Federal, com vistas ao triênio 2014/2016, bem como no Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

Segundo esse documento, em seu Artigo 135, “a avaliação constitui elemento indissociável do processo educativo e visa acompanhar, orientar, regular e redirecionar o trabalho educativo”. A concepção de Educação defendida e almejada pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal é a de Educação Integral, que concebe aos alunos como seres únicos, singulares, multidimensionais, com identidade, história, desejos,



necessidades e sonhos. Com base nessa visão, a concepção de avaliação formativa embasa e direciona os objetivos educacionais materializados nas salas de aula, de acordo com as Diretrizes de Avaliação Educacional para a Rede Pública do Distrito Federal (SEE/DF, p.07).

A concepção de Educação Integral, de acordo com o referido documento, provoca uma ruptura estrutural na lógica do poder punitivo comumente percebido nos processos avaliativos e fortalece a responsabilização com a Educação para a Diversidade, Cidadania, Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade – eixos estruturantes do Currículo em Movimento. Nesse sentido, a avaliação não deve ser sinônima de aplicação de provas e testes, confundindo-se com medida. “Medir é apenas uma pequena parte do processo avaliativo, correspondendo à obtenção de informações. Analisá-las para promover intervenções constantes é o que compõe o ato avaliativo” (SEE/DF, 2014, p.08). Nessa perspectiva, concebe-se a avaliação como um processo biunívoco, por meio do qual, “enquanto se aprende se avalia e enquanto se avalia ocorrem aprendizagens por parte do professor, do estudante” (idem).

A função formativa da avaliação contempla ações de acolher, apreciar e avaliar o que se ensina e o que se aprende. Nesse sentido, as finalidades da avaliação seriam: “avaliar para incluir, incluir para aprender e aprender para desenvolver-se” (idem, p.09), que retrata a perspectiva avaliativa adotada pela SEE/DF. Professores e alunos devem se envolver nas atividades de avaliar e ser avaliados (os). Um seguimento não deve ser excluído dessa tarefa e detrimento de outro. Dessa forma, acreditamos que o processo avaliativo possa favorecer as aprendizagens de todos, configurando-se num movimento dialético sinônimo de formação contínua. A mediação do professor é fundamental e pode ser decisiva, afinal ele é, ao mesmo tempo, avaliador e pesquisador da sua prática por refletir conjuntamente com os estudantes sobre os avanços e as dificuldades inerentes ao cotidiano das ações no interior da escola.

A intenção do avaliador é o que define a função formativa da avaliação, e não o uso de determinado instrumento avaliativo. Por isso, defende-se a utilização de instrumentos, procedimentos e formas variadas no processo avaliativo, que corroborem para a conquista das aprendizagens por parte de todos os alunos.

O uso de múltiplos procedimentos/instrumentos avaliativos possibilita aos alunos o desenvolvimento das diferentes capacidades exigidas por cada um e cada uma. A adoção exclusiva de provas retira desses sujeitos essa oportunidade, além de constituir um dificultador para o processo de reflexão e tomada de decisões sobre sua própria aprendizagem.

De acordo com as Diretrizes referenciadas, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, além dos registros pessoais, os docentes contam com instrumentos legais para a descrição do desempenho dos alunos: o Registro de Avaliação – RAV – e o Registro do Conselho de Classe. Devem constar nesses documentos todas as informações referentes às aprendizagens já construídas e ainda não construídas pelos alunos, bem como as intervenções necessárias para progressão ininterrupta desse processo. Assegurara progressão continuada das



aprendizagens se mostra imprescindível para reverter o cenário do fracasso escolar, uma vez que traz em seu bojo a avaliação formativa e assegura a todas e a todos o direito legal e inalienável de aprender e prosseguir seus estudos sem interrupções.

A Vivência, estratégia adotada pela SEE/DF para o segundo ciclo da Educação Básica e assegurada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96, possibilita esse avanço, podendo promover estudantes para o ano escolar seguinte sempre que seu progresso se evidenciar. Ressalta-se que esse processo não ocorre dissociado de um processo avaliativo diagnóstico de caráter formativo.

A Educação Especial é uma modalidade transversal que perpassa toda a Educação Básica, exige processos de avaliação que sejam pautados na função diagnóstica, que não podem ocorrer, apenas, na ocasião do ingresso dos alunos. Se praticada de maneira processual e permanente a diagnose reforça e auxilia a avaliação formativa que atuará sobre as condições de aprendizagem e desenvolvimento de estudantes com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, antecipando situações de aprendizagem deterministas em relação ao destino escolar desses estudantes e estabelecendo condições de sucesso dos mesmos no ensino comum e apontando para o alcance do término de sua escolarização na Educação Básica.

A entrevista sistemática com mães, pais ou responsáveis que convivem com o estudante se torna elemento fortalecedor das análises e registros da avaliação da estudante atendido nesta modalidade. A criação de portfólios, avaliações escritas adaptadas, atividades diversificadas por estudantes e com a cooperação das famílias quando é o caso, potencializa a avaliação formativa em quaisquer das etapas em que os estudantes são inseridos.

No tocante aos exames em larga escala ou quaisquer outras formas de coleta de dados avaliativos ou não, as crianças e os adolescentes não podem ser excluídos, igualmente, devem fazer parte de todo e qualquer movimento ou ação pedagógica que adentre a escola. A avaliação na educação especial tem o caráter formativo quando avalia para incluir e quando inclui para aprender.

Na Escola classe 56 o Projeto Político e Pedagógico é avaliado da seguinte forma:

- Nas discussões de formação continuada nas Coordenações Coletivas;
- Nas reuniões de Coordenação setorial;
- Nas reuniões de pais e nos Dias Letivos Temáticos;
- Na Semana Pedagógica no início do ano letivo;
- Nos Conselhos de Classe bimestrais.



XVI - Referências

CASTANHEIRA, Maria Lúcia, MACIEL, Francisca Izabel Pereira, MARTINS, Raquel Márcia Fontes (org.). **Alfabetização e letramento na sala de aula** – Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

COELHO, Nara; ORZECOWSKI, Suzete Terezinha. **A Função Social da Escola Pública e suas Interfaces**. In: X Congresso Nacional de Educação - EDUCERE; ISeminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividades e Educação - SIRSSE. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Curitiba, 07 a 10 de novembro de 2011. Acesso em: 04 abr. 2014. Disponível em: http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/6443_3792.pdf.

DELORS, Jacques. **Educação, um tesouro a descobrir**. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. 9. ed. São Paulo: Cortez; Brasília: MEC-UNESCO, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001. FERREIRO, Emília & TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas; 1991.

GROSSI, Esther Pillar. **Didática da alfabetização volume um**. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2010.

_____. **Didática da alfabetização volume dois**. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2010.

_____. **Didática da alfabetização volume três**. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2010.

LUCK, Heloisa. **Pedagogia Interdisciplinar: fundamentos teóricos – metodológicos**. Petrópolis/RJ: Vozes; 2004.

MACHADO, Maria Aglaê de Medeiros. **Pro gestão: como promover a construção coletiva do projeto pedagógico na escola? Módulo IV** – Brasília CONSED - Conselho Nacional de Secretários de Educação, 2001.

MORIN, Edgar. **Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro**. 10. ed. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2005.

NAVARRO, Adriana de Almeida; PEDROSA, Júlio César da Assunção (Tradução e Adaptação). **Guia de Ação Docente**. São Paulo: Grupo Cultural, 2005.



PENIN, Sonia Teresinha de Sousa. **Progestão: como articular a função social da escola com as especificidades e as demandas da comunidade? Módulo I** – Brasília CONSED – Conselho Nacional de Secretários de Educação, 2001.

PIAGET, Jean. **A epistemologia genética: sabedoria e ilusões da Filosofia**. Problemas de psicologia genética. Tradução: Nathanael C. Caixeiro; Zilda Abujamra Daeir; Célia E. A. Di Piero. São Paulo: Victor Civita, 1983.

SANT'ANA, José Antônio. **Educar para a Diversidade, Valores e Atitudes**. Acesso em: 29 abr. 2013. Disponível em: http://www.ipv.pt/millennium/16_val11.htm.

SEEDF. **Currículo dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental das escolas públicas do Distrito Federal**, Currículo em Movimento, Terceiro Ciclo, Livro 4 (Versão para validação). Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Acesso em: 25 abr. 2013. Disponível em: http://www.se.df.gov.br/?page_id=6762.

_____. **Diretrizes de Avaliação Educacional – APRENDIZAGEM, INSTITUCIONAL E EM LARGA ESCALA: Triênio 2014–2016**, Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Org. LIMA, Erisevelton Silva. SEEDF: Brasília-DF, 2014.

_____. **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB**. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Acesso em: 25 abr. 2013. Disponível em: http://www.se.df.gov.br/?page_id=6762.

_____. **Orientação Pedagógica: Projeto Político-Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas Escolas**. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Brasília, 2014.

_____. **Programa de Descentralização Administrativa e Financeira - PDAF**. Secretariade Estado de Educação do Distrito Federal, Programas e Projetos. Acesso em: 25 abr. 2013. Disponível em: http://www.se.df.gov.br/?page_id=218.

_____. **Programa Dinheiro Direto na Escola - PDDE**. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, Programas e Projetos. Acesso em: 25 abr. 2013. Disponível em: http://www.se.df.gov.br/?page_id=558.

_____. **Projeto Político–Pedagógico** . Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Brasília, 2013.

_____. **Diretrizes Pedagógicas para Organização do 2º Ciclo**. Distrito Federal (Brasil). Secretaria de



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO
CELÂNDIA ESCOLA CLASSE 56



Estado de Educação– Brasília; 2014. SEDF.

_____. **Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.** Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. 5 Ed. Brasília, 2009.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A construção do pensamento e da linguagem.** Tradução: Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança.** Tradução: Cristina Carvalho. Lisboa: Edições 70, 1995.

WIKIPÉDIA, A enciclopédia livre. **Teorias da Aprendizagem.** Acesso em: 25 abr. 2013. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Teorias_da_aprendizagem.



XVII – Anexos

APÊNDICE I

CRONOGRAMA	EVENTOS DE FORMAÇÃO
Fevereiro	Coletiva: Acolhimento dos profissionais da educação com café da manhã e mensagem de boas vindas Coletiva: Informes e organização do plano anual
Março	Coletiva: Administrativo, Secretaria e Direção – Apresentação e Informes. Coletiva: OE e SEAA - Apresentação Coletiva: Adequação Curricular e outros documentos – SEAA
Abril	Coletiva: A Psicogênese da Escrita – Formadora Ozenilde Santos Coletiva: Rav - 2023
Maió	Coletiva: Autoestima – Psicóloga Rosângela Gomes Coletiva: Montagem de atividades utilizando ferramentas tecnológicas Coletiva: Mapeamento Ortográfico – formadora Neslen
Junho	Coletiva: Consciência Fonológica Coletiva: Estudo sobre as deficiências
Agosto	Coletiva: Saúde Mental Psicólogo Clínico José Wanderlei Coletiva: Jogos pedagógicos
Setembro	Coletiva: Setembro Amarelo Coletiva: A definir
Outubro	Coletiva: Outubro Rosa Coletiva: A definir
Novembro	Coletiva: Novembro Azul Coletiva: A definir



APÊNDICE II

IDENTIFICAÇÃO

Unidade Escolar: Escola Classe 56 de Ceilândia

Título do Projeto: Cultura de Paz e conflitos na escola: **“Construtores da Paz”**

Etapas: Educação Infantil, Classes Especiais,
1º, 2º, 3º, 4º e 5º anos

Total de estudantes envolvidos: 859

Equipe responsável: Professor regente, gestão, coordenador, orientadores educacionais e pedagogo.

JUSTIFICATIVA

As escolas necessitam cultivar a espontaneidade, diálogo, convivência em grupo, dentro de uma cultura de paz. Na qual as crianças geralmente, não brincam sozinhas e daí, nascem os conflitos.

O projeto “Cultural de Paz”, surgiu da necessidade de transformar os conflitos que estão ao nosso redor dentro do contexto escolar. A partir de mudanças inspiradas em valores como justiça social, diversidade, respeito e solidariedade, aliadas as ações fundamentadas na educação, saúde, sociocultural, dos estudantes. Para que aprendam a valorização da vida com responsabilidade compartilhada dentro do contexto escolar e em outros ambientes.

OBJETIVO GERAL

- Valorizar a vida privilegiando o diálogo e a mediação para resolução de conflitos, refletindo sobre a construção de atitudes de respeito, solidariedade, fortalecimento da autoestima e dos vínculos afetivos.
- Conscientizar os estudantes quanto aos danos físicos e morais, que podem causar às vítimas dessa prática;
- Respeitar a vida através dos ensinamentos dados acerca da empatia e da cultura de paz pelos profissionais da equipe;
- Rejeitar a violência através de atitudes respeitadas, redescobrimo a solidariedade;

PROCEDIMENTOS

Os conflitos deverão ser mapeados pelas equipes – OE/SEAA, por áreas de interesses, sentimentos, necessidades, problemas na comunicação. Após a realização do mapeamento, será elaborada a Escala de Conflitos. Dessa forma, foi selecionados estudantes dos 5º anos tendo como critério o comportamento adequado e um bom desenvolvimento escolar. O grupo foi nomeado de Os “Construtores da Paz”, farão uso de colete de identificação, que serão entregues no momento do treinamento. Antes do treinamento, haverá uma recepção simbólica para os estudantes envolvidos com o Projeto: Cultura de Paz: Aprender a ser, Aprender a fazer, Aprender a conhecer, Aprender a viver juntos.

DATA / EXECUÇÃO

- No decorrer do ano letivo (projeto permanente)



APÊNDICE III

EDUCAÇÃO INFANTIL O EU O OUTRO E NÓS		1º BIMESTRE (13/02 à 28/04/2023) CORPO GESTOS E MOVIMENTOS	
CONTEÚDO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
1. Relação com os Companheiros 1.1 Acolhimento 1.2 Regras de convivência 1.3 Rotina 2. Espaço em grupo 2.1 Espaço escolar 2.2 Espaço família: composição, características e acontecimentos 3. Identidade e autonomia: 3.1 Partes do corpo/funções/interdependência 3.2 Órgãos dos sentidos 4. Profissões 5. Datas comemorativas	<ul style="list-style-type: none">• Identificar e elaborar regras e limites nas relações, desenvolvendo, progressivamente, a capacidade de autorregulação. EI03EO15• Vivenciar rotinas: organização dos tempos, espaços e materiais, de modo a constituir, gradualmente, sua autorregulação e autonomia. EI03EO12• Identificar-se como membro de diversos grupos sociais (família, instituição de Educação Infantil) e distinguir seu papel dentro de cada um. EI03EO13• Reconhecer sua história de vida, individual e coletiva, por meio de construção de linha do tempo com fotografias	1. Movimentos fundamentais: Dançar, pular, saltitar, lançar, apanhar, receber transportar objetos, subir, correr, descer e passar por dentro transportar objetos, etc. 2. Percepção corporal: Esquema corporal 3. Percepção espacial: relação com o próprio corpo, com o corpo do outro e com o corpo no espaço; 4. Leitura e interpretação da ação dramática - Gestos, espaços, expressão\ação 5. Sentimentos, sensações e emoções	<ul style="list-style-type: none">• Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música, entre outros. EI03CG01• Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas. EI03CG05• Reconhecimento progressivo do próprio corpo em brincadeiras, jogos e demais atividades, assim como na interação com os outros. EI03CG06• Reconhecer, observar e nomear as diversas expressões corporais, possibilitando a familiarização



	<p>e árvore genealógica, identificando e respeitando diferentes configurações familiares. EI03EO08</p> <ul style="list-style-type: none">• Reconhecer as mudanças ocorridas nas suas características desde o nascimento, a fim de perceber as transformações. EI03EO09• Passear, observar e discutir acerca das características das imediações da instituição de Educação Infantil. EI03EO23• Conhecer e discutir acerca da história de Brasília, curiosidades e a história de vida das pessoas que constituem esse contexto. EI03EO24• Reconhecer a importância das diferentes profissões para a vida em sociedade, identificando seus instrumentos característicos e		<p>com a imagem de seu próprio corpo refletida no espelho. EI03CG08</p> <ul style="list-style-type: none">• Dialogar e expressar as observações e sensações do próprio corpo em passeios a pé, na própria instituição e/ou nas proximidades. EI03CG39• Reconhecer e utilizar a linguagem não verbal, por meio da imitação e mímica, de forma a inventar e reinventar os movimentos dos elementos do mundo que a cerca. EI03CG26• Reconhecer e compartilhar, superar e ampliar os limites e as potencialidades corporais. EI03CG18• Identificar e nomear situações que envolvam sensações táteis e percepção das partes do próprio corpo e do corpo de outras crianças. EI03CG17• Investigar objetos com uma ou ambas as mãos, identificando suas
--	---	--	---



	funções sociais. EI03EO19		qualidades e as diferenças entre eles por seu aspecto físico. EI03CG22
TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS		ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	
CONTEÚDO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
<p>1. Linguagem musical/ visual</p> <p>1.1 Fontes sonoras</p> <p>1.2 Tipos: natural, cultural</p> <p>1.3 Gênero musical: músicas infantis</p> <p>1.4 Elementos que compõem o som (Altura (grave, médio e agudo)</p> <p>2 Linguagem plástica</p> <p>2.1 Percepção na natureza: cores, formas, texturas, luminosidade e linha</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Valorizar e criar produções artísticas individuais e coletivas em suas respectivas linguagens. EI03TS01 • Expressar-se livremente, por meio de desenhos e pinturas, verbalizando o significado de sua produção. EI03TS03 • Cantar de modo livre e direcionado, em variados momentos do cotidiano, observando a maneira mais confortável de cantar, de acordo com sua voz (adequação do tom da música). EI03TS14 • Perceber a pulsação rítmica – tempo forte da música e da palavra, utilizando sons corporais e 	<p>1. Linguagem Oral e Escrita</p> <p>1.1 Coordenação Visomotora</p> <p>1.2 Traçado de linhas e letras, pintura,</p> <p>2. Formação de palavras</p> <p>2.1 As vogais (a, e, i, o, u)</p> <p>2.2 Encontro vocálicos</p> <p>3. Percepção visual</p> <p>3.1 Complementação de palavras</p> <p>4. Importância do nome</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender as regras sociais por meio da fala e da brincadeira, elaborando novos comportamentos. EI03EF54 • Identificar e registrar as letras que compõem o próprio nome em diferentes situações. EI03EF47 • Estabelecer a relação entre grafema/fonema do próprio nome e de palavras de uso cotidiano. EI03EF49 • Reconhecer e utilizar diferentes materiais que riscam (giz de cera, tinta guache, cola colorida, carvão) para expressar sentimentos, ideias, com a compreensão que são elementos culturais (processo do grafismo). EI03EF50 • Reconhecer e identificar, de



	<p>objetos do cotidiano para a marcação do tempo forte ao escutar e cantar cantigas e músicas diversas, ao participar de jogos musicais corporais e de brincadeiras cantadas. EI03TS15</p> <ul style="list-style-type: none">• Desenhar observando modelo real de pessoas, animais e objetos para perceber forma, volume e luz, exercitando a percepção visual, raciocínio, atenção, interpretação e imaginação. EI03TS21• Reconhecer as características dos diferentes papéis sociais e realizar brincadeiras de faz de conta. EI03TS48• Experimentar intencionalmente a expressividade (triste, alegre, bravo), por meio de jogos e brincadeiras teatrais, utilizando bonecos e máscaras.		<p>diversas formas, o próprio nome e o nome dos colegas. EI03EF26</p> <ul style="list-style-type: none">• Explicar o próprio desenho e tentar fazer o mesmo com o dos colegas. EI03EF25• Escrever o próprio nome e reconhecer a sua importância e sua utilidade como elemento de identificação pessoal. EI03EF36• Desenvolver, de forma gradativa, a ideia de representação por meio da produção de rabiscos e garatujas na realização de tentativas de escritas não convencionais. EI03EF35• Criar e reconhecer a autoexpressão nas brincadeiras de faz de conta, lançando mão da imaginação e memória. EI03EF24• Expressar-se usando imagens e gestos, representando ideias e fazendo relações. EI03EF11• Comunicar-se por
--	--	--	---



	<p>EI03TS38</p> <ul style="list-style-type: none"> Reconhecer as cores primárias e secundárias. <p>EI03TS05</p>		<p>meio da linguagem oral com seus pares e com os adultos, expressando clareza de pensamentos.</p> <p>EI03EF15</p> <ul style="list-style-type: none"> Perceber a importância da utilização das letras do alfabeto para a escrita de palavras. <p>EI03EF52</p>
ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES		TEMÁTICAS E DATAS COMEMORATIVAS	
CONTEÚDO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM		
<p>1. Números e operações</p> <p>1.1 Noções de quantidades</p> <p>1.2 Um, nenhum, alguns, muito, pouco, menos, mais, mesma quantidade.</p> <p>1.3 Função social dos números: utilização de símbolos</p> <p>2. Medidas: Arbitrárias (palmo, pé, braço)</p> <p>2.1 Peso e altura</p> <p>3. Formas: círculo, quadrado, triângulo e retângulo.</p> <p>4. Semelhanças e diferenças</p> <p>5. Brasília</p>	<ul style="list-style-type: none"> Comparar medidas (peso, altura etc.), elaborando gráficos básicos. EI03ET27 Observar e explorar a paisagem do entorno da instituição de Educação Infantil. EI03ET24 Utilizar desenhos, imagens e mapas simples para localizar objetos e pessoas. EI03ET13 Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Dia Internacional da Mulher ➤ Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos alunos portadores de Necessidades Educacionais Especiais ➤ Semana da Inclusão ➤ Semana de Conscientização do Uso sustentável da água ➤ Dia Nacional do Circo ➤ Inauguração de Ceilândia ➤ Páscoa ➤ Dia do Índio ➤ Inauguração de Brasília 60 anos ➤ Semana de Educação para a Vida ➤ Dia das mães 	



EI03ET01

- Classificar e seriar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.

EI03ET05

- Reconhecer diferentes possibilidades de posições espacial e corporal (sentado, em pé, deitado de bruços, entre outras) para desenhar.

EI03EF34

- Discutir questões de sustentabilidade que envolvem Brasília e o Cerrado.

EI03ET45

- Reconhecer os suportes convencionais e incidentais dos gêneros textuais (revista, jornal, outdoor, quadro de avisos, rádio, TV, computador, faixas, muros, paredes, janelas de veículos, ambiente virtual – computador, tablet, celular etc.).

EI03EF39

- Organizar objetos por critérios de semelhanças e diferenças,



	<p>agrupando-os numa categoria (classificação). EI03ET09</p> <ul style="list-style-type: none"> Reconhecer e identificar, por meio dos sentidos, as características dos elementos naturais, dos materiais e do ambiente: quente, frio, liso, áspero, grosso, fino, doce, salgado, amargo, azedo, fortes e fracos etc. EI03ET43 	
--	---	--

EDUCAÇÃO INFANTIL		2º BIMESTRE (02/05 à 11/07/2023)	
O EU O OUTRO E NÓS		CORPO GESTOS E MOVIMENTOS	
CONTEÚDO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
<p>1. Relação de companheirismos</p> <p>1. Identidade e autonomia.</p> <p>1.1 História da criança</p> <p>1.2 História do nome</p> <p>2. Relação com o meio</p> <p>2.1 Lugares e paisagens</p> <p>2.2 Espaço de convivências - Características e regras</p> <p>2.3 Meio ambiente</p> <p>3. Autoconhecimento e cuidado de si</p> <p>3.1 Alimentos: Origem, higiene e alimentação saudável</p> <p>4. Datas comemorativas</p>	<ul style="list-style-type: none"> Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo afeto, atenção, limites e atitudes de participação e cooperação. EI03EO03 Compreender que as regras são passíveis de questionamento, discussão e reformulação entre os elementos do grupo. EI03EO06 Reconhecer que bons hábitos alimentares, de higiene e prática de lazer 	<p>1. Consciência corporal</p> <p>1.1 Percepção corporal: velocidade, sucessão, duração e ritmo</p> <p>2 Percepção direcional</p> <p>2.1 lateralidade: direita e esquerda</p> <p>2.2 Direcionalidade: para cima, para baixo</p> <p>2.3 Separação de objetos: altos/baixos, curtos/compridos,</p>	<ul style="list-style-type: none"> Criar movimentos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música. EI03CG03 Cuidar de sua higiene, alimentação, conforto e aparência. EI03CG04 Reconhecer e nomear as sensações e ritmos (rápido, lento, forte, fraco...) por



	<p>contribuem para a promoção da saúde e bem-estar físico e mental.</p> <p>EI03EO10</p> <ul style="list-style-type: none">• Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos, por meio de contatos diretos ou possibilitados pelas tecnologias da comunicação. <p>EI03EO04</p> <ul style="list-style-type: none">• Participar de celebrações das datas comemorativas numa perspectiva cultural e suprarreligiosa, cultivando e fortalecendo valores como solidariedade e respeito. <p>EI03EO18</p> <ul style="list-style-type: none">• Desenvolver o senso de resiliência (saber perder, saber ganhar, aceitar a opinião das outras pessoas, reconsiderar seu ponto de vista). <p>EI03EO07</p>	<p>finos/grossos, largos/estritos e cheios/vazios.</p> <p>2.4 Conceitos: antes/depois, curto/longo, lento/rápido e forte/fraco.</p> <p>3. Linguagem cênicas</p> <p>3.1 Organização da ação.</p> <p>3.2 Fatos vividos ou imaginados</p> <p>3.3 Contos de fadas, brincadeiras, etc.</p> <p>3.4 Confeção de brinquedo com materiais alternativos</p>	<p>meio de movimentos corporais associados a diferentes sons.</p> <p>EI03CG14</p> <ul style="list-style-type: none">• Reconhecer, participar e valorizar as manifestações culturais como um patrimônio imaterial (quadrilhas, brincadeiras de roda, brincadeiras cantadas etc.). <p>EI03CG16</p> <ul style="list-style-type: none">• Criar e compartilhar situações que envolvam movimentos, com outras crianças e com adultos. <p>EI03CG11</p> <ul style="list-style-type: none">• Ampliar as diferentes estratégias motoras para separar objetos altos de baixos, curtos de compridos, finos de grossos, largos de estreitos, cheios de vazios etc. <p>EI03CG35</p> <ul style="list-style-type: none">• Dominar o equilíbrio corporal em diferentes situações de movimentos (andando em linha reta,
--	---	---	---



			<p>parado, pulando, saltando).</p> <p>EI03CG28</p> <ul style="list-style-type: none"> Reconhecer sua dominância lateral em ações habituais e brincadeiras. <p>EI03CG43</p> <ul style="list-style-type: none"> Manipular materiais diversos para confeccionar brinquedos com materiais alternativos. <p>EI03CG23</p>
TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS		ESCUITA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	
CONTEÚDO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
<p>1. Linguagem musical/ visual</p> <p>1.1 Gênero musical: músicas populares</p> <p>1.2 Elementos que compõem o som:</p> <p>- Timbre (da natureza e produzido)</p> <p>2 Linguagem plástica</p> <p>2.1 Percepção na produção plástica: cor, forma, textura, luminosidade e linha</p> <p>2.2 Leitura e Interpretação/releitura de obras de arte: dobraduras e colagens</p>	<ul style="list-style-type: none"> Ampliar o repertório e a criação de produções artísticas individuais e coletivas, nas diversas linguagens artísticas, desenvolvendo a dimensão estética da arte. EI03TS02 Cantar músicas acompanhadas de instrumentos musicais convencionais ou confeccionados, explorando a altura dos sons (agudo/médio/grave). EI03TS29 Criar, individual 	<p>1 Linguagem oral: Falar e ouvir</p> <p>1.1 Articulação de sons e palavras</p> <p>1.2 Exposição de ideias</p> <p>1.3 Consistência argumentativa</p> <p>2 Linguagem iconográfica e escrita</p> <p>2.1 Significado da representação: símbolos convencionais, desenhos, diagramas e pictogramas</p> <p>2.2 Formação de</p>	<ul style="list-style-type: none"> Compreender que as regras sociais de diferentes povos fazem parte de sua identidade e história e que precisam ser respeitadas. EI03EF55 Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de encenações, definindo os contextos e os personagens, a estrutura da história. EI03EF04 Transmitir avisos, recados e



	<p>ou coletivamente, histórias para sonorizá-las, utilizando diversas fontes sonoras. EI03TS10</p> <ul style="list-style-type: none">• Organizar a pulsação rítmica para acompanhar músicas cantadas, utilizando instrumentos musicais convencionais ou instrumentos confeccionados com materiais reaproveitáveis. EI03TS17• Participar de atividades com músicas usadas como fundo para a formação de repertório de memória e realização de trabalho corporal livre e direcionado. EI03TS31• Participar da elaboração de roteiros cênicos, cenários, figurino e maquiagem em situações de dramatização de histórias conhecidas ou inventadas pelo grupo. EI03TS41• Imitar e criar gestos, sons e movimentos corporais de outras crianças, adultos e animais em brincadeiras, contação de	<p>palavras: As consoantes</p> <p>2.3 informações sobre livros e outros impressos (autor, ilustrador e capa)</p> <p>2.4 identificação e reconhecimento de rótulos e embalagens no cotidiano</p> <p>2.5 Percepção visual: Relações e afinidades</p>	<p>outros procedimentos correlatos. EI03EF17</p> <ul style="list-style-type: none">• Demonstrar interesse em situações individuais e coletivas de leitura, como forma de vivência estética. EI03EF38• Compartilhar informações de que livros e outros impressos têm autor, ilustrador e capa. EI03EF42• Identificar e reconhecer rótulos e embalagens no cotidiano, a fim de perceber suas funções e diferenças. EI03EF37• Expressar-se por meio das palavras de forma clara e organizada. EI03EF12• Reconhecer as habilidades básicas necessárias à produção e emissão correta de fonemas, expressando-se e reproduzindo mensagens verbais com gradativa clareza e fluência.
--	--	--	--



	<p>histórias e dramatizações. EI03TS36</p> <ul style="list-style-type: none">• Cantar músicas e acompanhá-las com instrumentos convencionais ou confeccionados com materiais diversos, explorando a intensidade do som (forte/fraco), e amplificar a intensidade das músicas cantadas e tocadas por meio de microfones e comparar sua vibração, tateando caixas de som durante a execução. EI03TS19• Reconhecer as cores primárias e secundárias. EI03TS05• Desenhar de maneira a ativar a imagem mental de objetos e imagens reais, desenvolvendo memória, observação e imaginação. EI03TS28		<p>EI03EF16</p> <ul style="list-style-type: none">• Reconhecer e valorizar a oralidade como forma de expressar desejos, experiências, necessidades e opiniões. EI03EF20• Descrever as características de objetos, personagens, cenas de histórias e situações cotidianas. EI03EF22• Recriar, de forma gráfica (desenho ou escrita espontânea), as histórias ouvidas. EI03EF44• Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão. EI03EF01• Explorar diferentes sons produzidos com o corpo e reconhecê-los
--	---	--	---



			<p>como forma de comunicação (assoviar, estalar os dedos, bater palmas, bater o pé etc.).</p> <p>EI03EF13</p> <ul style="list-style-type: none"> Reconhecer e diferenciar letras, números, desenhos e outros sinais gráficos. <p>EI03EF33</p>
ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES		TEMÁTICAS E DATAS COMEMORATIVAS	
CONTEÚDO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM		
<p>1. Números e operações</p> <p>1.1 Noções de quantidades</p> <p>1.2 Comparação entre quantidades</p> <p>1.3 Representação de quantidades</p> <p>1.4 Representação de número associado a quantidade (O a 10)</p> <p>2. Grandezas e medidas</p> <p>2.1 Noções de medidas de dimensão.</p> <p>2.2 Medidas padrão (metro) como necessidade</p> <p>3. Capacidade: cheio/ vazio</p> <p>3.1 Arbitrárias (colher, concha, copo, xícara),</p> <p>3.1.2 Medida padrão (litro) como necessidade</p> <p>4. Espaço e formas</p>	<ul style="list-style-type: none"> Participar de atividades de preparação de alimentos, aprendendo sobre higiene, escolha e consumo de alimentos saudáveis. EI03ET39 Identificar alguns elementos poluidores e os efeitos para o meio ambiente. EI03ET40 Desenvolver atitudes de manutenção dos espaços públicos, privados, coletivos e do meio ambiente. EI03ET25 Participar de pesquisa sobre a ação da luz, do calor, do som, da força e do 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes ➤ Semana do Brincar – Educação Infantil ➤ Dia Nacional da Educação Ambiental 	



<p>4.1 Relação espacial</p> <p>5. Tempo</p> <p>5.1 Dia noite</p> <p>5.2 Conceitos básicos de tempo: (agora/antes, durante/depois, ontem/hoje/amanhã e lento/rápido/depressa/devagar</p>	<p>movimento, a exemplo do cozimento dos alimentos e a relação entre um impulso e o ganho de velocidade de um carrinho.</p> <p>EI03ET30</p> <ul style="list-style-type: none">• Registrar os experimentos realizados por meio de desenhos. EI03ET32• Realizar experimentos para produzir novas cores, misturando materiais diversos: tinta, massinha de modelar, anilina, dentre outros, e relacionar cores nos objetos e nos elementos da natureza. EI03ET11• Identificar componentes que formam determinadas paisagens do meio ambiente (rios, vegetações, construções, campos, mar, montanhas, seres vivos), distinguindo entre paisagens naturais e modificadas (pela ação humana ou pela ação da natureza), de modo a desenvolver atitudes de respeito e cuidado. EI03ET26• Realizar ações	
---	--	--



	<p>relacionadas ao consumo sustentável (economia de matéria prima, água, energia) e atitudes como reduzir, reciclar e reutilizar, desenvolvendo práticas de cuidado com o meio ambiente.</p> <p>EI03ET28</p> <ul style="list-style-type: none">• Realizar medições e comparações de diversos objetos, espaços e pessoas, utilizando instrumentos diversificados: palmos, palitos, folhas de papel, metro. EI03ET17• Relatar fatos a partir da utilização de conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar). EI03ET06• Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, do lado). EI03ET04	
--	---	--

EDUCAÇÃO INFANTIL		3º BIMESTRE (28/07 à 06/10/2023)	
O EU O OUTRO E NÓS		CORPO GESTOS E MOVIMENTOS	
CONTEÚDO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
1. Relação de	<ul style="list-style-type: none">• Demonstrar empatia pelos outros,	1. Consciência	<ul style="list-style-type: none">• Reconhecer e expressar as



<p>companheirismo</p> <p>1.2 Identidade e autonomia</p> <p>1.3 Direitos e deveres</p> <p>2. Relação com o meio</p> <p>2.1 Seres vivos</p> <p>2.2 As plantas: Identificação e classificação</p> <p>2.3 Os animais: moradia locomoção e alimentação</p> <p>3. Autoconhecimento e cuidado de si</p> <p>3.1 Saúde</p> <p>3.2 Lazer</p> <p>3.3 Prevenção de acidentes</p> <p>3.4 Meios de transportes</p> <p>3.5 Trânsito</p> <p>4. Datas comemorativas</p>	<p>percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir. EI03EO01</p> <ul style="list-style-type: none">• Identificar e utilizar diferentes possibilidades de comunicação com as pessoas do convívio social, respeitando e negociando as regras sociais. EI03EO16• Identificar a evolução dos meios de transporte, sinais de trânsito e discutir sobre as regras de trânsito em culturas diversas. EI03EO20• Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos, por meio de contatos diretos ou possibilitados pelas tecnologias da comunicação. EI03EO04• Participar de celebrações das datas comemorativas numa perspectiva cultural e suprarreligiosa, cultivando e fortalecendo valores como solidariedade e respeito. EI03EO18	<p>corporal</p> <p>1.1 Postura corporal</p> <p>1.2 Equilíbrio estático e dinâmico</p> <p>1.3 Freio inibitório</p> <p>2. Reprodução de movimentos</p> <p>2.1 Estímulos visuais e auditivos</p> <p>3. Jogos</p> <p>3.1 de corridas, em linha e em círculos.</p> <p>3.2 com obstáculos por baixo, por cima de diferentes objetos, em caminhos marcados no chão e equilibrando com um ou os dos pés</p> <p>4. Linguagem cênicas</p> <p>4.1 Caracterização dos personagens</p> <p>4.2 Ideia de representação de movimento (gestos, mímicas e expressão facial)</p>	<p>características dos diferentes papéis sociais nas brincadeiras de faz de conta. EI03CG24</p> <ul style="list-style-type: none">• Praticar atividades de relaxamento pelo controle da respiração e escuta de variados sons. EI03CG31• Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, na escuta e reconto de histórias, em atividades artísticas, entre outras. EI03CG02• Reconhecer e valorizar as conquistas corporais e a dos colegas em diversas situações. EI03CG10• Demonstrar as habilidades de caminhar, correr, saltar, saltitar, pular, escorregar, rolar etc., visando à orientação espacial e à lateralidade, por meio de brincadeiras, jogos, ginásticas,
--	---	---	--



			<p>danças etc. EI03CG40</p> <ul style="list-style-type: none"> Participar, em diferentes espaços, de situações com obstáculos, por baixo e por cima de diferentes objetos, em caminhos marcados no chão, escalando, equilibrando com um ou os dois pés. EI03CG27
TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS		ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	
CONTEÚDO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
<p>1. Linguagem musical/visual</p> <p>1.1 Gênero musical: músicas folclóricas</p> <p>1.2 Elementos que compõem o som: intensidade (forte, fraco e suave)</p> <p>2 Linguagem plástica</p> <p>2.1 Composição plástica: bidimensional e tridimensional</p> <p>2.2 Leitura e Interpretação/releitura de obras de arte: recorte e modelagem</p> <p>3. Produção de tintas alternativas</p> <p>4. Sustentabilidade – reciclagem</p>	<ul style="list-style-type: none"> Produzir tintas alternativas a partir de materiais naturais (pó de café, urucum, cenoura, beterraba, folhas verdes, terras, dentre outros), utilizando-as em estado original ou acrescentando cola na formulação. EI03TS06 Perceber e expressar sensações, sentimentos e pensamentos por meio de participação ativa e criação de histórias sonorizadas. EI03TS11 Confeccionar instrumentos e objetos sonoros com materiais reaproveitáveis, utilizando-os para acompanhar músicas cantadas e pequenas composições autorais individuais ou coletivas 	<p>1 Linguagem Oral</p> <p>1.1 Ampliação do vocabulário</p> <p>1.2 Sequência de ideias</p> <p>1.3 Objetividade</p> <p>2 Linguagem iconográfica e escrita</p> <p>2.1 Registro de ideias: tentativa de registro</p> <p>2.2 Formação de palavras.</p> <p>2.2.1 Revisando as vogais</p> <p>2.2.2 Revisando as consoantes</p>	<ul style="list-style-type: none"> Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos. EI03EF02 Reconhecer e valorizar a leitura/escrita como uma prática para mudança de ação (placas de sinalização, avisos, instruções, cartazes de rua etc.). EI03EF45 Desenvolver maior controle da expressão gráfica por meio da escrita



	<p>- (chocalhos com vasilhames, grãos e miçangas, clavas com pedaços de cabo de vassoura, tambores com potes e caixas diversos, dentre outros). EI03TS16</p> <ul style="list-style-type: none">• Desenvolver a sensibilidade, sentimentos e imaginação por meio da apreciação e da produção artística. EI03TS26• Emitir opiniões e sentimentos em relação a diversas obras de Arte. EI03TS25• Desenhar e criar narrativas de histórias, lugares e acontecimentos. EI03TS22• Experimentar e reconhecer a relação entre texturas/objetos/materiais, utilizando-os em diversas criações artísticas. EI03TS07• Desenhar com interferência gráfica de imagens – personagens de tirinhas, fotografias, imagens de revistas e formas geométricas –, usando papéis de formatos e tamanhos diferentes, vazados ou não, que servirão de suporte para o desenho. EI03TS23		<p>espontânea, visando ao desenvolvimento de movimentos manuais, na perspectiva do aprendizado futuro da escrita. EI03EF51</p> <ul style="list-style-type: none">• Reconhecer e valorizar o uso adequado das palavras. EI03EF14• Demonstrar a capacidade de lembrar e executar ações em passos sequenciais, seguindo instruções verbais. EI03EF18• Expor ideias e fatos com e sem auxílio de adultos e utilização de recursos como ilustrações, objetos etc. EI03EF21• Perceber a importância do ritmo e da entonação da leitura de textos (palavras e frases) realizada pelo adulto para melhor compreensão dos sentidos. EI03EF46• Participar de
--	--	--	---



			<p>conversas em grupos, apoiando-se não apenas na fala complementar do adulto, mas também em sua memória.</p> <p>EI03EF23</p> <ul style="list-style-type: none"> • Escolher e folhear livros, procurando se orientar por temas e ilustrações, acompanhando a narrativa. <p>EI03EF03</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer as diferentes possibilidades de escolha de materiais para a realização de pinturas (papel, pisos, paredes, guache, gizão de cera, giz, pincel etc.). EI03EF32
ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES		TEMÁTICAS E DATAS COMEMORATIVAS	
CONTEÚDO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM		
<p>1. Números e operações</p> <p>1.1 Relações entre as quantidades</p> <p>1.2 Noções de Adição (acrescentar)</p> <p>1.3 Noções de Subtração (tirar)</p> <p>2. Grandezas e medidas</p> <p>2.1 Noções de medidas</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender que a quantidade não depende da arrumação, forma ou posição dos objetos. EI03ET18 • Compreender as necessidades vitais dos seres vivos, discutindo a importância da preservação de seu habitat natural para a satisfação de tais 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Dia dos Pais ➤ Dia do estudante ➤ Dia do patrimônio Cultural ➤ Dia do Folclore ➤ Dia Distrital da Educação Infantil ➤ Independência do Brasil ➤ Semana da Prevenção ao uso de Drogas no DF ➤ Dia Nacional da Luta das Pessoas com Deficiência ➤ Dia da Árvore ➤ Dia Nacional do Trânsito ➤ Dia do Professor 	



<p>de massa: leve/pesado</p> <p>2.2 Medida padrão (grama) como necessidade.</p> <p>2.3 Medidas arbitrárias (pitada, xícara, punhado colher concha).</p> <p>3 Noções de medidas de temperatura</p> <p>3.1 Quente, frio e gelado</p> <p>4. Espaço e formas</p> <p>4.1 Figuras planas (bidimensional)</p> <p>4.2 Características</p> <p>4.3 Classificação (triângulo, retângulo, quadrado, círculo)</p>	<p>necessidades. EI03ET34</p> <ul style="list-style-type: none">• Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais. EI03ET02• Confeccionar brinquedos com materiais alternativos. EI03TS47• Compartilhar com outras crianças situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela. EI03ET03• Identificar alguns animais ameaçados de extinção, desenvolvendo pensamento crítico sobre a caça e a criação em cativeiro. EI03ET35• Identificar as partes das plantas: raiz, caule, folha, flor, fruto e semente, conhecendo a função de cada uma. EI03ET37• Conhecer princípios da “Carta da Terra para Crianças”. EI03ET38• Conhecer e discutir sobre a preservação de plantas e animais do Cerrado. EI03ET46• Compartilhar com outras crianças situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela. EI03ET03• Valorizar os cuidados básicos com os animais	
--	---	--



	(higienização, vacinação, alimentação, carinho) e com as plantas (cultivo de hortas, jardins). EI03ET36	
--	---	--

EDUCAÇÃO INFANTIL		4º BIMESTRE (09/10 à 21/12/2023)	
O EU O OUTRO E NÓS		CORPO GESTOS E MOVIMENTOS	
CONTEÚDO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
<p>1. Relação com os companheirismos</p> <p>1.1 Identidade e autonomia:</p> <p>1.2 Grupos étnicos</p> <p>1.2.1 Hábitos culturais</p> <p>2. Relação com o meio</p> <p>2.1 Fenômenos e componentes naturais</p> <p>2.2 Água, ar e solo</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações. EI03EO02 • Reconhecer as diferenças culturais, estabelecendo relações de aprendizagem mútua, respeito e igualdade social. EI03EO17 • Distinguir diferentes tipos de moradia, desde os tempos das cavernas até os dias atuais, relacionando-os aos materiais de que são construídos ao levar em conta aspectos econômicos, culturais e sociais. EI03EO21 • Desenvolver, gradativamente, 	<p>1. Consciência corporal</p> <p>1.1 Reprodução e criação de movimentos</p> <p>1.2 Brinquedos cantados</p> <p>1.3 Cantigas de roda</p> <p>2. Movimentos corporais em relação:</p> <p>2.1 Ao gênero musical</p> <p>2.2 Ao espaço físico</p> <p>2.3 Dança</p> <p>3. Linguagem cênicas</p> <p>3.1 Movimentos na ação em relação: tempo, espaço e ritmo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e valorizar as brincadeiras da cultura infantil, de acordo com as regras estabelecidas (brincar de pique-esconde, entre outras brincadeiras). EI03CG07 • Reelaborar as brincadeiras e jogos, incluindo a criação de outros gestos e regras, em substituição e acréscimo aos tradicionais. EI03CG36 • Participar de pesquisas sobre o repertório de jogos, brincadeiras, brinquedos, festejos, histórias e modos de vida das crianças, característicos de diferentes culturas e da tradição cultural de sua comunidade.



	<p>atitudes antirracistas, antissexistas, anti-homofóbicas e antibullying.</p> <p>EI03EO22</p> <ul style="list-style-type: none">Participar de celebrações das datas comemorativas numa perspectiva cultural e suprarreligiosa, cultivando e fortalecendo valores como solidariedade e respeito. <p>EI03EO18</p>		<p>EI03CG41</p> <ul style="list-style-type: none">Participar, reconhecer e valorizar as diversas manifestações culturais, como brincadeiras, brincadeiras de roda, jogos, danças, festejos e canções tradicionais (pipa, cantigas de roda, pegapega, cabra-cega, barra-manteiga, corda, pião, ciranda, esconde-esconde, elástico, bambolê etc.) e demais manifestações que digam respeito às tradições culturais de sua comunidade e de outras. <p>EI03CG21</p> <ul style="list-style-type: none">Experimentar diferentes situações que ampliem a consciência de suas potencialidades e limites do corpo (força, velocidade, resistência, agilidade, equilíbrio e flexibilidade). <p>EI03CG09</p> <ul style="list-style-type: none">Criar e valorizar movimentos pela utilização de diferentes modalidades de dança. EI03CG13
CONTEÚDO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM



<p>1. Linguagem musical/visual</p> <p>1.1 Gênero musical: músicas regionais</p> <p>1.2 Elementos que compõem o som:</p> <p>1.2.1 Densidade (um som, muito sons)</p> <p>1.2.2 Duração (longo, curto e pausa)</p> <p>2. Linguagem plástica</p> <p>2.1 Leitura e Interpretação/releitura de obras de arte: desenho e pintura</p> <p>2.2 Desenho livre</p>	<ul style="list-style-type: none">• Criar pequenas paródias individuais e coletivas. EI03TS12• Explorar, vivenciar e organizar movimentos corporais por meio de vários tipos de sons e músicas de diversos estilos e culturas. EI03TS44• Ampliar a noção de plateia e artista por meio de vivências em jogos teatrais e faz de conta. EI03TS42• Vivenciar e protagonizar brincadeiras dançadas como as cirandas, rodas e outras possibilidades da cultura popular. EI03TS46• Conhecer e utilizar gradativamente os elementos visuais e sonoros da representação teatral: personagens, texto, caracterização, cenário e sonoplastia. EI03TS40• Criar e improvisar situações cênicas em jogos de faz de	<p>1. Linguagem Oral</p> <p>1.1 Coerência na exposição das ideias</p> <p>1.2 Reprodução oral das ideias veiculadas em textos ouvidos, lidos, etc.</p> <p>2. Linguagem iconográfica e escrita</p> <p>2.1 Cultura escrita (prática de leitura de diferentes gêneros textuais veiculados em diferentes suportes textuais)</p> <p>2.2 Formação de palavras: O alfabeto</p> <p>3. Meios de comunicação</p>	<ul style="list-style-type: none">• Participar da criação de diversos jogos que relacionam a fala com a escrita, por meio da dança, do teatro, da música, da matemática. EI03EF53• Reconhecer a evolução dos meios de comunicação entre humanos no decorrer da história. EI03EF27• Reconhecer a evolução dos meios de comunicação entre humanos no decorrer da história, experimentando particularmente as novas tecnologias. EI03EF28• Vivenciar, respeitar e conhecer a história de brincadeiras de diferentes culturas. EI03EF40• Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores diversos, recorrendo a estratégias de observação e leitura. EI03EF07• Selecionar textos de gêneros conhecidos para a leitura de um
--	---	---	--



	<p>conta. EI03TS39</p> <ul style="list-style-type: none">• Utilizar, de forma dirigida, diferentes fontes sonoras para acompanhar canções, cantigas e brincadeiras cantadas.- corpo (voz/canto, estalos, passos, palmas, onomatopeias, dentre outros);- natureza (sementes, madeira, folhas, cascas, pedras de diferentes formas e tamanhos, dentre outros); objetos do cotidiano e materiais reutilizáveis (caixas de papelão, embalagens plásticas, sacos de papel, potes de plástico, panelas, colher de pau, madeira, garrafas, vidros, tampas, tampinhas, tubos de papelão e PVC, tubos flexíveis, dentre outros). EI03TS08• Identificar sons e suas diversas fontes sonoras, por meio de jogos de escuta atenta/cabra-cega, caixa surpresa, o que é o que é, dentre outros. EI03TS09• Explorar e manipular materiais tridimensionais com diversas		<p>adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.). EI03EF08</p> <ul style="list-style-type: none">• Desenvolver maior controle da expressão gráfica por meio da escrita espontânea, visando ao desenvolvimento de movimentos manuais, na perspectiva do aprendizado futuro da escrita. EI03EF51• Narrar fatos em sequência temporal e causal. EI03EF19
--	--	--	--



	<p>superfícies, planos, formas, volumes e objetos (areia molhada, argila, massa de modelar, dentre outros), modelando suas formas e texturas para criar obra artística.</p> <p>EI03TS33</p> <ul style="list-style-type: none"> • Escutar atentamente, em mídias, apresentações ou concertos, estilos e gêneros musicais (música folclórica, erudita, popular, dentre outros) do contexto da criança, seja familiar, comunitário e/ou da instituição educacional, identificando livremente algumas diferenças existentes entre eles. EI03TS13 		
ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES		TEMÁTICAS E DATAS COMEMORATIVAS	
CONTEÚDO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM		
<p>1. Números e operações</p> <p>1.1 Relações entre as quantidades:</p> <p>2. Grandezas e medidas</p> <p>2.1 Noções de medidas de Tempo: cedo/tarde.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a história do dinheiro, como evoluiu do escambo, passando pelas moedas de metal, notas de papel, cartões de 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Semana Nacional do Livro e da Biblioteca ➤ Proclamação da República ➤ Dia Nacional da Consciência Negra ➤ Semana Maria da Penha 	



<p>2.2 Medida padrão (hora) como necessidade.</p> <p>2.3 Sequencia temporal: dia/noite, ontem/hoje.</p> <p>3. Espaço e formas</p> <p>3.1 Sólidos geométricos (tridimensionais):</p> <p>3.2 Plana (não rolam)</p> <p>3.3 Curva (que rolam)</p> <p>4. Tratamento da informação</p> <p>4.1 Gráficos e tabelas</p> <p>5. Tipos de moradia</p> <p>6. Campo e cidade</p> <p>7. História do dinheiro</p>	<p>polietileno (plástico), chegando às moedas atuais.</p> <p>EI03ET14</p> <ul style="list-style-type: none">• Observar e discutir questões sobre a vegetação nativa e as transformações que ocorrem a partir de construções na cidade ou no campo. EI03ET47• Participar de feiras, exposições e mostras de trabalhos científicos, em interface com outras linguagens. EI03ET31• Identificar a relação entre os fenômenos da natureza em diferentes regiões (relevo, águas, clima) com as formas de vida dos grupos sociais (alimentação, trabalho, lazer). EI03ET41• Manipular e reproduzir maquetes, mapas e globos com materiais diversificados. EI03ET42• Construir coleções maiores utilizando o processo de inclusão (Exemplo: juntar a	
---	---	--



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO
CEILÂNDIA ESCOLA CLASSE 56



	<p>coleção de bananas e a coleção de morangos na coleção de frutas; a coleção de bonecas e a coleção de bolas na coleção de brinquedos).</p> <p>EI03ET15</p> <ul style="list-style-type: none">• Conhecer os diversos mecanismos que os seres humanos empregaram para marcar o tempo: relógio de sol, de areia, de água, de bolso, de pêndulo, atômico, analógico e digital. <p>EI03ET16</p> <ul style="list-style-type: none">• Analisar, de maneira oral, listas, tabelas e gráficos (pictóricos e corporais), com o registro do professor em variados suportes. <p>EI03ET23</p>	
--	---	--

1º ANO			
CONTEÚDOS/ 2023 PORTUGUÊS			
1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
*Conversação espontânea – situação e posição do interlocutor. *Reconto oral. *Zoneamento/ estética do texto: disposição	*Conversação espontânea – situação e posição do interlocutor. *Reconto oral. *Zoneamento/ estética do texto:	*Conversação espontânea – situação e posição do interlocutor. *Reconto oral. *Interpretação oral e escrita	*Conversação espontânea – situação e posição do interlocutor. *Reconto oral. *Interpretação oral e escrita *Leitura por prazer e



no caderno e livro. *Interpretação oral e escrita *Leitura por prazer e intertextual *Antecipação de informação *Informações implícitas e explícitas. *Gênero textual: poesia e contos de fada *Alfabeto – diferenciação de letras, números e sílabas. *Consciência fonológica *Rimas e aliterações *Estruturas silábicas: diferentes formações silábicas. *Linguagem verbal e não verbal *Produção coletiva de frases e textos	disposição no caderno e livro. *Interpretação oral e escrita *Leitura por prazer e intertextual *Antecipação de informação *Informações implícitas e explícitas. *Gênero textual: bilhete, convite, poesia, contos, rótulos. *Alfabeto – diferenciação de letras, números e sílabas. *Consciência fonológica *Rimas e aliterações *Estruturas silábicas: diferentes formações silábicas. *Linguagem verbal e não verbal *Produção coletiva de frases e textos * Ortografia: P/B, D/T, F/V	*Leitura por prazer e intertextual. *Informações implícitas e explícitas. *Gênero textual: parlenda, lenda, adivinha, trava-língua, receita. *Alfabeto – tipos de letras. *Consciência fonológica *Rimas e aliterações * Verbos *Adjetivos *Estruturas silábicas: diferentes formações silábicas. *Linguagem verbal e não verbal *Produção coletiva de frases e textos * Ortografia: P/B, D/T, F/V	intertextual *Informações implícitas e explícitas. *Gênero textual: poesia e contos de fada *Consciência fonológica *Rimas e aliterações *Estruturas silábicas: diferentes formações silábicas. *Linguagem verbal e não verbal * Verbos *Adjetivos *Produção coletiva de frases e textos * Ortografia: P/B, D/T, F/V
--	---	---	--

CONTEÚDOS/ 2023			
MATEMÁTICA			
1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO
CEILÂNDIA ESCOLA CLASSE 56**



<p>*Função social e uso do número</p> <p>Montagem de coleção, números naturais, objetos ou figuras-regularidades.</p> <p>Ordem crescente e decrescente</p> <p>Comparação: maior que, menor que e igual.</p> <p>Correspondência biunívoca</p> <p>Montagem de 1 em 1: registro, construção do número, escrita por extenso até 10.</p> <p>Contagem: separação de objetos contados e não contados.</p> <p>Relação entre a quantidade contada e o último objeto.</p> <p>Relação entre a quantidade igual com objetos diferentes.</p> <p>Adição até 10</p> <p>Antecessor/Sucessor</p> <p>Situações-problema de adição e subtração simples</p> <p>Grandezas e medidas: medida de tempo - calendário, dias da</p>	<p>*Função social e uso do número</p> <p>Montagem de coleção, números naturais, objetos ou figuras-regularidades.</p> <p>Ordem crescente e decrescente</p> <p>Comparação: maior que, menor que e igual.</p> <p>Correspondência biunívoca</p> <p>Montagem de 1 em 1 e 10 em 10: registro, construção do número, composição /decomposição até 40</p> <p>Valor posicional</p> <p>Contagem: separação de objetos contados e não contados.</p> <p>Relação entre a quantidade contada e o último objeto.</p> <p>Relação entre a quantidade igual com objetos diferentes.</p> <p>Adição simples e com agrupamento: algoritmo</p>	<p>*Função social e uso do número</p> <p>Montagem de coleção, números naturais, objetos ou figuras-regularidades.</p> <p>Construção de representações próprias até 30.</p> <p>Ordem crescente e decrescente</p> <p>Comparação: maior que, menor que e igual.</p> <p>Montagem de 1 em 1, 2 em 2, 5 em 5 e 10 em 10: registro, construção do número, composição /decomposição até 70.</p> <p>Valor posicional</p> <p>Regras da multiplicação: parcelas iguais e configuração retangular</p> <p>Antecessor/Sucessor</p> <p>Situações-problema e operações de adição, subtração e multiplicação</p> <p>Leitura, interpretação e</p>	<p>*Função social e uso do número</p> <p>Montagem de coleção, números naturais, objetos ou figuras-regularidades.</p> <p>Construção de representações próprias até 30.</p> <p>Ordem crescente e decrescente</p> <p>Comparação: maior que, menor que e igual.</p> <p>Montagem de 1 em 1, 2 em 2, 5 em 5 e 10 em 10: registro, construção do número, composição /decomposição até 100</p> <p>Valor posicional</p> <p>Regras da divisão: partilha e medida igual</p> <p>Antecessor/Sucessor</p> <p>Situações-problema e operações de adição, subtração, divisão e multiplicação simples.</p> <p>Leitura, interpretação e uso de gráficos e tabelas.</p> <p>Deslocamento e localização em pequenas trajetórias e espaço.</p>
---	---	---	--



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO
CEILÂNDIA ESCOLA CLASSE 56**



<p>semana, meses e ano.</p> <p>*Deslocamento e localização em pequenas trajetórias e espaço.</p>	<p>ubtração: ideias – retirar, comparar e completar.</p> <p>Antecessor/Sucessor</p> <p>eitura, interpretação e uso de gráficos e tabelas.</p> <p>*Grandezas e medidas: medida de tempo - relógio</p> <p>*Sistema monetário</p> <p>*Deslocamento e localização em pequenas trajetórias e espaço.</p>	<p>uso de gráficos e tabelas.</p> <p>figuras geométricas planas.</p> <p>*Grandezas e medidas: massa e capacidade.</p> <p>*Deslocamento e localização em pequenas trajetórias e espaço.</p> <p>*Produção de situações-problema.</p>	<p>ólidos geométricos</p> <p>*Produção de situações-problema.</p>
--	---	--	---

CONTEÚDOS/ 2023 HISTÓRIA

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
<p>*Construção da identidade individual e coletiva</p> <p>*Regras de convivência e identidade</p> <p>*Uso social do calendário.</p> <p>*Datas comemorativas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aniversário de Ceilândia • Aniversário de Brasília • Páscoa • Carnaval • Mulher • Água • Índio • Livro infantil 	<p>*Construção da identidade individual e coletiva.</p> <p>*Registros históricos/ documentos pessoais: certidão de nascimento, cartas, fotos, álbum, observando seus usos sociais.</p> <p>*Uso social do calendário</p> <p>*Escola</p> <p>*Família</p> <p>* Datas comemorativas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dia das mães • Dia do trabalhador • Festa Junina 	<p>*Construção da identidade individual e coletiva.</p> <p>*Comunidade</p> <p>*Uso social do calendário</p> <p>*Datas comemorativas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pais, • Folclore, • Dia das crianças • Prevenção ao abuso sexual 	<p>*Uso social do calendário</p> <p>*Datas comemorativas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Consciência negra (20 de novembro) • Proclamação da República (15 de novembro) • Diversidade Lei Maria da Penha • Natal • Dia da Bandeira

CONTEÚDOS/ 2023 GEOGRAFIA

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
-------------	-------------	-------------	-------------



*Regras de convívio na escola, na família e na comunidade. *Paisagens próximas	Regras de convívio na escola, na família e na comunidade. Questões ambientais Paisagens próximas	*Regras de convívio na escola, na família e na comunidade. Questões ambientais. Localização espaço-corporal. Utilização e conservação dos espaços e meio ambiente. Estações do ano. Paisagem natural e modificada. Cidade e campo.	*Registros cartográficos (mapas, ponto de referência) Questões ambientais * Localização espaço-corporal
---	--	--	---

CONTEÚDOS/ 2023 CIÊNCIAS

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
*Matéria e energia: sol *Corpo humano: partes e funções *Escala de tempo: manhã, tarde e noite. *Forma de acompanhamento e registro do tempo. *Hábitos de higiene *Importância da valorização e respeito ao próximo.	*Escala de tempo: manhã, tarde e noite. * Características dos objetos. *Consumo e descarte de materiais. * Materiais naturais e materiais produzidos. *Forma de acompanhamento e registro do tempo *Importância da valorização e respeito ao próximo	*Forma de acompanhamento e registro do tempo *Jogos e brincadeiras *Importância da valorização e respeito ao próximo	*Forma de acompanhamento e registro do tempo. *Jogos e brincadeiras *Importância da valorização e respeito ao próximo.

CONTEÚDOS/ 2023 ARTES

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
* Ivan Cruz <ul style="list-style-type: none"> • Biografia • Releitura • Trabalhos artísticos *Exploração de diversas fontes sonoras *Elementos	* Alfredo Volpi <ul style="list-style-type: none"> • Biografia • Releitura • Trabalhos artísticos *Jogo do faz de conta e mímicas. * Dramatização *Exploração de	* Tarsila Amaral <ul style="list-style-type: none"> • Biografia • Releitura • Trabalhos artísticos *Improvisação em dança: imitações e trocas *Brincadeiras, jogos	* Romero Brito <ul style="list-style-type: none"> • Biografia • Releitura • Trabalhos artísticos *Produção de música/paródia *Improvisação em dança: imitações e



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO
CEILÂNDIA ESCOLA CLASSE 56**



<p>constitutivos da música</p> <p>*O silêncio como parte de sequências sonoras</p> <p>*Brincadeiras, jogos rítmicos e canções.</p> <p>*Improvisação em dança: imitações e trocas</p>	<p>diversas fontes sonoras</p> <p>*Brincadeiras, jogos rítmicos e canções.</p> <p>*O silêncio como parte de sequências sonoras</p> <p>*Elementos constitutivos da música</p> <p>*Improvisação em dança: imitações e trocas</p>	<p>rítmicos e canções.</p> <p>*Diversidade musical como resgate da cultura popular e ampliação de repertórios.</p> <p>* Produção de música/paródia</p> <p>*Instrumentos musicais</p> <p>*Exploração de diversas fontes sonoras</p> <p>*Confecção de máscaras</p> <p>*O silêncio como parte de sequências sonoras</p> <p>*Jogo do faz de conta e mímicas</p> <p>*Elementos constitutivos da música</p> <p>* Dramatização</p>	<p>trocas</p> <p>* Dramatização</p> <p>*Brincadeiras, jogos rítmicos e canções.</p> <p>*O silêncio como parte de sequências sonoras</p> <p>*Jogo do faz de conta e mímicas</p> <p>*Elementos constitutivos da música</p> <p>*Confecção de máscaras</p> <p>* Exploração dos recursos digitais: vídeos, fotos ...</p>
--	--	---	---

CONTEÚDOS/ 2023 EDUCAÇÃO FÍSICA			
1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
<p>Jogos e brincadeiras com uso de regras</p> <p>* Ritmo</p> <p>*Equilíbrio</p> <p>* Lateralidade</p>	<p>* Jogos e brincadeiras com uso de regras</p> <p>* Ritmo</p> <p>* Equilíbrio</p> <p>* Lateralidade</p>	<p>* Jogos e brincadeiras da cultura popular (rodas, piques etc.)</p> <p>*Construção de brinquedos feitos com materiais recicláveis</p> <p>* Ritmo</p> <p>* Equilíbrio</p> <p>* Lateralidade</p>	<p>*Jogos de tabuleiro:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dominó • Dama • Xadrez • Trilha <p>*Construção de brinquedos feitos com materiais recicláveis</p> <p>* Ritmo</p> <p>* Equilíbrio</p> <p>* Lateralidade</p>

2º ANO

CONTEÚDOS/ 2023 PORTUGUÊS			
1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
<p>*Alfabeto –letra de imprensa maiúscula e minúscula</p>	<p>*Alfabeto –letra de imprensa maiúscula e minúscula</p>	<p>* Alfabeto –letra de imprensa maiúscula e minúscula</p>	<p>Alfabeto –letra de imprensa maiúscula e minúscula</p>



<p>*relação grafema/fonema *Ordem Alfabética * Sequencia alfabética *Sílaba – Separação e diferentes formações silábicas. *Leitura E Interpretação; *Poesia/ Estrutura Poética *lista *Parlendas * Produção Coletivas de frases e textos *Ortografia; P/B Ce/Ci</p>	<p>*relação grafema/fonema * Sílaba – Separação e diferentes formações Leitura e Interpretação * Gêneros: Quadrinhos, convite e fábula Contos de Fada * Produção De Texto /e frases: estrutura do texto e pontuação. * segmentação de palavras e sílabas. * Leitura E Interpretação; linguagem verbal e não verbal. * Ortografia: T/D, F/V, P/B. Acentuação.</p>	<p>*relação grafema/fonema *Ordem Alfabética * Sequencia alfabética *Sílaba – Segmentação e diferentes formações silábicas. * Leitura e Interpretação, linguagem verbal e não verbal, *Produção de frases e textos em diferentes gêneros: estrutura do texto e pontuação. Gêneros: Receita, Parlendas, lenda e trava língua. * Masculino e feminino, Ortografia: Letra inicial, til, m/n, dígrafos: ch, lh, nh. Letras: c/q, h. *Função das palavras: verbos como ação e adjetivos.</p>	<p>*relação grafema/fonema *Ordem Alfabética * Sequencia alfabética *Sílaba – Segmentação e diferentes formações silábicas. * Leitura e Interpretação, linguagem verbal e não verbal, *Produção de textos em diferentes gêneros: estrutura do texto e pontuação. * Ortografia: g/j, x, s/z, im/in, sons do E/o, no final das palavras, letra l e r. *Gêneros: Artigo de opinião, Contos de fadas, Reportagem, artigo de divulgação científica e peça teatral. * Singular/plural *Uso do dicionário * Aumentativo/ diminutivo.</p>
CONTEÚDOS/ 2023			
MATEMÁTICA			
1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO
CEILÂNDIA ESCOLA CLASSE 56**



<p>*Função Social Do Número</p> <p>Montagem Oral</p> <p>*Sequenciada 1/1; 10/10.</p> <p>Escrita Numérica Até 100...</p> <p>Composição e Decomposição No Q.V.L Até A Centena.</p> <p>Comparação, maior/menos, contagem de 1 em 1 e 10 em 10, registro, construção do número, composição /decomposição até 100.</p> <p>Divisão Sem Agrupamento</p> <p>Termos Da Adição Antecessor/Sucessor</p> <p>Maior/Menor</p> <p>Situações Problema de Adição sem reserva.</p> <p>Leitura, interpretação e uso de gráficos e tabelas.</p> <p>Grandezas e medidas: Calendário, dias da semana, meses e ano.</p>	<p>Montagem Oral</p> <p>Sequenciada 1/1; 2 em 2, e 10/10.</p> <p>Escrita Numérica Até 300...</p> <p>Composição e Decomposição No Q.V.L Até A Centena.</p> <p>Comparação, maior/menos, contagem de 1 em 1, 2 em 2 e 10 em 10, registro, construção do número, composição /decomposição até 300.</p> <p>Divisão simples e com agrupamento</p> <p>Subtração simples e com desagrupamento.</p> <p>Termos Da Adição e subtração</p> <p>Antecessor/Sucessor</p> <p>Maior/Menor</p> <p>Situações Problema de Adição, subtração</p> <p>Leitura, interpretação e uso de gráficos e tabelas.</p> <p>* Grandezas e</p>	<p>Montagem Oral</p> <p>Sequenciada 1/1; 2 em 2, 3 em 3, 5 em 5 e 10/10.</p> <p>Escrita Numérica Até 600...</p> <p>Composição e Decomposição No Q.V.L Até A Centena.</p> <p>Comparação, maior/menos, contagem de 1 em 1, 2 em 2, 3 em 3, 5 em 5 e 10 em 10, registro, construção do número, composição /decomposição até 600.</p> <p>Divisão simples e com agrupamento</p> <p>Subtração simples e com desagrupamento.</p> <p>Termos Da Adição e subtração</p> <p>Antecessor/Sucessor</p> <p>Multiplicação</p> <p>Termos Da Adição e subtração</p> <p>Antecessor/Sucessor</p> <p>Maior/Menor</p> <p>Situações Problema de Adição, subtração</p> <p>Leitura, interpretação e uso de gráficos e tabelas.</p> <p>Situações Problema de Adição, subtração e multiplicação.</p>	<p>Montagem Oral</p> <p>Sequenciada 1/1; 2 em 2, 3 em 3, 5 em 5 e 10/10.</p> <p>Escrita Numérica Até 999.</p> <p>Composição e Decomposição No Q.V.L Até A Centena.</p> <p>Comparação, maior/menos, contagem de 1 em 1, 2 em 2, 3 em 3, 5 em 5 e 10 em 10, registro, construção do número, composição /decomposição até 999.</p> <p>Divisão simples e com agrupamento</p> <p>Subtração simples e com desagrupamento.</p> <p>Multiplicação</p> <p>Divisão</p> <p>Termos Da Adição e subtração</p> <p>Antecessor/Sucessor</p> <p>Maior/Menor</p> <p>Situações Problema de Adição, subtração, divisão e multiplicação.</p> <p>Leitura, interpretação e uso de gráficos e tabelas.</p> <p>* Revisão dos conteúdos estudados</p>
--	---	---	--



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO
CEILÂNDIA ESCOLA CLASSE 56



	medidas: comprimento e tempo * Sistema monetário	Leitura, interpretação e uso de gráficos e tabelas. Figuras geométricas; sólidos e planos * Grandezas e medidas: massa e capacidade. * Localização, caminhos e visualizações.	
CONTEÚDOS/ 2023 HISTÓRIA			
1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
- Comunidade (eu e o outro): Regras de convivência, identidade - Eu e o outro na escola - Cidade: * Aniversário de Ceilândia * Aniversário de Brasília * Páscoa * Carnaval * Mulher * Água * Índio * Escola * livro infantil * Patrimônios históricos e culturais * Grupos populacionais indígenas. * Modos de vida: cidade e campo.	- Trabalho: <ul style="list-style-type: none">• No campo• Na cidade * profissões * História da família e da comunidade * mães * A rua * tempo * Documentos pessoais * Festa junina.	* Registro histórico * Trabalho e ambiente * Trabalho e comunidade * Diversidade Datas comemorativas: Pais, folclore, Dia das crianças, Prevenção ao abuso sexual.	- Consciência negra (20 de novembro) - Proclamação da República (15 de novembro) - Diversidade Lei Maria da Penha Datas comemorativas: Natal
CONTEÚDOS/ 2023 GEOGRAFIA			
1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
* Convívio social	* Trabalho e	* Meios de	* Revisão dos



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO
CEILÂNDIA ESCOLA CLASSE 56



(regras e combinados) * Paisagem: Natural e modificada * Escola * Comunidade rural e urbana.	Profissões * Meios de transporte * Comunidade rural e urbana Família	comunicação * Recursos naturais * Reciclagem Localização.	conteúdos * Registro cartográficos (mapas, ponto de referência)
CONTEÚDOS/ 2023 CIÊNCIAS			
1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
Matéria e energia: Sol Água	Uso dos objetos no cotidiano	- Animais (domésticos, selvagens, úteis, nocivos etc.)	Plantas
CONTEÚDOS/ 2023 ARTES			
1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
- Tarsila do Amaral • Biografia • Releitura • Trabalhos artísticos - Lateralidade - Percepção musical - Ritmos	- Alfredo Volpi • Biografia • Releitura • Trabalhos artísticos - Lateralidade - Percepção musical - Ritmos	- Romero Brito • Biografia • Releitura • Trabalhos artísticos - Lateralidade - Percepção musical - Ritmos	- Atos Bulcão • Biografia • Releitura • Trabalhos artísticos - Lateralidade - Percepção musical - Ritmos
CONTEÚDOS/ 2023 EDUCAÇÃO FÍSICA			
1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
- Jogos e brincadeiras com uso de regras - Ritmo - Equilíbrio - Lateralidade	- Jogos e brincadeiras com uso de regras - Ritmo - Equilíbrio - Lateralidade	- Jogos e brincadeiras da cultura popular (rodas, piques etc.) - Brinquedos e jogos feitos com sucatas	- Jogos de tabuleiro: • Dominó • Dama • Xadrez • Trilha

3º ANO			
CONTEÚDOS/ 2023 PORTUGUÊS			
1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
• Alfabeto – Os 4 Tipos De Letras • Ordem Alfabética • Uso Do Dicionário • Encontro Vocálico • Encontro Consonantal • Sílabas – Separação E Classificação	Leitura E Interpretação • Quadrinhos E Contos De Fada • Produção De Texto / Estrutura Do Texto Em Prosa/Elementos Da Narrativa • Dígrafos	• Leitura E Interpretação • Produção Coletiva E Individual • Folclore Brasileiro • fábulas; Lendas/Parlenda	• Leitura E Interpretação • Produção Livre • Contos E Cordel • Email/Carta • Correspondência Formal E Informal • Continuação Dos Verbos



<p>Quanto Ao Número De Sílabas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Leitura E Interpretação; • Poesia/ Estrutura Poética • Receita <p>Produção Coletiva</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reestruturação De Frases • Ortografia; P/B;T/D;F/V • Autora -<u>Cecília Meireles.</u> 	<ul style="list-style-type: none"> • Tipos De Frases – Afirmativa, Exclamativa, Interrogativa. • Pontuação • Substantivos; Comum/Próprio • Classificação Quanto Ao Grau E Número. • Adjetivos • Ortografia; Qu/Gu; Rr/Ss; Nh/Ch/Lh; <p>Autores- <u>Ruth Rocha, Maurício De Sousa E Ziraldo.</u></p>	<p>s;</p> <p>Adivinhas...</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pronomes Pessoais Do Caso Reto • Verbo – Tempo Verbal • Ortografia; • Sons Do X; M Antes Do P/B; L/U; O/U; E/I; ão/Am <p><u>Autores Regionais/Feira Literária 2023.</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> • Ortografia- Revisão Das Maiores Dificuldades. <p>Autora – <u>Ana Maria Machado</u></p>
--	--	---	---

CONTEÚDOS/ 2023

MATEMÁTICA

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
<ul style="list-style-type: none"> • Função Social Do Número • Contagem Oral Sequenciada 1/1; 10/10... • Escrita Numérica Até 200... • Composição E Decomposição No Q.V.L Até A Centena • Ordens E Classes No Q.V.L Até A Centena • Adição Com E Sem Agrupamento • Termos Da Adição • Antecessor/Sucessor • Maior/Menor • Igual/Diferente • Situações Problema Envolvendo 	<ul style="list-style-type: none"> • Contagem Oral Sequenciada 1/1; 10/10; 5/5;2/2; 3/3 ;100/100. • Sequencia E Escrita Numérica Até 999. • Composição E Decomposição No Q.V.L Até 999. • Ordens E Classes No Q.V.L • Valor Relativo E Absoluto. • Revisão Da Adição Com E Sem Agrupamento • Subtração/Termos Da Subtração • Cálculos Com Agrupamentos E Reagrupamentos 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Contagem Oral Sequenciada 1/1; 10/10; 5/5;2/2; 3/3;100/100;200/200; 300/300... ▪ Unidade Do Milhar ▪ Sequencia E Escrita Numérica Até 5000. ▪ Composição E Decomposição No Q.V.L Até 5000. ▪ Ordens E Classes No Q.V.L E Absoluto. ▪ Valor Relativo E Absoluto. ▪ Multiplicação/ Termos Da Multiplicação ▪ Multiplicação Na Malha ▪ Cálculos Com Agrupamentos E 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Contagem Oral Sequenciada 1/1; 10/10; 5/5;2/2;3/3;100/100; 200/200;300/300; • 500/500;1000/1000 • Unidade Do Milhar • Sequencia E Escrita Numérica Até 9.999. • Composição E Decomposição No Q.V.L Até 9.999. • Ordens E Classes No Q.V.L • Valor Relativo E Absoluto. • Divisão/Termos Da Divisão • Multiplicação Formal



Adição	<ul style="list-style-type: none"> • Antecessor/Sucessor • Maior/Menor • Igual/Diferente • Situações Problema • Envolvendo Adição E Subtração • Produção De Situações Problema • Horas E Minutos Sistema Monetário 	<p>Reagrupamentos</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Antecessor/Sucessor ▪ Maior/Menor ▪ Igual/Diferente ▪ Situações Problema ▪ Envolvendo Adição, Subtração E Multiplicação ▪ Produção De Situações Problema <p>Localização/ Ponto De</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Referencia ▪ Medidas De Capacidade E Massa ▪ Divisão/ Noções De Repartir 	<ul style="list-style-type: none"> • Divisão Formal • Cálculos Com Agrupamentos E Reagrupamentos • Antecessor/Sucessor • Maior/Menor • Igual/Diferente • Situações Problema • Envolvendo Adição, Subtração E Multiplicação • Produção De Situações Problema • Noções Da Fração/ Metade, Inteiro, Quarta Parte, Décima Parte... Sólidos Geométricos – Vértices, Arestas E Faces.
--------	---	---	---

CONTEÚDOS/ 2023 HISTÓRIA

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
- Comunidade (eu e o outro) - Eu e o outro na escola - Cidade: <ul style="list-style-type: none"> • Aniversário de Ceilândia • Aniversário de Brasília - Patrimônios históricos e culturais - Grupos populacionais indígenas	Trabalho: <ul style="list-style-type: none"> • No campo • Na cidade - Profissões - Tecnologia e evolução - Produtos e serviços - Trabalho e lazer - Espaço público e privado - Modos de vida: cidade e campo	- Linguagem cartográfica histórica (rua, praça, edifícios etc.) - Extrativismo - Pecuária - Agricultura - Tecnologia - Indústria - Comércio - Serviços - Independência do Brasil (7 de setembro)	- Consciência negra (20 de novembro) - Proclamação da República (15 de novembro) - Dia da Bandeira (19 de novembro) - Grupos populacionais Quilombolas e Afro-brasileiros - Natal

CONTEÚDOS/ 2023 GEOGRAFIA

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
- Convívio social (regras e combinados) - Paisagem: Natural e	Trabalho: <ul style="list-style-type: none"> • Individual e coletivo 	- Meios de comunicação - Extrativismo	- Impactos do ambiente na cidade - Desmatamento



modificada - Linguagem Cartográfica: <ul style="list-style-type: none">• Mapear a casa• Mapear a sala• Trajetos casa/escola• Expansão• Ceilândia• Brasília	<ul style="list-style-type: none">• Campo e cidade- Zona rural e urbana- Meios de transporte	<ul style="list-style-type: none">- Comércio- Indústria- Agricultura e pecuária	<ul style="list-style-type: none">- Coleta seletiva- Poluição
CONTEÚDOS/ 2023 CIÊNCIAS			
1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
<ul style="list-style-type: none">- Órgãos dos sentidos- Corpo humano (partes e funções)- Sons e luz no meio ambiente- Água	<ul style="list-style-type: none">Sistema solar- Características da Terra- Planetas- Lua (tipos e fases)- Corpos celestes- Representação da Terra- Posição do sol	<ul style="list-style-type: none">- Animais (domésticos, selvagens, úteis, nocivos etc.)- Classificação- Ciclo de vida	<ul style="list-style-type: none">Solo:<ul style="list-style-type: none">• Tipos de solo• Preparo do solo• Preservação do solo
CONTEÚDOS/ 2023 ARTES			
1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
<ul style="list-style-type: none">- Tarsila do Amaral• Biografia• Releitura• Trabalhos artísticos- Lateralidade- Percepção musical- Ritmos	<ul style="list-style-type: none">- Alfredo Volpi• Biografia• Releitura• Trabalhos artísticos- Lateralidade- Percepção musical- Ritmos	<ul style="list-style-type: none">- Romero Brito• Biografia• Releitura• Trabalhos artísticos- Lateralidade- Percepção musical- Ritmos	<ul style="list-style-type: none">- Atos Bulcão• Biografia• Releitura• Trabalhos artísticos- Lateralidade- Percepção musical- Ritmos
CONTEÚDOS/ 2023 EDUCAÇÃO FÍSICA			
1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
<ul style="list-style-type: none">Jogos e brincadeiras com uso de regras- Ritmo- Equilíbrio- Lateralidade	<ul style="list-style-type: none">- Jogos e brincadeiras com uso de regras;- Ritmo- Equilíbrio- Lateralidade	<ul style="list-style-type: none">- Jogos e brincadeiras da cultura popular (rodas, piques etc.)- Brinquedos e jogos feitos com sucatas	<ul style="list-style-type: none">- Jogos de tabuleiro:<ul style="list-style-type: none">• Dominó• Dama• Xadrez• Trilha



4º ANO			
CONTEÚDOS/ 2023 PORTUGUÊS			
1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
<ul style="list-style-type: none">• Leitura fluente e interpretação de textos diversos;• Produção de textos, marginação e título, clareza;• Debates e opinião crítica;• Comparação e argumentação de textos;• Autores e obras Clarice Lispector e Guimarães Rosa;• Fábula• Poema e sua estrutura estética, rimas, versos e estrofes;• Pontuação• Ortografia X e CH, OSO e OSA;• Paragrafação, sequência lógica, coerência e coesão, ortografia;• Receita e sua estrutura estética, pontuação;• Bilhete e sua estrutura estética, pontuação, destinatário e remetente;• Sinônimos• Homônimos• Substantivo• Sílabas e classificação.	<ul style="list-style-type: none">• Convite• Cartaz• Notícia• Regra do jogo• Biografia e autobiografia• Autores e obras de Monteiro Lobato e Cecília Meireles• Figuras de linguagem, metáfora, antítese, etc;• Ortografias EZA ou ESA, uso dos PORQUES, MAL e MAU, S, SC, SS, XC;• Debates, entrevistas e exposições orais de relatos;• Produção de texto• Interpretação de texto;• Uso do dicionário	<ul style="list-style-type: none">• Ortografia mas e mais, Am e ão, Li e LH, G e J• Pontuação• Leitura• Produção e interpretação de texto• Cartaz, bilhete, notícia, receita, regra do jogo• Regionalismos• Preposição• Artigos• Advérbio• Autores Sylvania Orthof e Ariano Suassuna	<ul style="list-style-type: none">• Ortografia L ou U, NH OU LH, TRÁS e TRAZ, S ou Z• Pontuação• Autores brasileiros Ziraldo e Maurício de Souza• Leitura• Produção e interpretação de texto• Cartaz, bilhete, notícia, receita, regra do jogo• Textos jornalísticos e publicitários• Levantamento de hipóteses• Verbos• Conjunção
CONTEÚDOS/ 2023 MATEMÁTICA			
1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
<ul style="list-style-type: none">• Tabelas e gráficos de colunas e barras, de setores	<ul style="list-style-type: none">• Ampliando os conhecimentos e procedimentos	<ul style="list-style-type: none">• Adição• Subtração• Multiplicação	<ul style="list-style-type: none">• Adição• Subtração• Multiplicação



<p>ou pictóricos;</p> <ul style="list-style-type: none">• Igualdade entre dois termos• Determinar número desconhecido• Adição• Subtração• Sistema de numeração decimal até a dezena de milhar• Tempo e ordem cronológica• Sinais de =, # maior e menor;• Relógio analógico, horas, minutos e segundos;• Dia, mês, semana, ano, século;• Medida de tempo• Composição e decomposição de um número natural• Cálculo mental, estimativa, cálculo aproximado;• Tabuada	<p>operatórios de adição, subtração, multiplicação e divisão, bem como utilizar situações-problema</p> <ul style="list-style-type: none">• Múltiplos de um número natural• Combinação associada à multiplicação e tabela• Gráficos e tabelas <p>Geometria</p> <ul style="list-style-type: none">• Localização e trajetória representados por meio de mapas (transversais, paralelas e perpendiculares)• Simetria de figuras• Ângulo reto e não reto em figuras poligonais com o uso de dobradura e esquadros• Ângulo de 45o, 90o, 180o e 360o• Vértices• Perímetro e área de figuras planas (triângulos, quadriláteros, (Quadrado, retângulo, losango, paralelogramo e trapézio)• Figuras planas• Figuras espaciais (pirâmides, paralelepípedos,	<ul style="list-style-type: none">• Divisão• Representação de fração• Compreender metade, quarto e décimos de fração• Representar um número decimal em forma de fração e viceversa• Medidas de grandeza (incluindo perímetros)• Geometria• Figuras geométricas• Ângulos retos e não retos• Ângulos de 45o, 90o, 180o, 360o• Simetria de figuras planas• Ângulos vértices, faces, bases, arestas• Perímetro e área de figuras planas• Associar prismas e pirâmides	<ul style="list-style-type: none">• Divisão• Representação de um número decimal a uma fração e vice-versa• Números racionais envolvendo sistema monetário• Representação do número decimal• Possibilidade Probabilidade
---	--	---	---



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO
CEILÂNDIA ESCOLA CLASSE 56**



	<p>cubos, cilindros, cones</p> <ul style="list-style-type: none"> • Comparar prismas e pirâmides 		
CONTEÚDOS/ 2023 HISTÓRIA			
1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os grupos indígenas no DF e suas lutas pelo direito à terra. H12 • Migração e imigração. H5. H14. H7 • Fluxos populacionais. H6 • História do DF- personagens que ajudaram na construção. H8 • Candangos H9 	<ul style="list-style-type: none"> • Meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, internet) • Grandes marcos da história da humanidade (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do do pastoreio, criação da indústria, etc) • Transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente. 	<p style="text-align: center;">História</p> <ul style="list-style-type: none"> • Analisar a influência da procedência histórica e cultural das famílias que se fixaram no DF • Conhecer os grupos indígenas no DF e sua luta pelo direito à terra • Identificar os grupos remanescentes de quilombos nas áreas próximas ao DF 	<p>História do DF</p> <ul style="list-style-type: none"> • Diferenciar refugiados, imigrantes e asilados o contexto atual e os fatores que ocasionam esta situação • Reconhecer as matrizes brasileiras africana, indígena e europeia
CONTEÚDOS/ 2023 GEOGRAFIA			
1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a história a criação das RA's do DF, em especial as especificidades da RA em que o estudante está inserido, Ceilândia. G6 • Analisar os aspectos de ocupação, as 	<ul style="list-style-type: none"> • Qualidade de vida e sustentabilidade no DF • Identificando as atividades econômicas do DF e suas relações com a saúde, a qualidade de vida, bem como a sustentabilidade ambiental. 	<p style="text-align: center;">Geografia</p> <ul style="list-style-type: none"> • Comparar os usos de diferentes tipos de tecnologias em seu cotidiano • Utilizar procedimentos básicos de observação, descrição, registro, comparação, análise e síntese na coleta e tratamento da 	<ul style="list-style-type: none"> • Perceber as relações de interdependência entre a cidade e o campo, comparando os diferentes modos de vida desses grupos sociais; • Utilizar e



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO
CEILÂNDIA ESCOLA CLASSE 56**



<p>condições de moradia e o índice de qualidade de vida das RA's do DF. G3</p> <ul style="list-style-type: none"> Reconhecer o Distrito Federal a partir da sua história, seus símbolos, seu sistema administrativo, percebendo a pluralidade cultural, a biodiversidade, as atividades econômicas e suas relações com a qualidade de vida e sustentabilidade. G1 		<p>informação, seja por meio de fontes escritas ou imagéticas.</p>	<p>aplicar a linguagem cartográfica para obter e representar informações, comparando com outros lugares de vivência.</p>
--	--	--	--

CONTEÚDOS/ 2023			
CIÊNCIAS			
1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
<ul style="list-style-type: none"> Pontos cardeais, nascente e poente. TU1 Bússola e aplicativos de gps. TU2 Calendários de diferentes civilizações. TU3 Fases da lua. TU4 Rotação e translação. TU5 Estações do ano. TU6 e TU7 	<ul style="list-style-type: none"> Estudando o bioma Cerrado, destacando a radiação solar como fonte primária de energia Energia solar e alimentos (reconhecer o papel do Sol como fonte primária de energia para produção de alimentos) 	<ul style="list-style-type: none"> Fungos e bactérias no processo de decomposição Importância dos micro-organismos, em especial das bactérias, para a manutenção da vida na Terra Processos de produção de alimentos, combustíveis e medicamentos auxiliados por micro-organismos; Doenças infecciosas e prevenção delas 	<ul style="list-style-type: none"> Misturas homogêneas e heterogêneas Identificar misturas com propriedades físicas observáveis como temperatura de fusão, ebulição, densidade e número de fases, reconhecendo suas composições; Testar linguagem científica certas condições de temperatura, de radiação e de umidade.



CONTEÚDOS/ 2023			
ARTES			
1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
<ul style="list-style-type: none">• Conhecer as obras de arte e diversidade cultural presente no DF• Pesquisar e exercitar as diferentes propriedades da cor• Conhecer o patrimônio artístico do DF• Valorizar o patrimônio cultural material e imaterial de diversas culturas• Reconhecer processos de criação, explorando pensamentos, emoções e percepções para instigar a reflexão, sensibilidade, imaginação, intuição, curiosidade e flexibilidade.	<ul style="list-style-type: none">• Pesquisar e conhecer 3 dos maiores protagonistas na cena da construção de BSB, estabelecendo a relação de elementos visuais como formas geométricas, volume, equilíbrio e dinâmica de cores e traços (linhas) com a Arquitetura• Conhecer o patrimônio artístico do DF• Valorizando o patrimônio cultural, material e imaterial das matrizes indígenas, africanas e europeias• Teatro;• Movimentos corporais cênicos e circenses em grupo e individual• Produção e encenação de textos dramáticos• Conhecendo e vivenciando a cultura indígena, cigana e quilombola e afro-brasileiras de grupos do DF.	<ul style="list-style-type: none">• Contextos práticos de manifestações de dança da cultura local e regional• Conhecer os espaços culturais do DF	<ul style="list-style-type: none">• Jogos e brincadeiras populares do DF com matriz indígena e africana• Identificar o preconceito dentro do contexto dos jogos e discutir alternativas para superá-las• Resistência, força e equilíbrio ligados à coordenação motora fina e grossa
CONTEÚDOS/ 2023			
EDUCAÇÃO FÍSICA			
1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE



<ul style="list-style-type: none"> Identificar e perceber as relações da atividade física com o corpo, respeitando as características de gênero e biótipos 	<ul style="list-style-type: none"> Brincadeiras e jogos populares do DF e de matriz indígena e africana Participando de atividades adaptadas de esportes, lutas e ginásticas, criando estratégias individuais e coletivas, prezando pelo protagonismo e trabalho coletivo. 	<ul style="list-style-type: none"> Conhecer múltiplas linguagens corporais Jogos e brincadeiras de matriz africana e indígena Identificar situações de injustiça nos jogos e promover a superação 	<ul style="list-style-type: none"> Vivenciar propostas de criação coletiva em dança Compreender a dança como um fazer processual identificando suas etapas
---	--	--	--

5º ANOS			
CONTEÚDOS/ 2023		PORTUGUÊS	
1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
<ul style="list-style-type: none"> Debates Interpretar e opinar oralmente sobre pinturas e obras literárias e de arte conhecidas. O6 Pontuação. LE3 Interferências de informações implícitas e explícitas no texto (descritores) LE4 LE6 Identificar e selecionar informações relevantes para a compreensão do texto, de acordo com os objetivos da leitura. (descritores) LE5 Intertextualidade. LE7 Compreender a 	<ul style="list-style-type: none"> Tipos textuais- Entrevista e crônica; Leitura de gráficos, tabelas, desenhos e fotos no processo de compreensão e organização do texto; Artigos Preposição Adjetivo Tipos de frases Descritores do Saeb Ortografias EZA ou ESA, uso dos PORQUES, MAL e MAU, S, SC, SS, XC Pontuação Biografia e autobiografia Autores e obras Monteiro Lobato e Cecília Meireles 	<ul style="list-style-type: none"> Ortografia MAS e MAIS, AM e ÃO, LI e LH, G e J Pontuação Autores brasileiros Sylvia Orthof e Ariano Suassuna Leitura Produção e interpretação de texto Identificar na leitura elementos que compõem a narrativa, presentes em diversos gêneros; <ul style="list-style-type: none"> Planejar e produzir textos jornalístico-publicitários\publicitários Regionalismos- dia do nordestino 	<ul style="list-style-type: none"> Ortografia L ou U, NH OU LH, TRÁS e TRAZ, S ou Z Pontuação Leitura Produção e interpretação de texto Pinturas e obras literárias de autores conhecidos Teatro (encenar, pesquisar e conhecer os principais dramaturgos e atores teatrais do Brasil Texto argumentativo e instrutivo Verbo Advérbio



<p>especificidade do texto literário lidando com seus elementos estéticos e discursivos. LE8</p> <ul style="list-style-type: none">• Autores e obras. Clarice Lispector e Guimarães Rosa• Interpretação de texto LE13• Compreender e valorizar obras decorrentes da cultura popular em publicações antigas e atuais. LE11• Gêneros literários. EPT1• Recontos EPT5- parágrafo, sequência lógica, coerência e coesão, pontuação, escrita correta das palavras;• Estrofes, versos e prosa. EPT10- poemas e música• Parágrafo, margem e título. EPT11• Ortografia CH e X, OSO e OSA• Acentuação gráfica. ALS6• Sinônimos• Homônimas• Encontros vocálicos e consonantais			<ul style="list-style-type: none">• Autores brasileiros Ziraldo e Maurício de Souza
---	--	--	---



1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
<ul style="list-style-type: none">• Sistemas de numeração maia, hindu, arábico• Sistema de numeração decimal até a ordem de centenas de milhar• Comparar e representar números na reta numérica• Cálculo mental, estimativa, uso de calculadora• Adição, subtração, multiplicação e divisão. Cálculos, situações-problema• Reconhecer e representar localização, trajetórias e orientação por meio de mapas.	<ul style="list-style-type: none">• Sistema Monetário (sistema de representação em situações concretas e significativas, reconhecendo a função da vírgula na escrita do número)• Adição, subtração e multiplicação• Descritores do Saeb <p>GEOMETRIA</p> <ul style="list-style-type: none">• Trajetória e orientação por meio de mapas• Plano cartesiano-notação• Ângulos• Semelhança e diferenças entre poliedros, prismas, pirâmides e outros, arestas e semelhanças.• Perímetro e área de figuras planas• Figuras espaciais e suas planificações, nomear e comparar seus atributos• Composição, decomposição e representação de figuras tridimensionais• Polígonos (nomear, comparar, considerando lados, vértices e ângulos)• Poliedros, esferas, cilindros e cones	<ul style="list-style-type: none">• Adição• Subtração• Multiplicação• Divisão• Compreender e representar um número fracionário• Associar e representar um número decimal em forma de fração e vice-versa• Frações equivalentes• Adição e subtração de frações• Estabelecer relação de ordem (maior e menor que) entre frações de mesmo denominador• Porcentagem	<ul style="list-style-type: none">• Números racionais (comparar e ordenar números racionais positivos, compor e decompor, relacionar na reta numérica)• Compor e decompor números naturais de até 5 ordens por meio de adições e multiplicações por potências de 10 problemas de adição e subtração com números naturais e racionais• Divisão e finalização das 4 operações• Equivalência• Grandezas e medidas de comprimento, área, massa, tempo e capacidade• Estatística



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO
CEILÂNDIA ESCOLA CLASSE 56**



	<ul style="list-style-type: none"> Ampliar e reduzir desenhos em malha quadriculada 		
CONTEÚDOS/ 2023 HISTÓRIA			
1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
<ul style="list-style-type: none"> Eu e o mundo- H1 direitos humanos, constituição, ECA, Maria da Penha, Estatuto do Idoso, declaração e plataforma de ação de Pequim-4a conferência mundial sobre a mulher, objetivos de desenvolvimento sustentável, leis 10.639\03 e 11.645\08. Compreender os papéis dos povos indígenas, das diversas sociedades africanas e dos povos europeus na sociedade brasileira e suas implicações sociais na atualidade.-H5 Compreender os marcos históricos dos direitos humanos como conquistas e lutas travadas pelos movimentos sociais. -H11 Conhecer formas 	<ul style="list-style-type: none"> Direitos humanos (conhecer e manusear os documentos que subsidiam os direitos conquistados ao longo da história, compreendendo os devidos contextos em que foram promulgados) ECA, MARIA DA PENHA, ESTATUTO DO IDOSO, PCD, PNE. Cidadania (Associar o direito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica.) Reconhecer os grupos e lutas travadas pela redemocratização do país 	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer e respeitar a diversidade sociocultural, étnico-racial e de gênero que compõem a sociedade atual. Identificar os processos de formação de culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado. Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e\ou de outras formas de ordenação política Cidadania na colônia, império e república Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e ou ausência de diferentes que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória 	<ul style="list-style-type: none"> Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo Marcos histórico dos direitos humanos, conquistas e lutas travadas pelos movimentos sociais.



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO
CEILÂNDIA ESCOLA CLASSE 56**



<p>de demarcação de passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos. - H13(capítulo 1 do livro didático)</p>			
CONTEÚDOS/ 2023 GEOGRAFIA			
1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
<ul style="list-style-type: none"> • Relacionar as questões econômicas, políticas, ambientais e as desigualdades sociais em sua localidade e nas Regiões Brasileiras. G1 As 5 Regiões Brasileiras e o DF. (dividir entre os bimestres) • Caracterizar o papel das sociedades na construção e produção das paisagens regionais, considerando suas relações com a indústria, o comércio e as características regionais. G4 (aspectos geográficos das regiões brasileiras: relevo, vegetação, 	<ul style="list-style-type: none"> • Região sul • Região nordeste • Qualidade de vida na nossa comunidade (identificar problemas, diferenciar e associar os corresponsáveis por propor e implementar soluções para questões de natureza social) 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer o papel das tecnologias, da informação, da comunicação e dos transportes na configuração de paisagens urbanas e rurais e na estruturação da vida em sociedade • Região norte • Região nordeste 	<ul style="list-style-type: none"> • Região • Problemas ambientais e desigualdade social no DF • Identificar as diversas fontes de energia nos processos produtivos



1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
<ul style="list-style-type: none">• Associar o movimento diário do Sol e das demais estrelas no céu ao movimento de rotação da Terra. TU1• Projetar, construir e utilizar dispositivos para observação à distância, como lunetas, periscópios e máquinas fotográficas e discutir os impactos que proporcionaram na compreensão dos corpos celestes. TU2-instrumentos e tecnologia• Conhecer o uso da água na agricultura e na indústria. ME9• Investigar em que estado físico a água se apresenta em diferentes ambientes e ecossistemas. ME3• Associar as mudanças de estado físico da água com o ciclo hidrológico. -ME4• Discutir a	<ul style="list-style-type: none">• Desmatamento e queimadas• Cobertura vegetal e ciclo hidrológico• Alternativas sustentáveis para a produção de alimentos e bens sustentáveis• Reciclagem e descarte adequado de materiais	<ul style="list-style-type: none">• Função, órgãos, problemas e interação entre os sistemas circulatórios, respiratórios e digestórios e excretor.• Alimentação saudável e cardápios• Grupos alimentares• Distúrbios nutricionais e suas causas• Hábitos alimentares e sua importância para a manutenção da saúde	<ul style="list-style-type: none">• Matéria e energia• Densidade, condutibilidade elétrica e térmica• Magnetismo• Dureza• Elasticidade dos materiais• Uso e aplicações dos materiais com suas propriedades físicas



importância do ciclo hidrológico para as sociedades humanas. -ME5			
CONTEÚDOS/ 2023 ARTES			
1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
<ul style="list-style-type: none">• Vivenciar propostas de criação de dança• Experimentar movimentos a partir de diferentes estímulos narrativos e factuais• Explorar a criação artística por meio de fotos, vídeos, áudios e outros•	<ul style="list-style-type: none">• Conhecendo e vivenciando a cultura indígena, cigana e quilombola e afro-brasileiras de grupos do DF• Teatro;• Pesquisando e conhecendo os principais dramaturgos e atores teatrais brasileiros• Movimentos corporais cênicos e circenses em grupo e individual Produção e encenação de textos dramáticos	<ul style="list-style-type: none">• Conhecer as manifestações de dança das regiões do Brasil• Explorar jogos eletrônicos de dança• Adquirir repertório relativo às diferentes manifestações de dança de matrizes indígenas, africanas e europeias.	<ul style="list-style-type: none">• Aspecto visuais da diversidade brasileira• Compreender as diferentes características das cores e elaborar novos parâmetros de conhecimento• Criar imagens e produções visuais por meio das mídias digitais• Estabelecer relações entre elementos de diferentes proporções
CONTEÚDOS/ 2023 EDUCAÇÃO FÍSICA			
1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
<ul style="list-style-type: none">• Vivenciar por meio de múltiplas linguagens as brincadeiras e jogos populares do Brasil• Praticar conflitos através do respeito à opinião do outro Criar jogos e brinquedos do universo infantil	<ul style="list-style-type: none">• Jogos de matrizes indígenas e africanas,• Desenvolver movimentos psicomotores ligados à resistência, força, equilíbrio, coordenação motora fina e grossa	<ul style="list-style-type: none">• Identificar elementos constitutivos (ritmo, espaço gestos) das danças e valorizando suas culturas	<ul style="list-style-type: none">• Pesquisar e estudar os benefícios que a atividade física regular exerce sobre o corpo humano



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO
CEILÂNDIA ESCOLA CLASSE 56



	<ul style="list-style-type: none">• Ampliar o repertório motor desenvolvendo habilidades motoras específicas relacionadas aos esportes, lutas e ginásticas.		
--	---	--	--



APÊNDICE IV

IDENTIFICAÇÃO		
Unidade Escolar: Escola Classe 56 De Ceilândia		
Título do Projeto: Identidade e Diversidade: eu sou assim, e você como é?		
Etapas: Ed. Infantil, Classes Especiais e 1º anos		Total de estudantes envolvidos: 348
Áreas de conhecimento: Socialização, Linguagem oral e escrita, Matemática, Natureza e sociedade, Artes, Formação integral da criança.		
Equipe responsável: Equipe Gestora e Coordenação		
JUSTIFICATIVA		
<p>Partindo do princípio de que brincar é uma importante forma de comunicação e de construção de valores significativos na interação social, como a autonomia e a cooperação, é por meio deste ato que a criança pode reproduzir o seu cotidiano num mundo de fantasia e imaginação. O ato de brincar possibilita o processo de aprendizagem da criança, pois facilita a construção da reflexão, da autonomia e da criatividade, estabelecendo desta forma, uma relação estreita entre o jogo e aprendizagem.</p>		
PROBLEMATIZAÇÃO		
<ul style="list-style-type: none">➤ Como as brincadeiras podem auxiliar o professor em sala de aula?➤ Qual a contribuição do brincar no processo de estabelecimento e respeito às regras que esse momento lúdico proporciona?➤ Quais habilidades, capacidades e dificuldades podem ser percebidas e avaliadas por meio das brincadeiras dirigidas e livres?		
OBJETIVO GERAL		
<ul style="list-style-type: none">➤ Oportunizar a reflexão acerca da importância da brincadeira, bem como promover práticas pedagógicas lúdicas que contribuem para o desenvolvimento infantil considerando o protagonismo das crianças e a relação entre o brincar e o aprender...		
OBJETIVOS ESPECÍFICOS		
<ul style="list-style-type: none">➤ Realizar brincadeiras dirigidas que estimulem a socialização;➤ Envolver a família no projeto, fazendo pesquisa sobre brincadeiras que costumavam brincar quando crianças, traçando um paralelo com as brincadeiras atuais;➤ Perceber as possibilidades e os limites das crianças, a partir de trabalhos que mobilizem a prática desenvolvida no cotidiano escolar;➤ Realizar atividades utilizando instrumentos práticos nas atividades das crianças, envolvendo o processo de aprendizagem.		
CONTEÚDOS		
❖ Psicomotricidade	❖ Linguagem oral e escrita	❖ Linguagem artística
❖ Motricidade	❖ Linguagem matemática	❖ Leitura
	❖ Interações com a natureza e sociedade	



PLANO DE AÇÃO				
Objetivo N°	Estratégias	Responsável	Recursos	Cronograma
1	Circuito de psicomotricidade	Professores e alunos	Bambolê, cordas, bolas, cones	1º Semestre
2	Confecção de brinquedos de sucata	Professores e alunos	Caixas, palitos, garrafas, tampinhas...	1º Semestre
3	Exposição de fotos de brincadeiras antigas	Pais, alunos e professores	Mural, Fotografias...	1º Semestre
4	Contação de história utilizando fantoches	Pais, alunos e professores	Bonecos, mural...	1º Semestre
5	Músicas cantigas de rodas...	Pais, alunos e professores	Data show, aparelho de som...	2º Semestre



APÊNDICE V

IDENTIFICAÇÃO	
Unidade Escolar: Escola Classe 56 De Ceilândia	
Título do Projeto: Projeto de leitura: Chá Literário: Um dia com o Autor	
Etapas: Educação Infantil, Classes Especiais, 1º, 2º, 3º, 4º e 5º anos	Total de estudantes envolvidos: 859
Áreas de conhecimento: Socialização, Formação integral da criança.	
Equipe responsável: Equipe gestora, Coordenação, professores, alunos e funcionários	
JUSTIFICATIVA	
<p>Vivenciar o caminho da emoção enquanto se lê imaginar a história contada de outros pontos de vista é fundamental para a compreensão da língua, do encadeamento das palavras e frases, dos parágrafos, capítulos e entrelinhas. Valorizar não somente o livro, mas o que ele traz em seu interior, as reflexões que proporciona e que podem refletir nas atitudes de quem o lê é um desafio.</p> <p>Acredita-se que esse mergulho no universo literário oportuniza ao educando apropriar-se de diferentes estratégias de leitura possíveis e necessárias à sua fruição. Mas vale a pena ressaltar que, para a leitura tornar-se prazerosa, deve haver motivação.</p> <p>Segundo Paulo Freire “Não basta saber ler que 'Eva viu a uva'. É preciso compreender qual posição que Eva ocupa no seu contexto social, quem trabalha para produzir a uva e quem lucra com esse trabalho.”. Nessa perspectiva de incentivar o hábito da leitura, um dos objetivos no processo ensino-aprendizagem dos educandos e torná-los bons leitores. Para isso, propõem-se momentos significativos nos quais prática de leitura esteja associada ao prazer e desperte a imaginação do leitor, pois quem muito lê, escreve com mais facilidade, torna-se mais criativos, demonstra curiosidade, criticidade e grande poder de concentração, argumentação e organização das ideias. Logo, se comunica melhor.</p> <p>Diante desse propósito, são funções essenciais da escola oportunizar, conduzir atividades e estimular o hábito de leitura que desenvolvam e passem as inteligências, habilidades e competências linguística.</p> <p>No intuito de alcançar significativamente o objetivo proposto, a escola apresentará aos educandos um autor conhecido para que os mesmos percebam a leitura e a escrita como parte do seu cotidiano. O mesmo será objeto de estudo pelas crianças a partir de sua biografia e livros publicados.</p> <p>A autora escolhida, virá a escola para fazer uma breve apresentação para os educandos de forma a estreitar esse laço entre quem lê e quem escreve propiciando um riquíssimo espaço de troca de experiências e vivências relativas ao meio literário. Espera-se então com esse trabalho despertar o escritor e o leitor que existe dentro de cada um de nós.</p>	
PROBLEMATIZAÇÃO	
<ul style="list-style-type: none">➤ O que você entende por leitura?➤ Qual a importância do livro na sua vida?➤ Você sabe o que é um escritor de história?➤ Conhece algum autor de livros para crianças? Qual?➤ Vocês sabem quem é Jonas Ribeiro e por que se tornou um escritor?➤ Quais livros do autor vocês já conheceram ou leram?	



➤ Com qual frequência você costuma ler um livro?		
➤ Que tipo de textos você conhece?		
➤ É importante ou não a leitura de um livro?		
➤ A internet substitui a leitura de um livro?		
OBJETIVO GERAL		
➤ Despertar, incentivar e promover a leitura, trabalhando a linguagem típica dos diversos gêneros, entendendo que a leitura pode ser uma forma de informação, de prazer e de conhecimento.		
OBJETIVOS ESPECÍFICOS		
➤ Conhecer os diferentes gêneros visando melhor produção textual		
➤ Desenvolver o senso crítico e despertar a cidadania;		
➤ Desenvolver atividades de incentivo à leitura e a escrita;		
➤ Promover a auto-estima, através da leitura;		
➤ Ampliar o repertório de histórias conhecidas pelos alunos;		
➤ Criar e estimular o hábito de leitura;		
➤ Desenvolver a coordenação motora por meio de atividades artísticas e corporais;		
➤ Conhecer a bibliografia e biografia da autora Íris Borges, por meio de leitura de textos e pesquisas na internet.		
CONTEÚDOS		
❖ Dramatizações	❖ Linguagem oral e escrita	❖ Linguagem artística
❖ Leitura	❖ Linguagem matemática	❖
	❖ Interações com a natureza e sociedade	

PLANO DE AÇÃO				
ObjetivoNº	Estratégias	Responsável	Recursos	Cronograma
1	Chá da tarde para professores e funcionários para apresentação do “projeto”	Equipe gestora e coordenação	Aparelho de chá pães e brioques	1º Semestre
2	Apreciação das obras literárias do(a) autor(o) para escolha de qual livro cada etapa vai trabalhar	Equipe gestora, professores coordenação e alunos	Livros literários	1º Semestre



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO
CEILÂNDIA ESCOLA CLASSE 56



3	Contação de história com a técnica da saia rodada:	Equipe gestora, professores coordenação e alunos	Saia e livro	1º Semestre
4	Dia de autógrafo com a presença da(o) autor(a)	Equipe gestora, professores coordenação e alunos	Painel, caneta, livros	2º Semestre
5	Exposição dos trabalhos desenvolvidos pelos alunos de acordo com as obras literárias do(a) autor(a). Contação de história Coreografia Peça teatral Jogral	Equipe gestora, professores Coordenação, alunos e pais ou responsáveis	Folhas, papéis, cola, tesoura, artesanato, Materiais de sucata, roupas...	2º Semestre



APÊNDICE VI

IDENTIFICAÇÃO	
Unidade Escolar: Escola Classe 56 De Ceilândia	
Título do Projeto: Corpo em Movimento: Eu crio, eu brinco e Aprendo / COPINHA 2023	
Etapas: Educação Infantil, Classes Especiais, 1º, 2º, 3º, 4º e 5º anos	Total de estudantes envolvidos: 859
Áreas de conhecimento: Socialização, Formação integral da criança.	
Equipe responsável: Equipe gestora, Coordenação e professores	
JUSTIFICATIVA	
Sabendo que a Educação Física tem um papel essencial no desenvolvimento das capacidades e habilidades motoras e que a mesma tem sua importância dentro da escola, que o presente estudo justifica-se em propor uma reflexão sobre como acontece às aulas de Educação física no ambiente escolar e como a mesma pode contribuir para o processo de aprendizagem da e em seu desenvolvimento, inserindo assim no meio social.	
PROBLEMATIZAÇÃO	
<ul style="list-style-type: none">➤ O que você entende por educação física?➤ Você gosta de fazer atividade física?➤ Qual a importância da educação física para saúde?➤ É mais prazeroso aprender brincando?➤ Você costuma utilizar jogos para brincar?➤ Na aula de educação física também podemos aprofundar os conteúdos aprendidos em sala?	
OBJETIVO GERAL	
➤ Implementar a Educação com Movimento na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, ampliando as experiências corporais mediante a intervenção pedagógica integrada e interdisciplinar entre o(a) professor(a) de atividades e o(a) professor(a) de educação física na perspectiva da Educação Integral.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	
<ul style="list-style-type: none">➤ Explorar os conteúdos da cultura corporal presentes na Educação Física, tais como: o jogo, a brincadeira, o esporte, a luta, a ginástica, a dança e conhecimentos sobre o corpo, integrando-os aos objetivos e conteúdos da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental;➤ Estimular a interdisciplinaridade na intervenção pedagógica do professor de educação física, por meio do planejamento e atuação integrada ao trabalho do professor de atividades, em consonância com o projeto político-pedagógico da escola e com o currículo da educação básica;➤ Fortalecer o vínculo do estudante com a escola, considerando as necessidades da criança de brincar, jogar e movimentar-se, utilizando as estratégias didático-metodológicas da educação física na organização do trabalho pedagógico da escola.	



CONTEÚDOS

- ❖ Atividades recreativas, brincadeiras e jogos
- ❖ Atividades lúdicas visando a introdução de práticas da ginástica artística e circense
- ❖ Reprodução de músicas ligadas ao esquema corporal;
- ❖ Atividades rítmicas da cultura afro-brasileira e indígena Jogos e brincadeiras populares
- ❖ Conceitos sobre competição, cooperação, regras, adversários Jogos pré-desportivos
- ❖ Jogos com regras adaptadas

PLANO DE AÇÃO

ObjetivoNº	Estratégias	Responsável	Recursos	Cronograma
1	Atividades lúdicas, brincadeiras e jogos	Professor e alunos	Cones, bolas, bambolês, cordas...	1º e 2º Semestre
2	Práticas de desenvolvimento corporal	Professor e alunos	Cones, bolas, bambolês, cordas, tatames...	1º e 2º Semestre
3	Os esportes e suas regras	Professor e alunos	Bolas, redes, apitos, troféus, medalhas, coletes...	1º e 2º Semestre
4	As lutas e suas regras	Professor e alunos	tatame	1º e 2º Semestre
5	Ginástica e dança (semelhanças e diferenças)	Professor e alunos	tatame	1º e 2º Semestre



APÊNDICE VII

IDENTIFICAÇÃO	
Unidade Escolar: Escola Classe 56 De Ceilândia	
Título do Projeto: Projeto de transição dos 5º anos para o 6º ano	
Etapas: 5ºanos	Total de estudantes envolvidos: 128
Equipe responsável: Professor regente, gestores, coordenador pedagógico, orientadores educacionais e pedagogo.	
JUSTIFICATIVA	
<p>Surgiu da necessidade de que a criança passa por mudanças diversas tanto na área cognitiva quanto física. Com a chegada da adolescência, junto vem à urgência do pensamento abstrato, que geralmente, cooduna com mudanças em suas interações interpessoais. Com isso, as crianças alcançam uma transformação fundamental dentro do contexto escolar que ocorre com a transição do Ensino Fundamental I para o Ensino Fundamental II. Essa passagem entre os dois níveis causam possíveis alterações psicológicas em seu desenvolvimento</p>	
OBJETIVO GERAL	
➤ Apresentar ao estudante a nova realidade de estudos do ensino fundamental.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	
➤ Conscientizar os estudantes da importância da transição dos 5º anos para os 6º anos para O CEF 34, Unidade de destino.	
➤ Possibilitar o acesso e conhecimento da escola destinada para o ano de 2024.	
PROCEDIMENTOS	
<p>Será convidado um profissional da área da educação e outro da psicologia (psicólogo). Tanto a transição quanto as palestras de transição, ocorrerão em diferentes dias. Informar de como se dar a transição do 5º ano para o 6º ano em outra escola da região (CEF – 34). Serão repassados conhecimentos e instruções acerca da nova modalidade dentro de outro contexto escolar. Os estudantes receberão orientação quanto ao número de professores e das disciplinas que irão cursar.</p>	
DATA / EXECUÇÃO	
➤ Ida ao CEF 34 DE Ceilandia dia 22 de Novembro de 2023 (data sujeita a alteração);	
➤ Palestras de transição: 25/10/2023(data sujeita a alteração).	



APÊNDICE VIII

IDENTIFICAÇÃO	
Unidade Escolar: Escola Classe 56 De Ceilândia	
Título do Projeto: Revitalizando As Aprendizagens	
Etapas: Bloco I e Bloco II - (1º ao 5ºanos)	Total de estudantes envolvidos: 30
Áreas de conhecimento: Linguagem	
Equipe responsável: Professor regente, gestores, coordenador pedagógico, orientadores educacionais e pedagogo.	
JUSTIFICATIVA	
<p>Os resultados da avaliação diagnóstica denunciaram a insuficiência em leitura e em escrita dos estudantes dos 1º aos 5º anos dos Blocos Inicial de alfabetização (BIA). Este cenário, somado ao contexto pandêmico, reflete a necessidade de esforços contínuos e aprimoramento das práticas docentes para assegurar a progressão das aprendizagens escolares e, conseqüentemente, a garantia do direito de aprender a todas as crianças.</p> <p>Em todas as turmas de 1º aos 5º anos, há estudantes que ainda não se apropriaram do sistema de escrita alfabética, necessitando de intervenções pedagógicas em todos os níveis para a aprendizagem da leitura e da escrita. Propiciar a progressão das aprendizagens desses estudantes, por meio de intervenções didáticas e pedagógicas que os ajudem a se apropriarem desses objetos do conhecimento. Para tanto, desenvolver atividades significativas, lúdicas e motivadoras que possibilitem aos estudantes aprofundar e consolidar esses conhecimentos.</p>	
PROBLEMATIZAÇÃO	
➤ Como intervir no processo de ensino-aprendizagem?	
OBJETIVO GERAL	
➤ Garantir a aprendizagem da alfabetização, leitura e escrita dos estudantes dos 1º aos 5º anos do Bloco I e II.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	
Objetivos Específicos	
➤ Refletir sobre as propriedades do SEA, a consciência fonológica para o aprendizado da escrita alfabética;	
➤ Desenvolver as estratégias de leitura para a formação do leitor autônomo e proficiente.	
CONTEÚDOS	
❖ Leitura e escrita	
❖ Interpretação	



PLANO DE AÇÃO				
Objetivo Nº	Estratégias	Responsável	Recursos	Cronograma
1	Com base nos procedimentos apresentados, irá ser feito: <ul style="list-style-type: none">• O acompanhamento dos estudantes;• Planejamento das atividades pensando nas dificuldades;	Professor regente, gestores, coordenador pedagógico, orientadores educacionais pedagogo	Atividades diversificadas, jogos, material concreto...	Maio a Novembro
2	<ul style="list-style-type: none">• Seleção das atividades que serão aplicadas.	Professor regente, gestores, coordenador pedagógico, orientadores educacionais pedagogo	Atividades diversificadas, jogos, material concreto...	Maio a Novembro



APÊNDICE IX

IDENTIFICAÇÃO	
Unidade Escolar: Escola Classe 56 De Ceilândia	
Título do Projeto: “ Olimpíadas da Matemática ”	
Etapas: 2º, 3º, 4º e 5º anos	Total de estudantes envolvidos: 506
Áreas de conhecimento: Letramento Matemático	
Equipe responsável: professor regente, gestores, coordenador pedagógico, orientadores educacionais e pedagogo,	
JUSTIFICATIVA	
De acordo com a avaliação diagnóstica realizada no início do ano letivo, percebeu-se que o nível de aprendizagem de conceitos e habilidades da Matemática, encontra-se abaixo do esperado. Este projeto se propõe a desenvolver atividades para melhorar as habilidades dos blocos de conteúdos: números, pensamento algébrico, geometria, grandezas e medidas e, probabilidade e estatística, visando derrubar as barreiras que impedem tal aprendizado.	
PROBLEMATIZAÇÃO	
➤ Como sanar as dificuldades de aprendizagem dos conceitos matemáticos?	
OBJETIVO GERAL	
➤ Desenvolver nos alunos o pensamento lógico, o olhar crítico sobre os conceitos construídos, além de envolver o que é aprendido com o dia-dia.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	
➤ Despertar o interesse pela matemática;	
➤ Compreender os diversos contextos em que os números estão presentes, assim como colaborar para a formulação do pensamento matemático, compreendendo as diversas formas que os julgamentos matemáticos se fazem necessários no dia a dia, por meio das medidas e grandezas;	
➤ Desenvolver estratégias para a resolução de situações-problema;	
➤ Estimular o pensamento algébrico com desafios matemáticos;	
➤ Compreender, descrever e representar, de forma organizada, o mundo em que vive, a partir dos conceitos geométricos;	
➤ Promover a compreensão de que nem todos os fenômenos são determinísticos, que há eventos certos, eventos impossíveis e eventos prováveis	
CONTEÚDOS	
❖ Letramento matemático	



PLANO DE AÇÃO				
Objetivo N°	Estratégias	Responsável	Recursos	Cronograma
1	Desafios Matemáticos	Professor regente, gestores, coordenador	Avaliações e desafios	2º Semestre
2	Provas individuais	Professor regente, gestores, coordenador	Premiação (medalhas, troféus, brindes...)	2º Semestre



APÊNDICE X

IDENTIFICAÇÃO	
Unidade Escolar: Escola Classe 56 De Ceilândia	
Título do Projeto: O brincar como direito dos bebês e das crianças “Brincar é bom demais”	
Etapas: Educação Infantil	Total de estudantes envolvidos: 347
Áreas de conhecimento: Socialização, formação integral da criança e o desenvolvimento infantil	
Equipe responsável: Gestão, Coordenação e professores da Educação Infantil.	
JUSTIFICATIVA	
<p>O brincar é de fundamental importância para o desenvolvimento da criança nos aspectos físico, afetivo, intelectual e social, pois, por meio das brincadeiras a criança forma conceitos, relaciona ideias, estabelece as relações lógicas, desenvolve a expressão oral e facial, reforça habilidades sociais e atribui sentido ao seu mundo, se apropriando de conhecimentos que a ajudarão a agir sobre o meio em que ela se encontra.</p>	
PROBLEMATIZAÇÃO	
❖ Qual a importância do brincar no processo de ensino aprendizagem da educação infantil e qual a atuação do professor neste processo e como os pais e educadores podem participar em incentivar a criança brincando.	
OBJETIVO GERAL	
➤ Compreender a importância do brincar no processo de ensino e aprendizagem da educação infantil vivenciando a brincadeira e o brinquedo como ferramenta para aprender, desenvolver e expressar-se de maneira íntegra.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	
<ul style="list-style-type: none">➤ O brincar como direito da criança;➤ A importância do brincar no processo de ensino e aprendizagem;➤ Brincar com os pares desenvolvendo a socialização;➤ Desenvolver a autoestima;➤ Ampliar as possibilidades e conhecimento do corpo;➤ Envolver-se em várias situações de comunicação;➤ Identificar e compartilhar situações que exercitem os músculos da face por meio de brincadeiras, jogos e ginásticas;➤ Realizar e compartilhar, com seus pares e com adultos, atividades de coordenação visomotora;➤ Reconhecer e valorizar as conquistas corporais e a dos colegas em diversas situações;➤ Reconhecer, participar e valorizar as manifestações culturais como um patrimônio imaterial;➤ Participar e reconhecer os processos simbólicos, por meio da dramatização de histórias, músicas, entre outros, tendo o corpo como protagonista.	
CONTEÚDOS	
❖ Atividades recreativas, brincadeiras e jogos	
❖ Atividades lúdicas	
❖ Musicalização	



❖ Contação de histórias				
PLANO DE AÇÃO				
ObjetivoNº	Estratégias	Responsável	Recursos	Cronograma
1	Circuito com brincadeiras no pátio e na quadra da escola envolvendo atividades de psicomotricidade.	Professor alunos	Bolas, cordas, cones, colchonete...	1º e 2º Semestre
2	Jogos pedagógicos	Professor alunos	Jogos diversos...	1º e 2º Semestre
3	Brincadeiras culturais	Professor alunos	Som, materiais concretos e recicláveis...	1º e 2º Semestre
4	Construção com materiais reciclados.	Professor alunos	Materiais recicláveis, cola, tesoura, fita...	1º e 2º Semestre
5	Contação de história por meio de objetos diversos e apresentação feita pelas crianças.	Professor alunos	Fantoches, livros...	1º e 2º Semestre
6	Participação de gincanas	Professor alunos	Premiações a serem definidas pelo professor...	1º e 2º Semestre



APÊNDICE XI

IDENTIFICAÇÃO	
Unidade Escolar: Escola Classe 56 De Ceilândia	
Título do Projeto: Projeto Alimentação – Mais que Cuidar: Educar, Brincar e Interagir: “Sabores e Saberes”	
Etapas: Educação Infantil e Classe Especial	Total de estudantes envolvidos: 226
Áreas de conhecimento:	
Equipe responsável: Professor regente, gestores, coordenador pedagógico, supervisora pedagógica, orientadores educacionais e pedagogo.	
JUSTIFICATIVA	
<p>A necessidade do projeto surgiu da observação da alimentação das crianças na escola. Se por um lado é possível perceber alunos que exageram na alimentação, comendo porções maiores do que sua necessidade diária, por outro lado é notável que alguns alunos apresentam dificuldade em se alimentar e rejeitam uma variedade enorme de alimentos que a escola oferece. Ainda também tem aquelas crianças que trazem em suas mochilas refrigerantes, salgadinhos entre outros alimentos para consumirem na escola.</p>	
PROBLEMATIZAÇÃO	
➤ O que é alimentação saudável?	
OBJETIVO GERAL	
➤ Promover e incentivar uma alimentação saudável com o consumo de alimentos saudáveis por meio de práticas lúdicas e educativas na educação infantil.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	
➤ Definir o que é alimentação saudável;	
➤ Diferenciar frutas, verduras e legumes, bem como a importância desses alimentos para nossa saúde;	
➤ Incentivar o consumo de frutas, verduras e legumes;	
➤ Identificar informações contidas nos rótulos de produtos industrializados;	
➤ Compreender os prejuízos causados pelo consumo excessivo de balas, refrigerantes e frituras;	
➤ Aprender algumas receitas de alimentos saudáveis;	
➤ Evitar o desperdício de alimentos.	
CAMPOS DE EXPERIÊNCIA	
➤ O eu, o outro e o nós;	
➤ Corpo, gestos e movimentos;	
➤ Traços, sons, cores e formas;	



- Escuta, fala, pensamento e imaginação;
- Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

PLANO DE AÇÃO				
ObjetivoNº	Estratégias	Responsável	Recursos	Cronograma
1	Contação de histórias e musicalização	Professor alunos	Livros, data show, som...	1º e 2º Semestre
2	Piquiniques com lanches saudáveis	Professor alunos	Alimentos saudáveis	1º e 2º Semestre
3	Fazer receitas	Professor alunos	Ingredientes de acordo com cada receita feita	1º e 2º Semestre
4	Elaboração de gráficos	Professor alunos	Papéis, cola, tesoura, pincéis, encartes...	1º e 2º Semestre
5	Produção de cartazes	Professor alunos	Papéis, cola, tesoura, pincéis, encartes...	1º e 2º Semestre
6	Confecção de pirâmide alimentar	Professor alunos	Papéis, cola, tesoura, pincéis, encartes...	1º e 2º Semestre



APÊNDICE XII

IDENTIFICAÇÃO	
Unidade Escolar: Escola Classe 56 De Ceilândia	
Título do Projeto: “Todos por uma educação inclusiva”	
Etapas: Educação Infantil, Classes Especiais, 1º, 2º, 3º, 4º e 5º anos	Total de estudantes envolvidos: 853
Áreas de conhecimento: Socialização, Formação integral da criança.	
Equipe responsável: Equipes OE e SEAA	
JUSTIFICATIVA	
<p>A inclusão é a equiparação das oportunidades de desenvolvimento de todos os indivíduos da sociedade, garantindo acesso igualitário em todos os campos da vida, proporcionando relações de acolhimento e aceitação das diferenças. A inclusão escolar é parte integrante desse processo e deve oferecer educação de qualidade para todos, desconsiderando qualquer tipo de discriminação. A inclusão rompe com os paradigmas que sustentam o conservadorismo das escolas, contestando os sistemas educacionais em seus fundamentos.</p> <p>Incluir alunos com deficiência na escola é, atualmente um dos maiores desafios educacionais. Nesse propósito a escola cria oportunidades que faz com que o aluno com algum tipo de deficiência tenha as mesmas oportunidades que os demais. E nessa semana que é exclusiva para essa temática faz-se necessário desenvolver atividades que estimulem a conscientização e valorização da pessoa com deficiência.</p>	
PROBLEMATIZAÇÃO	
<ul style="list-style-type: none">❖ Como me sinto frente a uma deficiência?❖ Como ajudar essas pessoas?❖ Quais as deficiências mais comuns?❖ O espaço físico é adequado a pessoas com deficiência?❖ Como respeitar essas pessoas?❖ O desrespeito e a discriminação são formas de violência?❖ Você convive com pessoas com deficiência?	
OBJETIVO GERAL	
➤ Despertar a participação coletiva por meio da sensibilização de alunos, professores e demais segmentos da comunidade escolar pela conscientização e promoção da educação inclusiva aos alunos com necessidades educacionais especiais	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	
<ul style="list-style-type: none">➤ Desenvolver o respeito mútuo;➤ Respeitar as diferenças;➤ Valorizar as características individuais;➤ Despertar o interesse em ajudar o outro;➤ Despertar a participação de alunos e professores.	



CONTEÚDOS

❖ Linguagem artística	❖ Linguagem oral e escrita
❖ Leitura	❖ Linguagem matemática
❖ Interações com a natureza e sociedade	

PLANO DE AÇÃO

Objetivo N°	Estratégias	Responsável	Recursos	Cronograma
1	Apresentação de uma música relacionada ao tema	SEAA, OE, Equipe Gestora, Supervisão e Coordenação	Caixa de som, data show...	07 á 10/03
2	Pesquisar sobre o tema e apresentar uma produção (poesia, poema, jogral, etc.)	SEAA, OE, Equipe Gestora, Supervisão e Coordenação	Papéis, pincel, tinta...	07 á 10/03
3	Apresentar uma coreografia e/ou música relacionada ao tema	SEAA, OE, Equipe Gestora, Supervisão e Coordenação	Caixa de som, data show...	07 á 10/03
4	Apresentar uma peça teatral relacionada ao tema	SEAA, OE, Equipe Gestora, Supervisão e Coordenação	Caixa de som, data show...	07 á 10/03
5	Momento Cívico sobre o tema	SEAA, OE, Equipe Gestora, Supervisão e Coordenação	Caixa de som, data show	07 á 10/03